



Credenciamento: Portaria N° 597/2017 de 5/5/2017, D.O.U de 8/5/2017

FRANCISCO ERIC VALE DE SOUSA

**PATRIMÔNIO CULTURAL DA REDE LA SALLE NO RIO GRANDE DO SUL:
COLEÇÕES DE TROFÉUS DAS ESCOLAS
LA SALLE DORES, CANOAS E CARMO**

CANOAS, 2022

FRANCISCO ERIC VALE DE SOUSA

**PATRIMÔNIO CULTURAL DA REDE LA SALLE NO RIO GRANDE DO SUL:
COLEÇÕES DE TROFÉUS DAS ESCOLAS
LA SALLE DORES, CANOAS E CARMO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

CANOAS, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729p Souza, Francisco Eric Vale.
Patrimônio cultural da Rede La Salle no Rio Grande do Sul: coleções de troféus das escolas La Salle Dores, Canoas e Carmo / Francisco Eric Vale de Souza – 2022.
213 f.; 30 cm.

Tese (Doutorado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2022.

“Orientação: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin”.

1. Memória social. 2. Patrimônio cultural escolar. 3. Escolas lassalistas. 4. Espaços de memória. I. Graebin, Cleusa Maria Gomes. II. Título.

CDU: **316.7**

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

FRANCISCO ERIC VALE DE SOUSA

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de doutora, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



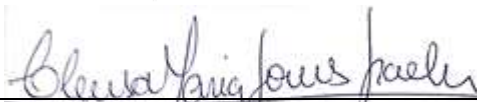
Prof. Dr. Thiago Coelho Silveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Maranhão



Prof. Dr. Ir. Cledes Antonio Casagrande
Universidade La Salle



Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle



Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle

Área de Concentração: Memória Social

Curso: Doutorado Interdisciplinar em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 14 de outubro de 2022.

*Dedico este trabalho à Virgem Santíssima
Senhora da Conceição Aparecida.*

AGRADECIMENTOS

Deus é o primeiro a ser agradecido, que sustenta minha vida e, principalmente, por me proporcionar coragem durante todo o processo do curso de Doutorado, que, ressaltado, foi demasiadamente desafiador.

Em segundo lugar, agradeço à minha orientadora, a Professora Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin, que dispensa comentários e elogios, já que ela me mostrou como pode ser prazeroso pesquisar e escrever. Todo o processo do curso se tornou leve, pois eu estava acompanhado por uma professora que ama o que faz, é paciente e, muitas vezes, exerceu o papel de mãe, acolhendo-me e acreditando no meu potencial, quando eu mesmo não acreditei.

À minha família, eu agradeço pela paciência e por compreenderem as minhas ausências nos momentos festivos, a minha falta de tempo ou às vezes em que vivi momentos de forma cronometrada, com muitos afazeres a cumprir, fossem eles do trabalho ou mesmo do doutorado. Quanto aos meus amigos, eu também agradeço pelas energias positivas e paciência que tiveram comigo durante esse processo, compreendendo a minha falta de tempo e por não conseguir chegar no horário previsto, nos infinitos encontros marcados.

Aos meus filhos Maria Isis e Pedro Miguel, quero não só agradecer, mas ao mesmo tempo pedir desculpas pelas ausências constantes, por não os priorizar em certos momentos, por colocá-los para dormir e depois me dirigir para a minha escrivaninha e concluir leituras ao invés de adormecer ao lado deles ou ficar apenas a contemplar a beleza dos dois.

Aos Irmãos Lassalistas, agradeço as constantes contribuições, seja nos telefonemas, *e-mails* e até em visitas às comunidades religiosas e/ou educativas; por não medirem esforços para colaborar com este estudo. Sou muito agradecido a todos.

Rendo meus agradecimentos a uma pessoa que foi meu grande companheiro e ajudante no processo de coleta de dados, o Analista Administrativo da Sociedade Porvir Científico - Rede La Salle e Ensino, Doralino Fábio Matos de Souza. Foi incansável em compartilhar documentos e atender, de forma paciente e educada às minhas infinitas ligações e *e-mails*. O acesso ao Arquivo da Província dos Irmãos Lassalistas aconteceu por seu intermédio e colaboração.

Enfim, agradeço a todos que estiveram junto comigo nesse processo do curso, cada um sabe o grau de importância que exerce na minha vida.

*Os professores somente são a voz de Deus, do qual deve
provir a palavra de que se servem para torná-lo
conhecido de seus alunos.*

São João Batista de La Salle

RESUMO

Este é um trabalho que se insere no campo de estudos em memória social, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle. Transita nos domínios da História da Educação, das Instituições Escolares, das Disciplinas e da Educação Física, utilizando como conceitos norteadores, os de patrimônio cultural escolar esportivo e cultura escolar. O universo da pesquisa foi constituído por três escolas da Rede La Salle, fundadas no Rio Grande do Sul em 1908, a saber: Colégios La Salle Dolores, Canoas e Carmo. Seu objeto é o conjunto de troféus reunidos a partir das Lassaliadas e de outros eventos esportivos realizados entre as décadas de 1930 e 2000, bem como os espaços destinados à Educação Física e esportes. Os problemas de pesquisa consistem em: Como se deu a inserção das práticas esportivas nas três primeiras escolas lassalistas no Rio Grande do Sul (Colégios La Salle Dolores, Canoas e Carmo)? Existe opção por determinada atividade esportiva, nos diferentes espaços onde as três escolas foram instaladas? Quais tipos de artefatos e lugares podem ser considerados como vetores memoriais de manifestações esportivas nas escolas lassalistas? Qual a relação dos artefatos esportivos com os eventos que os geraram? Quais sentidos e significados são dados, nas escolas, aos artefatos gerados a partir de competições esportivas escolares? O objetivo geral foi o de investigar a constituição de acervos de troféus por elas reunidos, fruto de conquistas em competições esportivas, e os espaços construídos para a prática de esportes nas três escolas. Defende-se a tese de que os primeiros são objetos que integram o patrimônio cultural esportivo e os segundos se constituem em espaços de memória da comunidade educativa lassalista no Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos foram: (a) investigar os processos de incorporação da Educação Física aos saberes escolares dos Colégios Dolores, Canoas e Carmo, a partir da constituição do currículo e da cultura escolar de cada uma; (b) analisar a constituição dos espaços esportivos das escolas Dolores, Canoas e Carmo. (c) descrever as Lassaliadas, evento esportivo congregando as escolas lassalistas do Rio Grande do Sul; (d) inventariar os artefatos esportivos das escolas objeto de estudo. (e) verificar como as escolas salvaguardam seus bens culturais esportivos e a atribuição de sentidos e significados a estes. A pesquisa percorreu trilha metodológica ancorada na abordagem qualitativa. O corpus documental foi constituído por entrevistas temáticas, documentação levantada no Arquivo da Província Brasil-Chile, nos acervos das três escolas mencionadas e do Museu Histórico La Salle. A partir dos dados levantados foi produzido um inventário das coleções de troféus das escolas estudadas. Como resultados, identificou-se que as escolas, desde seus primórdios, dão relevância para as atividades esportivas, estimulando-as, tanto promovendo eventos internos quanto participando daqueles fora do espaço escolar. Embora careçam de políticas institucionais para a guarda e preservação, mantêm acervos de artefatos e espaços específicos para atividades esportivas, os quais podem ser considerados como vetores de memória e como maneira de darem-se a ver, tanto para a comunidade interna como para a externa.

Palavras-chave: Colégios La Salle Dolores, Canoas e Carmo. Escolas lassalistas. Espaços de memória. Memória social. Patrimônio cultural escolar esportivo.

ABSTRACT

This is a work that is part of the field of studies in social memory, in the Memory, Culture and Identity Research Line, of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Assets of Unilasalle. It transits in the fields of History of Education, School Institutions, Disciplines and Physical Education, using as guiding concepts, those of sport school cultural heritage and school culture. The research universe was made up of three schools from Rede La Salle, founded in Rio Grande do Sul in 1908, namely: La Salle Dores, Canoas and Carmo Colleges. Its object is the set of trophies gathered from the Lassaliadas and other sporting events held between the 1930s and 2000, as well as the spaces destined for Physical Education and sports. The research problems consist of: How was the insertion of sports practices in the first three Lasallian schools in Rio Grande do Sul (Colleges La Salle Dores, Canoas and Carmo)? Is there an option for a particular sporting activity in the different spaces where the three schools were installed? What types of artifacts and places can be considered as memorial vectors of sports manifestations in Lasallian schools? What is the relationship between the sporting artifacts and the events that generated them? What senses and meanings are given, in schools, to the artifacts generated from school sports competitions? The general objective was to investigate the constitution of trophy collections gathered by them, fruit of achievements in sports competitions, and the spaces built for the practice of sports in the three schools. It is defended the thesis that the former are objects that integrate the sportive cultural patrimony and the latter constitute spaces of memory of the Lasallian educational community in Rio Grande do Sul. The specific objectives were: (a) to investigate the processes of incorporation of Physical Education to the school knowledge of Dores, Canoas and Carmo Schools, from the constitution of the curriculum and school culture of each one; (b) to analyze the constitution of the sportive spaces of Dores, Canoas and Carmo schools. (c) to describe the Lassaliadas, a sportive event congregating the Lasallian schools in Rio Grande do Sul; (d) to make an inventory of the sportive artifacts of the schools object of study; (e) to verify how the schools safeguard their sportive cultural goods and the attribution of senses and meanings to them. The research followed a methodological path anchored on the qualitative approach. The documental corpus was made up of thematic interviews, documentation gathered from the Brazil-Chile Province Archives, from the archives of the three schools mentioned above and from the La Salle Historical Museum. Based on the data collected, an inventory of the trophy collections of the schools studied was produced. As results, it was identified that the schools, since their beginning, give relevance to sports activities, stimulating them, both promoting internal events and participating in those outside the school space. Although they lack institutional policies for the safekeeping and preservation, they keep collections of artifacts and specific spaces for sports activities, which can be considered as vectors of memory and as a way to make themselves seen, both for the internal and external communities.

Keywords: La Salle Dores, Canoas and Carmo Schools. Lasallian schools. Spaces of memory. Social memory. School sports cultural heritage.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos relacionados ao tema patrimônio cultural esportivo.	47
Quadro 2 - Estruturação geral da pesquisa	61
Quadro 3 - Classificação da pesquisa quanto aos objetivos específicos	61
Quadro 4 - Documentos com políticas sobre a Educação Física no Brasil (1851-1940)	68
Quadro 5 - Legislação educacional do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX – Ensino da Gymnastica	74
Quadro 6 - Descrição da evolução da Educação Física Escolar no século XX no Rio Grande do Sul – Brasil	75
Quadro 7 - Descrição dos acontecimentos da área de Educação Física	76
Quadro 8 - Programa do coquetel de escolha da Rainha da Primeira Lassaliada (Setembro/1973)	106
Quadro 9 - Relação das candidatas à Rainha da Primeira Lassaliada	107
Quadro 10 - Comissões da Segunda Lassaliada	109
Quadro 11 - Sugestões para diminuir gastos com as Lassaliadas	110
Quadro 12 - Equipes da organização da Terceira Lassaliada.	111
Quadro 13 - Resultado da escolha da Rainha da Quarta Lassaliada	112
Quadro 14 - Inventário inicial dos troféus esportivos do Colégio Nossa Senhora das Dores (2019)	124
Quadro 15 - Inventário dos troféus esportivos do Colégio Nossa Senhora do Carmo	152
Quadro 16 - Inventário inicial dos troféus esportivos do Colégio La Salle Canoas (2021)	183
Quadro 17 - Troféus das Lassaliadas de 1973-1977 (Escolas La Salle Dores, Carmo e Canoas)	185

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Linha de tempo das escolas lassalistas Colégio Na. Sra. Das Dores, Instituto São José e Colégio Na. Sra. Do Carmo.	17
Figura 2 -Time de futebol do Instituto São José (1910).	21
Figura 3 - Taça Diário de Notícias (28/10/1938)	21
Figura 4 - Mapa mental do objeto, universo do estudo, problemas e objetivos da tese.	24
Figura 5 - Desenho da fachada do Colégio Nossa Senhora das Dores (atual Colégio La Salle Dores) – Década de 1910.	34
Figura 6 - Vista do primeiro prédio do Instituto São José (década de 1910) à esquerda e lista dos acréscimos na década de 1920 (imagem à direita).	36
Figura 7 - Colégio Nossa Senhora do Carmo, Caxias do Sul (1911-1928). Abaixo, à direita, parte da casa que servia de residência para os Irmãos.	38
Figura 8 -Irmãos e alunos do Colégio Nossa Senhora do Carmo em 1911.	39
Figura 9 - Colégio Nossa Senhora do Carmo, Caxias do Sul, RS (década de 1940).	40
Figura 10 - Infográfico do conceito de cultura escolar	53
Figura 11 - Time de basquete da escola Nossa. Senhora das Dores (1930).	79
Figura 12 - Time de futebol do Colégio Nossa Senhora das Dores (Década de 1930).	80
Figura 13 - Time de futebol do Colégio Nossa Senhora das Dores (1938).	80
Figura 14 - Cancha múltipla do Colégio, inaugurada em princípios de 1957.	82
Figura 15 - Construção do Ginásio Poliesportivo do Colégio Nossa Senhora das Dores. Porto Alegre em meados de 1980	83
Figura 16 - Ginásio Poliesportivo inaugurado do Colégio Nossa Senhora das Dores. Porto Alegre, década de 1980.	84
Figura 17 - Jogos na Chácara Capão do Corvo (Canoas, Década de 1940).	85
Figura 18 - Vista das instalações do Instituto São José em primeiro plano. Ao fundo, à esquerda da imagem, campo de futebol utilizado pelos alunos (1911).	86
Figura 19 - Pátio de Recreação (1919).	87
Figura 20 - Momento de recreio dos alunos do Instituto São José no ano de 1919.	87
Figura 21 - Imagem dos alunos do Grupo de Tiro. Instituto São José. 1915.	91
Figura 22 - Pórtico com hastes, cordas e escadas e equipamentos para a prática da Educação Física (década de 1940).	93
Figura 23 - Espaço esportivo do Instituto São José.	94

Figura 24 - Alunos do Instituto São José praticando esportes (anos 1950).	95
Figura 25 - Canchas do Centro Educacional La Salle (anos 1980).	96
Figura 26 - Ginásio do Centro Educacional La Salle (anos 1980)	96
Figura 27 - Pórtico com hastes, cordas e escadas e demais equipamentos para a prática da Educação Física (década de 1930)	98
Figura 28 - Time de Futebol de salão, Colégio Na. Sra. Do Carmo (1957).	99
Figura 29 - Time de futebol de salão, campeão na competição entre séries (1962)	100
Figura 30 - Time Fantasma do Carmo	101
Figura 31 - Filhotes do Fantasma 1969 – 4ª série ginásial.	102
Figura 32 - Planta do espaço esportivo do Carmo Campo Clube (meados de 1978).	103
Figura 33 - Desfile das equipes – Lassaliada de 1976	113
Figura 34 - Mesa dos troféus da Mini Lassaliada no Centro Educacional La Salle (década de 1970)	115
Figura 35 - Participação dos Colégios Nossa Senhora das Dores e São João na Mini Lassaliada [década de 1970]	116
Figura 36 - Desfile de delegação do Centro Educacional La Salle [década de 1980]	117
Figura 37 - Situação inicial do acervo de troféus no Colégio Nossa Senhora das Dores (2019).	122
Figura 38 - Organização dos troféus após a higienização (março/2019).	123
Figura 39 - Situação da guarda dos troféus no Colégio Nossa do Carmo (2019)	152
Figura 40- Exposição de troféus no Colégio La Salle Canoas (antigo Instituto São José)	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UCB Universidade Católica de Brasília

UBEC União Brasileira de Educação Católica

FAESF Faculdade de Educação São Francisco

PPG Programa de Pós Graduação

APAMEDORES Associação de Pais e Mestres do Dorés

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS E SUAS PRIMEIRAS TRÊS OBRAS EDUCATIVAS NO BRASIL	29
2.1 A chegada dos Irmãos Lassalistas no Brasil — Rio Grande do Sul	31
2.1.1 <i>Colégio Nossa Senhora das Dores (Porto Alegre)</i>	33
2.3.2 <i>Instituto São José</i>	35
2.3.3 <i>Nossa Senhora do Carmo</i>	36
3 ESPORTE ESCOLAR, ACERVOS ESPORTIVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL ESCOLAR ESPORTIVO	42
3.1 Esporte no contexto escolar	42
3.2 Patrimônio cultural e acervos esportivos	44
3.3 Acervos esportivos escolares	49
3.4 Escola como espaço de memória	51
3.5 Cultura escolar	52
4 PERCURSO METODOLÓGICO	56
4.1 Objeto de estudo	56
4.1 Quanto à natureza e à abordagem	56
4.2 Quanto aos objetivos	56
4.3 Quanto aos procedimentos	57
4.4 O campo empírico da pesquisa e a coleta de dados	58
4.5 Análise dos dados coletados	60
4.6 Inventário dos troféus	61
5 DISCUSSÕES SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E A INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL (SÉCULO XX)	63
5.1 Contexto da Educação do Brasil no início do século XX	63
5.2 Contexto da abertura de escolas por ordens religiosas no Rio Grande do Sul	65
5.3 A introdução da Educação Física como disciplina escolar no Brasil e no Rio Grande do Sul (Primeiras décadas do século XX)	66
5.4 Introdução da Educação Física como disciplina escolar no Rio Grande do Sul	72
6 A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS NOSSA SENHORA DAS DORES, INSTITUTO SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO CARMO	78
6.1 Colégio Nossa Senhora das Dores (atual Colégio La Salle Dores)	78

6.2 Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas)	84
6.3 Colégio Nossa Senhora do Carmo (atual Colégio Carmo La Salle)	97
7 AS LASSALÍADAS: EVENTO ESPORTIVO ENTRE AS ESCOLAS LASSALISTAS DO RIO GRANDE DO SUL (1973-1977)	104
7.1 Primeira Lassaliada (Setembro/1973)	105
7.2 Segunda Lassaliada (Setembro/1974)	109
7.3 Terceira Lassaliada Setembro/ 1975)	110
7.4 Quarta Lassaliada (Outubro/1976)	112
7.5 Quinta Lassaliada (Outubro/1977)	113
7.6 Mini Lassaliada	114
8 INVENTÁRIO DOS TROFÉUS	120
8.1 Colégio Nossa Senhora das Dores – Porto Alegre	120
8.1.1 <i>Documentação do acervo</i>	121
8.1.3 <i>O acervo de troféus do Colégio Nossa Senhora das Dores</i>	123
8.1.4 – <i>Acervo de troféus do Colégio La Salle Dores</i>	126
8.2 Colégio Nossa Senhora do Carmo – Caxias do Sul	151
8.2.1 <i>Seleção e análise do acervo</i>	151
8.2.2 – <i>Acervo de troféus do Colégio La Salle Carmo</i>	157
8.3 Instituto São José – Canoas	183
8.3.1 <i>Seleção e análise do acervo</i>	183
8.4 Inventário dos troféus conquistados na Lassaliadas e Mini Lassaliadas	185
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
REFERÊNCIAS	199

1 INTRODUÇÃO

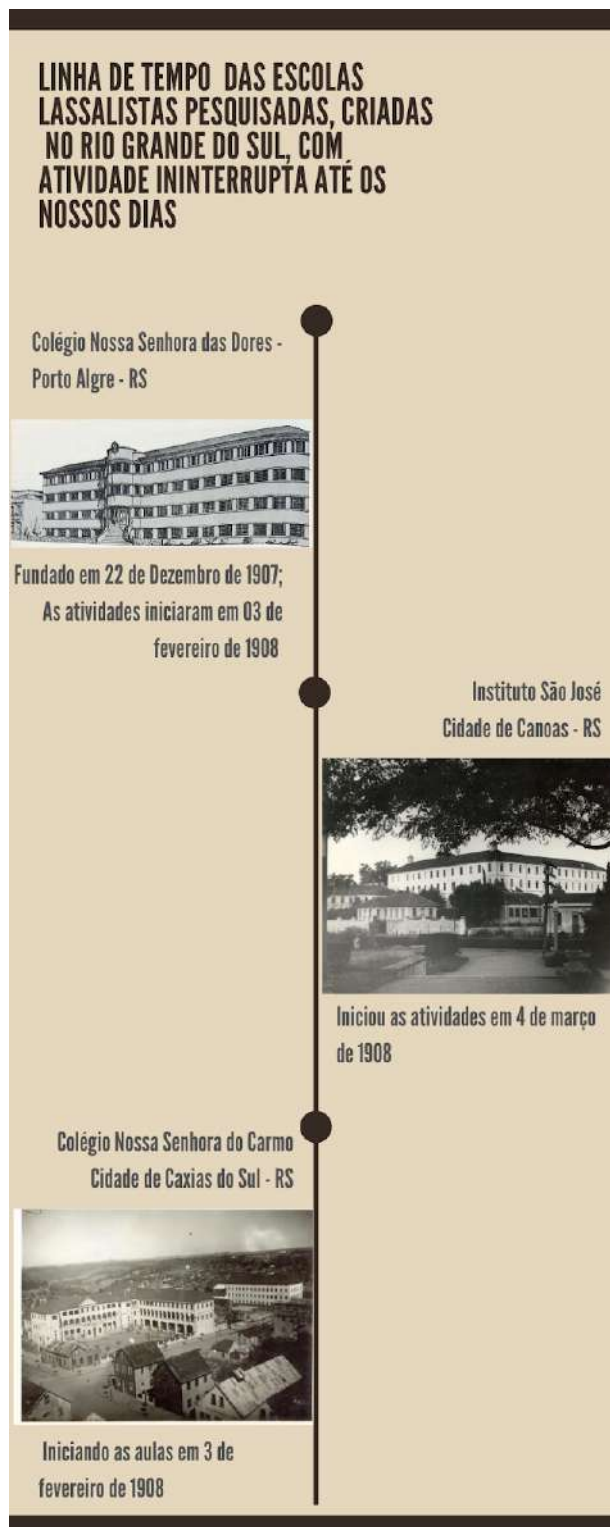
Este é um capítulo introdutório no qual apresento a tese e descrevo os passos para a sua construção, explicando como cheguei ao seu objeto, ou seja, o patrimônio cultural escolar esportivo. Trato sobre a minha trajetória pessoal como parte dos caminhos percorridos pela pesquisa, com informações sobre os espaços onde se desenvolveu, ou seja: três escolas situadas no Estado do Rio Grande do Sul — Colégio La Salle Dorés (Porto Alegre), Colégio La Salle Carmo (Caxias do Sul) e Colégio La Salle Canoas (antigo Instituto São José e Ginásio São Luiz em Canoas). Estas pertencem a uma congregação religiosa, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, da Igreja Católica Apostólica Romana, que teve como fundador, o Pe. João Batista de La Salle.

Criado na França em 1680, o Instituto expandiu-se para outros países, chegando ao Brasil em 1907, tendo como polo irradiador das suas comunidades educativas, a cidade de Porto Alegre. Desde então, as escolas se multiplicaram pelo país, formando o que veio a se chamar Rede La Salle, que integra a unidade administrativa denominada Província La Salle Brasil-Chile, com sede em Porto Alegre. Ao tecer considerações sobre aspectos históricos do Instituto, seu fundador e sobre as escolas citadas, justifico o recorte espacial e temporal da pesquisa, apresento os ambientes envolvidos e sua gênese, o que contribuiu para as reflexões realizadas na tese.

A pesquisa insere-se no campo de estudos em memória social, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais. A partir desta Linha, posso relacionar a inserção da Educação Física nas escolas lassalistas, a cultura escolar, a construção de memórias e o trabalho com os artefatos esportivos produzidos ao longo da constituição dos Colégios Dorés, Canoas e Carmo.

O estudo transita nos domínios da História da Educação, utilizando como conceitos norteadores, o de espaço de memória, cultura escolar, patrimônio cultural e, a partir deste, da categoria patrimônio cultural esportivo. Seu objeto é o conjunto de artefatos reunidos por meio das Lassalíadas e outros eventos esportivos realizados entre as décadas de 1930 e 2000, bem como os espaços destinados à Educação Física e esportes nas três escolas citadas anteriormente, cuja Linha de Tempo de sua criação apresento a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Linha de tempo das escolas lassalistas Colégio Na. Sra. Das Dores, Instituto São José e Colégio Na. Sra. Do Carmo.



Fonte: Autoria própria, a partir do Acervo do Museu Histórico La Salle, Canoas, RS (2022).

Trazer essas imagens, destacadas de uma coleção de um acervo, transformam-nas em fotos-ícones, conjugando em si, um modo de produzir virtualmente

aquele mundo das primeiras décadas do século XX, um passado que não vivenciei, mas os rastros remetem para o que possivelmente esperavam e projetavam os Irmãos Lassalistas naquela época, transformando-as, no tempo presente, em objeto de estudo (MAUAD, 2016). Estas são como janelas abertas no tempo, a partir das quais passo a ler outros vestígios das escolas e o que lá ocorria.

A escolha dessas escolas como universo da pesquisa, deu-se a partir dos primeiros passos para a construção do projeto de tese, quando as visitei em 2019, buscando indícios para trabalhar com patrimônio cultural esportivo. Deparei-me então: no Museu Histórico La Salle, com os Livros Memoriais e coleções de imagens fotográficas sobre eventos esportivos, que reportavam aos Colégios La Salle Canoas, Dolores e Carmo; com coleções de troféus nas três escolas; e com acervo documental no Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile (Porto Alegre). Essas atividades deram-me condições de delimitar o campo empírico, ou seja, as três comunidades educativas citadas, por estarem com atividades ininterruptas desde sua criação e por se localizarem em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

As edificações dessas escolas, os modos de fazer educação e os saberes ali construídos já se constituem como patrimônio cultural, mas para além disso, também guardam artefatos e possuem espaços que se constituem como vetores¹ (GONÇALVES, 2015) de memória da inserção da Educação Física como disciplina escolar, não só nessas instituições, como também no Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, constituíram-se como escolas com reputação na excelência do ensino e como referências quanto ao incentivo, participação e organização de eventos esportivos. Os indícios estão, tanto nos seus espaços para a prática de esportes, que em algumas escolas são denominadas de alas esportivas e, em outras, como complexo esportivo e nos artefatos, a saber, as coleções de troféus conquistados em competições e outros. Para a elaboração desta tese, uma vez que meu objeto se refere a patrimônio cultural esportivo, iniciei com o questionamento a seguir: Como se deu a inserção das práticas esportivas nas três primeiras escolas lassalistas no Rio Grande do Sul (Colégios La Salle Dolores, Canoas e Carmo)?

¹ Aqui utilizo a expressão *vetores de memória*, reportando-me ao que indica Gonçalves (2015, p. 17) “[...] os artefatos, ou os demais elementos que, por alguma razão, acabam por apresentar a capacidade de mobilizar a memória das pessoas acerca de acontecimentos ou experiências, não têm sentido em si: os sentidos são adquiridos e transformados historicamente. [...] Seus sentidos, assim como seus valores, nascem de gestos de atribuição, presos a uma dada interpretação. Da mesma forma que os valores não lhes são inerentes, a memória não está neles contida: a memória busca algo que a mobilize e, de alguma forma, a “carregue”. Daí se pode pensar, em vez de lugares, em vetores, já que a palavra vetor indica aquilo que porta algo, assim como transmite, aponta ou, ainda, orienta.”

Portanto, é pertinente estudá-las separadamente, uma vez que, mesmo fazendo parte da mesma instituição, por estarem em municípios diferentes, poderiam ter características que tivessem orientado opções em relação a um determinado esporte. Estas constatações levaram a outra pergunta: Existe opção por determinada atividade esportiva, nos diferentes espaços onde as três escolas foram instaladas? Este problema faz sentido, pois embora a documentação apontasse a unidade no currículo das três unidades educativas, estas estão inseridas em municípios com diferentes contextos histórico-culturais.

A próxima indagação tem como foco: Quais tipos de artefatos e lugares podem ser considerados como vetores memoriais de manifestações esportivas nas escolas lassalistas? Embora já pudesse constatar, desde o início da pesquisa, a sua presença nas escolas, estes por si só, não poderiam ser compreendidos como a memória daquelas manifestações, uma vez que não se pode confundi-la com os seus vestígios. Isto levou a uma pergunta, proposta pela banca, na qualificação do projeto de tese, ou seja: Qual a relação dos artefatos esportivos com os eventos que os geraram? As escolas tanto participavam e participam de campeonatos externos, quanto internos os chamados de interséries² mas, durante um período, a Província incentivou as Lassaliadas e Mini Lassaliadas. Foi a partir deles que me propus a construção de um trabalho de memória, inspirado no que está registrado em documentos (imagéticos e escritos), nos artefatos, nos lugares, nas competições esportivas, refletindo sobre estes, o que me levou ao problema seguinte. Quais sentidos e significados são dados, nas escolas, aos artefatos gerados a partir de competições esportivas escolares?

A inquietação surgiu em função da maneira como os encontrei nas escolas visitadas. No Colégio La Salle Canoas, existe uma galeria que lhes dá destaque, em uma das entradas (aquela com maior passagem de pessoas da comunidade educativa - escolares, professores, pais, visitantes, entre outros). No La Salle Dores há, na recepção, a exposição de alguns troféus, mas o maior número destes encontra-se no almoxarifado, no subsolo da escola e no La Salle Carmo há também uma pequena exposição de alguns troféus na recepção, outros em um guarda-roupa nas dependências da residência dos Irmãos e outra parte guardada, envolta em jornais, em caixas de papelão no almoxarifado.

² Jogos internos de uma instituição na qual as competições ocorrem entre as diferentes séries (anos), com os discentes participando de diversas modalidades esportivas, possuindo regulamentos e organização própria, levando em consideração a realidade escolar local (NEUENFELDT; KLEIN, 2020).

Para melhor responder aos problemas elencados, formulei os objetivos que seguem:

Objetivo geral:

Investigar a constituição de acervos de troféus e a constituição de espaços, os quais considero como objetos e lugares que integram o patrimônio cultural esportivo das comunidades educativas lassalistas no Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos:

- Investigar os processos de incorporação da Educação Física aos saberes escolares dos Colégios Dores, Canoas e Carmo, a partir da constituição do currículo e da cultura escolar de cada uma.
- Analisar a constituição dos espaços esportivos das escolas Dores, Canoas e Carmo.
- Descrever as Lassalíadas, evento esportivo congregando as escolas lassalistas do Rio Grande do Sul.
- Verificar como as escolas salvaguardam seus bens culturais esportivos e a atribuição de sentidos e significados a estes.
- Inventariar os artefatos esportivos das escolas objeto de estudo.

O recorte temporal escolhido compreende o período de 1930 a 2000, tendo em vista o *corpus* documental, isto é, trata-se de delimitação relacionada à disponibilidade de fontes para a pesquisa. Mesmo que a introdução da Educação Física (*Gymnastica*) nos currículos das escolas lassalistas data de 1920, os Irmãos incentivavam práticas esportivas desde os seus primeiros anos, no que chamavam de momentos de lazer dos alunos. Um indício foi o registro fotográfico (Figura 2) do primeiro time de futebol do Instituto São José (Canoas).

Figura 2 -Time de futebol do Instituto São José (1910).



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

No entanto, não havia na documentação, rastros de competições esportivas realizadas pelas escolas. Já que meu objeto de pesquisa se reporta a artefatos esportivos (troféus), foi a partir da década de 1930 que encontrei rastros desses, a partir de troféu recebido pelo Colégio Nossa Senhora das Dores em 28 de outubro de 1938 - Taça Diário de Notícias³ (Figura 3). Assim, a década de 1930 passou a ser o ano inicial indicado para o recorte temporal.

Figura 3 - Taça Diário de Notícias (28/10/1938)



³ Torneio amistoso municipal promovido pelo Jornal Diário de Notícias: “Diário de Notícias - Jornal porto-alegrense fundado em 1º de março de 1925, sob a direção de Adroaldo Mesquita da Costa, Francisco de Leonardo Truda, José Pedro Moura e outros. Foi publicado até dezembro de 1979.” (SOSA, 2005, p. 59)

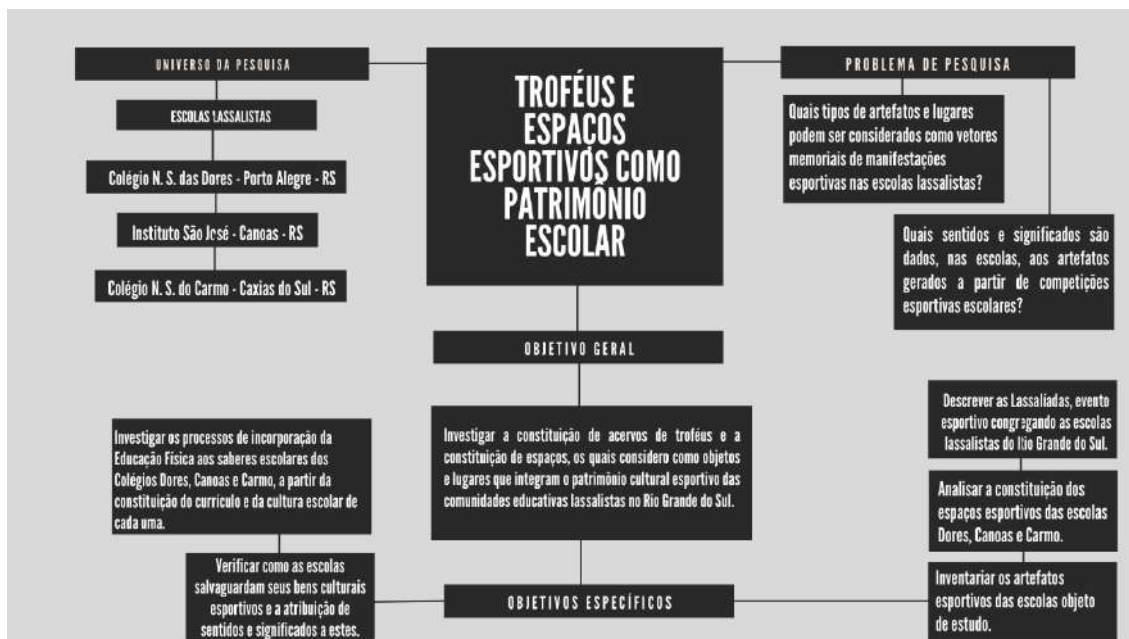
Fonte: Acervo de troféus do Colégio La Salle Dores (Porto Alegre)

Referente aos anos 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980 encontrei um acervo de troféus indicando a presença das escolas investigadas em diversos eventos esportivos com destaque para as Lassaliadas, organizadas para integrar as escolas do Rio Grande do Sul, constituindo-se como um dos geradores de artefatos. Também, ocorriam campeonatos internos e externos nos quais as escolas se envolveram até os anos 2000, marco temporal da conclusão da pesquisa. Após, segundo informações recolhidas nas comunidades educativas, troféus conquistados ficaram sob a posse de alunos, ex-alunos e professores de Educação Física que passaram/passam pelas escolas.

A tese a ser defendida é a de que as instituições escolares lassalistas, desde os primórdios da sua instalação no Rio Grande do Sul, têm dado espaço relevante para eventos esportivos. A inserção dos esportes está intimamente relacionada com a cultura escolar e os valores simbólicos, sentidos e significados que lhes são relacionados. Os artefatos gerados a partir de competições são colecionados e a maior parte deles está bem preservada nas escolas, com espaço para a sua exposição e armazenamento. O fato de não terem sido descartados, leva a inferir que lhes é dado valor e, assim, considero-os como bens culturais materiais e imateriais que podem adquirir *status* de patrimônio, representando aspectos identitários e valores da educação lassalista.

O fato de que não haja na Província La Salle Brasil-Chile uma política voltada para a salvaguarda de bens culturais, não implica que estes não existam material e imaterialmente, haja vista as coleções de troféus nas escolas da Rede La Salle, a constituição de espaços de memória como o Museu Histórico La Salle, voltado para a história da escola e da educação lassalista, o Museu de Ciências Naturais La Salle, entre outros. Também, em 2020, o Serviço de Investigação e Recursos Lassalistas, da Casa General do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, solicitou que as Províncias enviassem um estudo sobre o patrimônio cultural, enviando-lhe informações sobre as coleções museais, as de bibliotecas e as de arquivos. Assim, justifico a primeira parte do título que já considera os acervos em discussão como patrimônio cultural da Rede La Salle no Rio Grande do Sul. A segunda parte remete a algo cujo estudo ainda é incipiente em termos de patrimônio cultural no Brasil, ou seja, os artefatos esportivos, o que destaca este estudo. Isto posto, trago, a seguir, na Figura 4, um mapa mental no qual explicito o objeto, universo do estudo, problemas e objetivos da tese.

Figura 4 - Mapa mental do objeto, universo do estudo, problemas e objetivos da tese.



Fonte: Autoria própria (2022).

É pertinente informar meu envolvimento com o tema da pesquisa, o qual se relaciona com aspectos de parte de minha trajetória de vida junto aos Lassalistas e suas escolas, bem como à minha formação em Educação Física, o que descrevo na sequência.

Sou de família com condições financeiras restritas. Fui criado por minha mãe e minha avó materna, as quais se responsabilizaram por minha educação, incluindo a espiritual. O ambiente no qual nasci e cresci teve como alicerce a fé cristã/católica, frequentando boas escolas na educação básica, cursando o Ensino Fundamental na escola fundada e dirigida pelas Irmãs do Preciosíssimo Sangue (congregação religiosa da Itália). Já o Ensino Médio foi cursado em uma das melhores escolas privadas da cidade de Bacabal (MA), custeada pela Diocese como parte do processo de formação. Fui da primeira turma do Seminário Propedêutico São José, instalado na Catedral Diocesana de Santa Teresinha. Acredito que todo esse cuidado pastoral me incentivou, de forma profunda, a desejar seguir a vocação religiosa, com o apoio da minha família.

Ao terminar o Ensino Médio, passei a procurar Congregações Religiosas que exerciam o magistério como missão. Em meio a algumas, conheci a dos Irmãos Lassalistas e percebi que aquela era a instituição na qual eu poderia congrega e exercer o que mais gostava, ou seja, servir a Deus na vida religiosa e exercer o magistério. Dessa forma, iniciei escrevendo cartas para a Congregação a fim de conhecê-la. Na

ocasião, as cartas-resposta sempre vinham com panfletos, revistas e informativos. Tudo aquilo, por mais simples que fosse, demonstrava que eu havia encontrado o meu lugar.

Em meio a esse processo, o meu diretor espiritual aconselhou-me a, antes de ingressar em qualquer congregação, cursar uma faculdade, pois assim, esse tempo seria como aprofundamento da vocação e, ao mesmo tempo, um preparo para melhor servir a Deus. Seguindo esse aconselhamento, prestei o vestibular em uma faculdade para o Curso de Pedagogia. Esta se situa na minha cidade, sendo de fácil acesso. Fui aprovado, mas dias depois, a secretaria da Faculdade informou que o curso de Pedagogia não abriria turma e que, no caso, eu teria duas opções: escolher outro curso e/ou esperar mais um tempo para iniciar o ensino superior. Como eu possuía planos para o futuro, decidi escolher outro curso e na época os disponíveis eram Geografia e Educação Física. Escolhi Educação Física, um curso novo da faculdade; eu faria parte da primeira turma. Comecei então, a trajetória para concretizar o sonho de me tornar professor.

Fiz a matrícula e, de imediato, fui convidado a ser auxiliar da professora de Educação Física do Colégio São Francisco, escola mantenedora da Faculdade. Ao longo dos meses trabalhei com afinco e, com isso, no ano seguinte, já estava assumindo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), como professor de Educação Física. No ano seguinte, passei a trabalhar como professor também do Fundamental (Anos Finais). No último ano de faculdade era professor de toda a escola. O trabalho no Colégio São Francisco foi significativo para o meu crescimento profissional e pessoal. Foi nesse ambiente que colocava em prática o que aprendia na faculdade e foi nesse cenário que me apaixonei mais ainda pela educação. Já no percurso acadêmico, tive participação ativa em Grupos de Estudos, Programa de Monitoria, publicação de resumos em eventos científicos da Faculdade e em eventos no Estado do Piauí.

Diante disso, comecei a planejar como seria esse caminho, pesquisando sobre instituições que ofertavam o Mestrado em Educação Física e que tivessem como campo de pesquisa a área sociopedagógica e/ou algo similar. No cenário das universidades, percebi que a Universidade Católica de Brasília seria o lugar onde poderia iniciar os estudos do mestrado e, ao mesmo tempo, participar do processo de formação religiosa lassalista. Após a conclusão do curso de graduação, fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Católica de Brasília - UCB. Também, dei entrada ao pedido de ingresso no Instituto dos irmãos das Escolas Cristãs, sendo aceito pelo Provincial, na época, Irmão Jardelino Menegat. Ele me acolheu pessoalmente na União Brasileira de Educação Católica (UBEC) em Águas Claras, DF.

Durante o mestrado foi possível, também, desenvolver atividades no Grupo de Pesquisa e Extensão com mulheres empobrecidas das cidades satélites das redondezas da universidade. Após a conclusão do mestrado, prestei o seletivo para o doutorado sem o consentimento dos Irmãos. O prazer que a pesquisa e todas as atividades propostas pelo Programa de Pós-Graduação incentivaram-se a continuar na formação. Eu estava indeciso: Deveria parar com a vida acadêmica para me dedicar a concluir de forma mais calma a vida religiosa e/ou seguir a motivação de concluir o doutorado?

Após a aprovação, coloquei a situação para o Irmão Provincial que, naquele momento, era o Irmão Edgar Genuíno. Ele disse-me que o meu caso era especial, mas sobre esse assunto precisava compartilhar com os demais membros da formação. A proposta de continuar em Brasília ficava inviável já que o meu formador (Irmão Waldemiro José Schneider) precisava se fazer presente em Porto Alegre, devido a problemas de saúde e eu deveria juntar-me aos demais formandos, pois era o único que estava sendo formado na vida religiosa longe da comunidade. Meu pedido foi negado e foi-me dada liberdade de escolha. Prefери permanecer em Brasília e decidi iniciar os estudos no Doutorado, afastando-me da Congregação.

Nesse ínterim, houve o convite para assumir a Coordenação de Pesquisa e Extensão na Faculdade de Educação São Francisco-FAESF e, por uma necessidade institucional, também assumi a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física na mesma IES. Mesmo com as responsabilidades assumidas na Faculdade, dei prosseguimento às atividades do doutorado. Porém, ocorreram mudanças no PPG, a orientação de tese passou a ser assumida por um professor doutor em Sociologia, com nova proposta de foco de estudo. No decorrer do processo houve novamente troca de orientação e dessa vez a professora que se dispôs a orientar-me seguia um foco de estudo distante do que já havia estudado. Foi nesse contexto que tranquei o curso de Doutorado em Educação Física.

No entanto, o sonho de me tornar um pesquisador e com isso contribuir para a ciência, ainda era latente, e foi por esse motivo, que me propus a trilhar os caminhos rumo ao Doutorado em outra universidade. A escolha pelo PPG em Memória Social e Bens Culturais foi de caráter pessoal, visto que fiz parte da congregação dos Irmãos Lassalistas como formando e, de certa forma, há um desejo pessoal de estar, de alguma maneira, a eles ligado. Participar do PPG possibilita-me a vivência com as obras educativas e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção de memórias sobre a congregação. Além disso, a escolha também se deu porque me permitirá o acesso direto

às pessoas que, de certa forma, vivenciaram conquistas esportivas assim como a construção de espaços para esse fim.

Os bens culturais esportivos podem ser objetos, lugares, artefatos, obras arquitetônicas, entre outros, capazes de remeter à prática da Educação Física e dos esportes ao longo da história das comunidades educativas em questão. Para além do aspecto físico, são vestígios de práticas educacionais e da cultura escolar de cada escola da Rede La Salle. Dessa forma, acredito que as escolas em estudo possuem um legado que também se fortalece em termos de práticas esportivas. Espaços a elas destinados dizem muito sobre a instituição e os tantos campeonatos esportivos internos, externos, municipais, estaduais e os promovidos pela Rede, ao longo dos tempos, demonstram o quanto o esporte faz parte da educação lassalista.

Para dar conta da descrição dos resultados da pesquisa, organizei a tese em capítulos, os quais descrevo a seguir:

- No capítulo 1, *Caminhos da construção da tese*, apresento o tema e objeto da pesquisa, trato sobre a trajetória pessoal e acadêmica e as trilhas percorridas até a construção do presente estudo. Além disso, procuro situar o leitor sobre a pesquisa realizada, discutindo os problemas, objetivos e a tese a defender.
- No capítulo 2, *O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e suas primeiras três escolas no Brasil*, trago dados biográficos sobre o Padre João Batista de La Salle, descrevo o contexto social de sua época até a fundação da congregação religiosa Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. uma vez contextualizada a criação do Instituto, descrevo a chegada dos Irmãos ao Brasil no início do século XX, o cenário que encontram, bem como a fundação das escolas lassalistas no Rio Grande do Sul.
- No capítulo 3, *Estado da arte e os marcos teóricos*, trago informações gerais sobre o esporte, fundação e desenvolvimento até a sua inserção no contexto escolar. Ainda, apresento conceitos e aportes teóricos que fundamentaram a análise dos dados levantados.
- No capítulo 4, *Percurso metodológico*, descrevo de forma detalhada a abordagem escolhida, a natureza da pesquisa, os procedimentos utilizados para o levantamento de dados e como estes foram analisados.

- No capítulo 5, *Educação brasileira no início do século XX e a inserção da Educação Física nos currículos escolares*, apresento argumentos sobre o contexto histórico que o Brasil estava vivenciando no início desse século, tais como a precariedade do sistema educacional brasileiro, escassez de escolas, a organização das comunidades/municípios para a oferta da educação para crianças e jovens. Também, informo sobre as escolas lassalistas e a introdução da Educação Física no estado do Rio Grande do Sul.
- No capítulo 6, *A introdução da Educação Física e das práticas esportivas nas escolas Nossa Senhora Das Dores, Nossa Senhora do Carmo e Instituto São José*, apresento as práticas esportivas desenvolvidas nessas instituições, suas principais atividades, os locais nos quais as escolas desenvolviam exercícios físicos e jogos, assim como a construção de complexos esportivos.
- No capítulo 7, *as Lassaliadas: Evento esportivo entre as escolas Lassalistas do Rio Grande do Sul (1973-1977)*, apresento a criação dessas competições interescolares como um evento esportivo com o intuito de congrega as escolas lassalistas do estado do Rio Grande do Sul, as quais tornaram-se representativas e possibilitaram vivências diversas para os alunos e a conquista de troféus compreendidos, nesse estudo, como patrimônio cultural escolar esportivo.
- No capítulo 8, *Inventário dos troféus encontrados nos colégios La Salle Dores, La Salle Canoas e La Salle Carmo*, trato sobre inventário de acervos com objetos gerados por competições esportivas escolares e seus sentidos e significados para as instituições de ensino em estudo.
- Nas Considerações Finais trago reflexões sobre a pesquisa e seus resultados, projetando novas investigações e afirmando que os conjuntos de troféus e os espaços onde são realizadas as aulas de Educação Física e competições das três escolas pesquisadas integram o patrimônio cultural escolar esportivo, constituindo-se em espaços de memória da comunidade educativa lassalista no Rio Grande do Sul.

Na sequência passo a discorrer sobre a contextualização do universo da pesquisa, ou seja, as três escolas Nossa Senhora das Dores (atual Colégio La Salle Dores), Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas) e Nossa Senhora do Carmo (atual Colégio La Salle Carmo).

2 O INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS E SUAS PRIMEIRAS TRÊS OBRAS EDUCATIVAS NO BRASIL

Neste capítulo, contextualizo a criação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, a sua vinda para o Brasil, sua chegada ao Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e a fundação das suas cinco primeiras escolas em Vacaria, Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul. Dentre estas, tenho como universo da pesquisa, o Colégio Nossa Senhora das Dores, o Instituto São José e o Colégio Nossa Senhora do Carmo, como foram denominadas na época de sua criação.

A existência do Instituto está diretamente relacionada com a trajetória de João Batista de La Salle, padre francês, nascido em Reims em 30 de abril de 1651, pertencente a uma família da pequena nobreza de confissão católica. Seu pai era funcionário real exercendo o cargo de Conselheiro do Tribunal, com residência localizada no centro da cidade, próxima à Catedral. Era o filho mais velho de uma linhagem de dez (4 falecidos ainda na primeira infância) e, contrariando os desejos do pai, voltou-se para a vida religiosa, recebendo a tonsura com idade de 11 (onze) anos, o canonicato no cabido de Reims em 1666 e, as ordens menores em 1668.

É preciso ainda situar La Salle no contexto em que se encontrava a França no período entre os séculos XVII e XVIII, marcado por pobreza, desigualdade social, guerras, conflitos religiosos e acesso à educação para poucos (PAULY; CASAGRANDE; CORBELLINI, 2018). Homens, mulheres e crianças viviam pelas ruas das cidades de maneira miserável e o trabalho também ceifava vidas, seja pela sobrecarga de atividades e/ou em função das precárias condições dos espaços de produção (BORTOLUZZI, 2005). Algumas crianças eram levadas pelos seus pais para trabalharem, a fim de aumentarem a renda familiar e, aquelas que ainda não possuíam habilidades para realizarem quaisquer ofícios ficavam relegadas à própria sorte, sem frequentarem escolas, até porque o sistema educacional era deficitário. É importante ressaltar também, como bem destaca Graebin (1998, p. 33), “[...] as epidemias que vitimavam alunos e professores e desviavam recursos que seriam aplicados no sistema de educação”. Além disso, a França passou por crises econômicas resultantes das

guerras internas e externas como as de religião⁴ entre 1618-48 e a da Fronda⁵ entre 1648-53.

João Batista de La Salle conheceu essa realidade na sua extensão, pois enquanto estudava no Seminário de São Sulpício em Paris, o seu diretor enviava os seminaristas às ruas e às escolas elementares para pobres, a fim de perceberem o abandono em que viviam a população desvalida. Graebin (1998), ainda aponta que essa precariedade do ensino era agravada em função de que não havia formação própria para professores e os que se dedicavam à educação eram soldados inválidos, copistas, sapateiros das aldeias, sacristãos, entre outros, sem preparo para exercer o magistério.

Assim, a relação inicial de La Salle com a educação pode ser considerada a partir de um pedido do cônego Roland⁶, solicitando que auxiliasse um grupo de mulheres que desejavam servir à Igreja na condição de religiosas, tendo a educação como missão. Tratava-se da congregação religiosa Irmãs do Menino Jesus de Reims (ZAWASKI; CASAGRANDE, 2018). Pode-se inferir que foi preciso se dedicar à compreensão das funcionalidades do sistema de educação francês, além de situar-se dos meios administrativos e pedagógicos para bem acompanhar as religiosas educadoras.

Além do seu papel como diretor espiritual das Irmãs do Menino Jesus de Reims, La Salle recebeu de uma prima, Madame de Maillefer, uma carta entregue por Adriano Nyel⁷, solicitando-lhe que ajudasse a criar escolas para crianças pobres em Reims. A primeira escola foi aberta em 15 de abril de 1679, na Paróquia de São Maurício, sob a responsabilidade do Pároco, Pe. Dorigny e de Nyel (ZAWASKI; CASAGRANDE, 2018). Retomo aqui o fato de não haver professores habilitados para exercer o magistério nas escolas assistenciais, o que fez La Salle refletir sobre a formação de mestres, optando por viver junto aos professores, de forma modesta, formando um tipo de organização religiosa cujos membros não eram padres e sim irmãos, que viveriam em

⁴ Para saber mais, ver: A REFORMA protestante e as primeiras guerras de religião na França. Puc-Rio, sem data. Disponível em: https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410549_08_%20cap_02.pdf Acesso em 18 jul de 2022.

⁵ OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Moraes. Bossuet: o rigor da realeza nos combates às rebeliões. Outros Tempos. Dissê História da Educação. Volume 7, número 10, dezembro de 2010. Disponível em https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/download/88/73/306 Acesso em 18 jul de 2022.

⁶ Padre fundador da Congregação das Irmãs do Menino Jesus de Reims e solicitou a João Batista a colaborar para o reconhecimento da congregação junto à comunidade.

⁷ Administrador do Hôpital Général de Rouen (França), com atividades de atendimento à população pobre da cidade, incluindo a abertura de escolas para meninos. GAVEAU, M. Abel. Vie du Bienheureux De La Salle. Paris: procure Générale des Frères, 1889. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6497663d.r=nyel?rk=21459;2> Acesso em 18 jul de 2022.

prol da educação escolar e cristã (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013). O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs é resultante, entre outros, da necessidade de preparação de professores e, como religiosos, de viverem em associação.

A partir dos seus biógrafos⁸, é possível concluir que La Salle contribuiu com inovações para a educação escolar do seu tempo, já que as ações realizadas pelo Instituto auxiliaram na formação docente, organização de classes com ensino simultâneo, utilização de recursos diversos, ensino profissional, cursos noturnos e dominicais para adultos e jovens, bem como para jovens delinquentes encarcerados, a partir de uma visão cristã com o propósito de contribuir, de forma significativa, na vida dos educandos.

A criação de espaços para a formação de professores para escolas do meio rural francês, bem como uma obra didática para os mestres — o Guia das Escolas Cristãs —, tornaram-se diferenciais entre as congregações religiosas voltadas para a educação. Assim a:

[...] sua relevância para a História da Educação é inquestionável; atribuem-se a ele e a seus mestres-professores práticas escolares que permaneceram ao longo do tempo, a exemplo do ensino simultâneo, o uso do quadro negro, das sinetas como um exemplo de materialidade do controle do tempo escolar e, principalmente, a preocupação com o ensino das quatro operações, colocando o ensino da aritmética no mesmo patamar da leitura e da escrita [...]. (DALCIN, 2018, p. 449).

Seguindo as ideias, valores e princípios da fé católica, os Irmãos exerceram uma missão, que acreditavam ser concedida por Deus, para que o maior número de crianças e jovens tivessem acesso a melhores condições sociais. Com o passar do tempo, o Instituto cresceu, expandindo-se por diversos países, chegando ao Brasil em 1907.

2.1 A chegada dos Irmãos Lassalistas no Brasil — Rio Grande do Sul

Desde os anos finais do século XIX, o governo do Brasil recém-republicano reorganizava o sistema de ensino, com muitas dificuldades, tendo em vista a falta de escolas e professores. No Rio Grande do Sul, a Constituição estadual de 1891 previa o ensino livre, o que deu espaço para que a Igreja católica buscasse congregações

⁸ BLAIN, Jean-Baptiste. *La vie de Monsieur Jean-Baptiste de La Salle*. Institut des Frères des Écoles Chrétiennes. Rouen: Chez Jean Baptiste Machuel, 1733. GALLEGÓ, Saturnino. *Vida y pensamiento de San Juan Bautista de La Salle*. Madri-Salamanca, 1961.

religiosas que pudessem contribuir para a educação, com o cuidado de que “[...] preservassem os valores e ideários cristãos” (FERNANDES; PIANTKOSKI, 2010, p. 28). Outro dado a considerar é o de que, nas primeiras décadas da instalação do regime republicano, o Rio Grande do Sul possuía um governo autoritário, centralizado nos poderes do presidente do estado, com projetos de modernização e de alianças políticas com as classes médias, com autoridades eclesiásticas, profissionais liberais, lideranças das colônias de imigrantes, imprimindo o enquadramento dos operários e suas representações, a fim de que a ordem e a estabilidade estivessem em consonância com as propostas do governo do Partido Republicano Rio-grandense (KÜHN, 2004).

Nesse mesmo período, ocorriam inúmeras perseguições às congregações religiosas na França as quais buscaram abrigo em outras terras onde pudessem realizar suas atividades, notadamente as educativas (FERNANDES; PIANTKOSKI, 2010). Assim, em 1907, foram atendidos, pelos Lassalistas, insistentes pedidos, por parte de autoridades eclesiásticas brasileiras, para a abertura de escolas no país (COMPAGNONI, 1980). O grupo de Irmãos que chegou ao Brasil, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, era composto por homens entre 28 e 52 anos, constituído de franceses, alemães, belgas e um português, liderados pelo Irmão Néostère-Martyr (Irmão Pedro). Assim, em 19 de março de 1907, pela manhã, o navio a vapor Santos, atracou no porto, situado próximo ao Largo dos Ferreiros, início da atual Voluntários da Pátria, trazendo os pioneiros da congregação. Os doze Irmãos, de acordo com Ir. Bernardo (apud COMPAGNONI, 1980), ansiavam por conhecer a cidade, sobre a qual haviam construído diferentes representações.

Graebin e Santos (2013, p. 2) entendem “[...] la ciudad como un vector de posibilidades, pues ella está pensada, imaginada y narrada por diversos actores, quienes, a través de discursos e imágenes, dan a ver sentimientos, sensaciones, prácticas, estrategias, vivencias [...]”. Isto está presente na narrativa das primeiras impressões de Ir. Bernardo, que mostram uma cartografia simbólica de Porto Alegre, com suas vistas panorâmicas a partir dos arrabaldes do Partenon, do movimento das ruas, do vestuário das mulheres e homens, o Navegantes como bairro de operários, entre outros, por meio do olhar que compara com outros espaços já experienciados, marcado por modelos e valores trazidos da Europa.

Uma vez instalados na cidade, foram divididos em dois grupos: um destinou-se a Vacaria e o outro permaneceu em Porto Alegre (NERY, 2007). As primeiras escolas criadas foram o Colégio São Carlos (Vacaria, 1907) e a Escola São João Batista de La

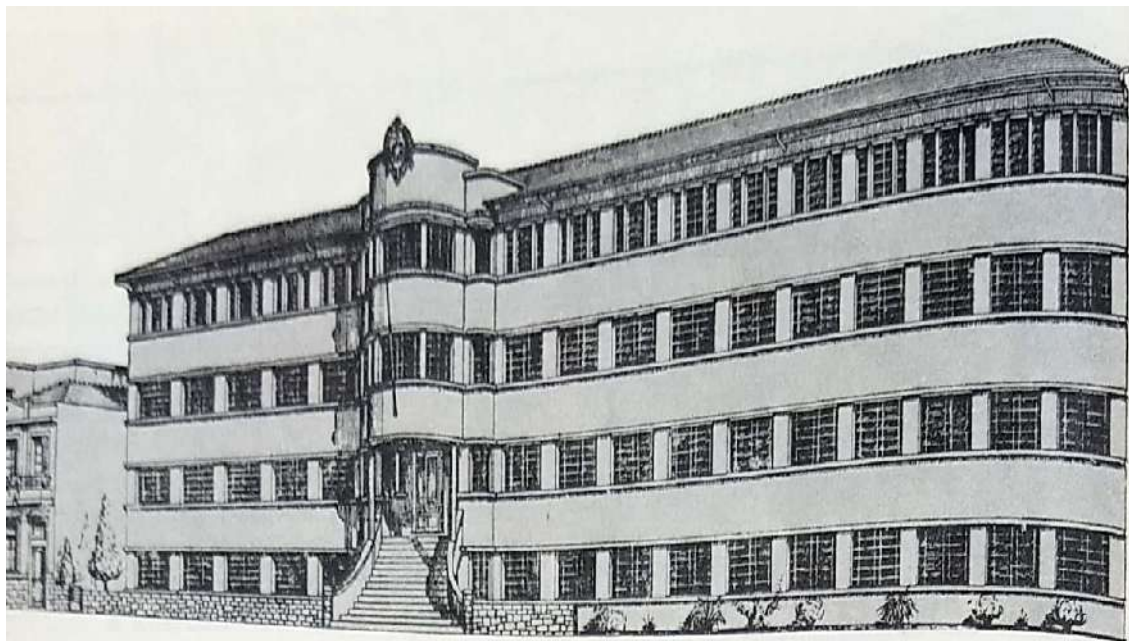
Salle (Porto Alegre, 1907), para filhos de operários do Bairro Navegantes. No ano seguinte, 1908, foram criadas as escolas objeto deste estudo: Colégio Nossa Senhora das Dores (Porto Alegre), Instituto São José (Canoas) e Colégio Nossa Senhora do Carmo (Caxias do Sul). As escolas integraram uma entidade jurídica, a Sociedade Porvir Científico (GRAEBIN; PENNA, 2013), constituindo-se como os embriões iniciais de uma rede de comunidades educativas pelo Brasil. Apesar de pertencerem à mesma congregação, por estarem localizadas em espaços geográficos diferentes, faz-se necessário, além de descrever a criação de cada escola, tecer considerações, mesmo que de forma rápida, acerca de tais espaços, para a compreensão das singularidades de cada unidade educativa.

2.1.1 Colégio Nossa Senhora das Dores (Porto Alegre)

A criação da escola deu-se por solicitação do Padre Geraldo Palomero, vigário da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Porto Alegre, desejoso em oferecer à comunidade não só o acompanhamento e formação espiritual, mas ao mesmo tempo, proporcionar-lhes o acesso à educação. Dessa forma, concretizou-se o Colégio Nossa Senhora das Dores, fundado em 22 de dezembro de 1907. Inicialmente, essa unidade escolar era vinculada à Paróquia e, com a ajuda do Padre Geraldo Palomero, os Irmãos conseguiram alugar, na Rua Riachuelo 71, um prédio no qual desenvolviam as atividades educativas, com uma parte servindo de residência. Tratava-se de uma casa senhorial ainda com seu porão mantendo argolas que, nos tempos da escravidão, prendiam os escravos durante a noite. Tratava-se de um espaço da cidade onde habitavam famílias da elite porto-alegrense. As atividades iniciaram em 03 de fevereiro de 1908, com 27 alunos, tendo como diretor, o Irmão Fabiano-Clemente (COMPAGNONI, 1980).

Rapidamente, a fama da escola dos Irmãos espalhou-se e, conseqüentemente, houve um aumento do número de meninos matriculados. O prédio alugado tornou-se pequeno, o que motivou a providenciarem outro espaço, na mesma rua, nos números 124 e 126, onde foi erguida uma edificação com condições ideais para uma escola, de acordo com os padrões da época (COMPAGNONI, 1980), conforme Figura 5.

Figura 5 - Desenho da fachada do Colégio Nossa Senhora das Dores (Atual Colégio La Salle Dores) – Década de 1910.



Fonte: Acervo do Arquivo da Província La Salle Brasil – Chile.

Flores e Bem (2020) afirmam que esta escola exerceu forte influência entre parte dos cidadãos de Porto Alegre, colocando-se como sinônimo de qualidade nos serviços ofertados e prestígio social. A sua arquitetura também contribuiu como marco de memórias para os porto-alegrenses, com uma estrutura diferenciada e imponente para a época.

Vale ressaltar que a referida escola também acompanhou todas as políticas nacionais e estaduais para a educação, obedecendo, para além do indicado na organização do currículo, cursos técnicos profissionalizantes, capacitando para o atendimento às demandas locais. Além disso, aos domingos, a partir de 1921, os Irmãos reuniam crianças, oferecendo-lhes aulas de catecismo e divertimentos. Segundo Graebin e Santos (2020, p. 201), “[...] a escola mantinha no porão, a partir de 1927, oito mesas de pingue-pongue, as quais eram utilizadas pelos alunos durante o dia e, à noite, por jovens comerciários do centro da cidade que praticavam o esporte e depois recebiam aulas de religião”. Neste sentido, reportavam-se às escolas dominicais iniciadas pelo fundador do Instituto na França.

2.3.2 Instituto São José

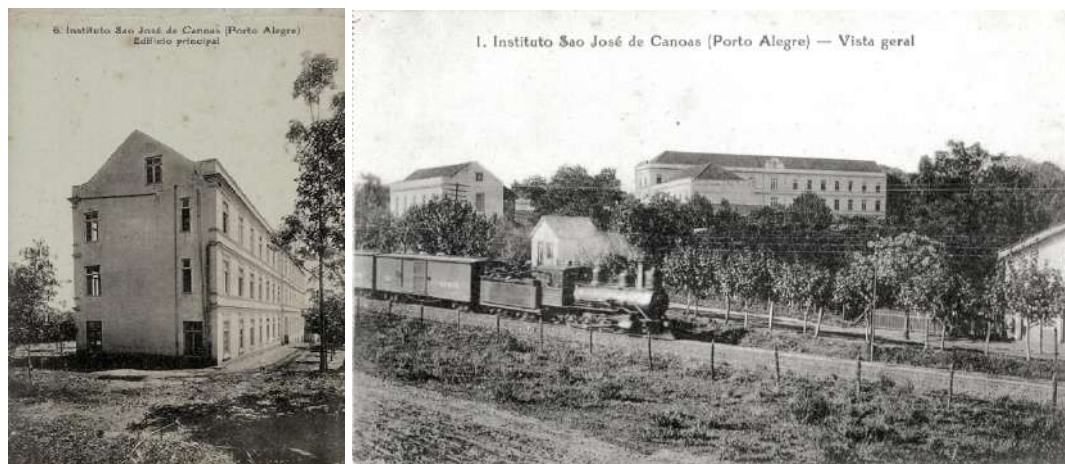
A presença dos Irmãos no Rio Grande do Sul despertou o interesse de autoridades locais e moradores, que propuseram a criação de uma escola em Canoas. Quando esses iniciaram as aulas no Instituto São José, Canoas tratava-se de um pequeno povoado, distrito do município de Gravataí. Ali, famílias com certa posição social e econômica da capital, construíam chácaras para habitarem nos meses mais quentes. Foi adquirido um hotel próximo à Estação da estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo, cujas instalações foram aproveitadas para o início das atividades, com adaptações e novas construções ao longo do tempo, a fim de ampliar as suas atividades. São esses proprietários que convidam os Irmãos para fundar o Instituto Agrônomo São José, o qual iniciou as atividades em 4 de março de 1908, com o objetivo de ofertar o ensino primário, comercial e agrícola para alunos internos (GRAEBIN, SIMÕES e GRACIANO, 2015). Durante a Festa de São José, Dom Cláudio Ponce de Leão, Arcebispo de Porto Alegre, fez a benção de uma sala adaptada que serviria como capela para as atividades religiosas (SGANZERLA; GRAEFF; GRAEBIN, 2014). De acordo com esses autores trata-se, também, de um marco para a história do município de Canoas, que se emancipou em 1939.

Os Irmãos também criaram o Externato São Luiz, como uma unidade educativa que oferecia o ensino de forma gratuita para meninos pobres do povoado. Novamente, saliento aqui a busca de atender aos fins da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, ou seja, aliar a evangelização à construção do conhecimento, auxiliando os menos favorecidos a terem acesso à educação (ZAWASKI e CASAGRANDE, 2018). Essa realidade pode ser observada a partir do que Graebin e Penna afirmam, ou seja, que o currículo escolar oferecia, “[...] além da formação científica, humanista e moral, desenho, noções de agricultura e arboricultura, escrituração mercantil e estenografia, como disciplinas integrantes dos programas dos cursos” (2013, p. 117). Essas últimas disciplinas apresentadas eram ofertadas seguindo as escolas do Instituto em outros países e por ser do interesse dos governantes incrementarem formação profissionalizante (GRAEBIN e PENNA, 2013). Assim, de acordo com o local onde abriam suas escolas, os Irmãos decidiram, juntamente com as autoridades locais, o que seria ofertado, para além das disciplinas elementares.

Em termos espaciais, o que ocorreu na escola Nossa Senhora das Dores, repetiu-se no Instituto São José, ou seja, a necessidade de expandir o espaço escolar em

poucos anos, tendo em vista o crescimento do número de alunos e em função de que a partir de 1926, passou a sediar o Seminário de formação para Irmãos. A seguir, na Figura 6, trago a visualização do primeiro prédio escolar construído (1910) e o cenário na década de 1920.

Figura 6 - Vista do primeiro prédio do Instituto São José (década de 1910) à esquerda e lista dos acréscimos na década de 1920 (imagem à direita).



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

A presença dos Irmãos em Canoas, nas primeiras décadas do século XX, concorreu não só para o desenvolvimento do povoado, chegando este à emancipação, como também, contribuiu com a formação de recursos humanos para o comércio de Porto Alegre, já que a capital, nesse período, apresentava acelerado desenvolvimento nesta área (MARCOS; HASENACK; HOFMANN, 2017). Os lassalistas, por terem relevante integração com a comunidade, estiveram, ao longo desse tempo, envolvidos não só com a educação, mas com diferentes aspectos da sociedade que se formava. Isto remete a outra experiência de abertura de escola em um cenário onde ocorriam, desde as últimas décadas do século XIX, embates entre a Igreja católica e grupos pertencentes à maçonaria, segundo relatos de Compagnoni (1980), ou seja, na cidade de Caxias do Sul.

2.3.3 Nossa Senhora do Carmo

Caxias do Sul está inserida em uma região de colonização italiana encontrando-se até 1934, sob a jurisdição da Arquidiocese de Porto Alegre, a qual criou, em 1884, a Paróquia Santa Teresa D'Avila. Um dos seus párocos, o Padre Nozadini

(1896-1898) destacou-se por intensos embates com grupos carbonários-maçons, resquícios, ainda, segundo Giron (apud GRAZZIOTIN, 2010, p. 42) “[...] de velhos enfrentamentos ocorridos no Norte da Itália [...]” trazidos pelos imigrantes que se radicaram no Rio Grande do Sul. De 1884 a 1911, doze vigários haviam dirigido a Paróquia, sendo o décimo terceiro, o Padre Meneguzzi que permaneceu até 1943, portanto, acompanhando os lassalistas na sua tarefa educativa no município.

A chegada dos Irmãos lassalistas a Caxias em 1908 teve o incentivo do então pároco, Padre Carmine Casulo. É relevante salientar que, desde 1848, a Igreja católica havia implantado no Brasil um movimento denominado Restauração Católica, coordenado pelo Cardeal Sebastião Leme e, no Sul do país, os Bispos D. Sebastião Dias Laranjeira (1860-1890), D. Cláudio Ponce de Leão (1890-1912) e D. João Becker (1912-1946) foram agentes de destaque neste processo. Propunha volta às bases do Concílio de Trento, negava a ingerência do Estado na Igreja, mas indicava uma convivência harmoniosa com o governo laico (RAMBO, 2002).

Segundo Souza Júnior:

O processo de restauração católica encontrou em Pio XI uma poderosa força propulsora para o restabelecimento do poder da Igreja abalada com a Proclamação da República em 1889. O pontífice defendia o restabelecimento da religião nos diversos Estados brasileiros e que para isso era necessário uma ação enérgica e coordenada do clero juntamente com os Bispos. Pio XI também foi defensor da reaproximação com o Estado a fim de garantir mais espaço dentro da sociedade e para isso contava com as ações sociais realizadas pelos Bispos brasileiros nas diversas Províncias, através da criação de dioceses, colégios e visitas pastorais. (2015, p. 98)

Assim, em meio às ações de fortalecimento católico, os lassalistas iniciam a sua presença, em Caxias do Sul, com 6 Irmãos, dirigidos por Anastace Pascoal, o qual dominava bem a língua dos imigrantes ali fixados. Criaram uma escola para meninos, iniciando as aulas em 3 de fevereiro de 1908 (COMPAGNONI, 1980).

Lazzaron descreve a chegada dos Irmãos à cidade:

Ao chegarem a São Sebastião do Caí foram conduzidos a cavalo, meio de transporte existente à época, até Galópolis (região administrativa de Caxias na atualidade) de onde foram escoltados por numerosa equipe de cavalarianos até em frente à Paróquia Santa Teresa (atual catedral de Caxias do Sul). (2015, p. 82).

Um jornal local noticiou a criação da escola da seguinte maneira:

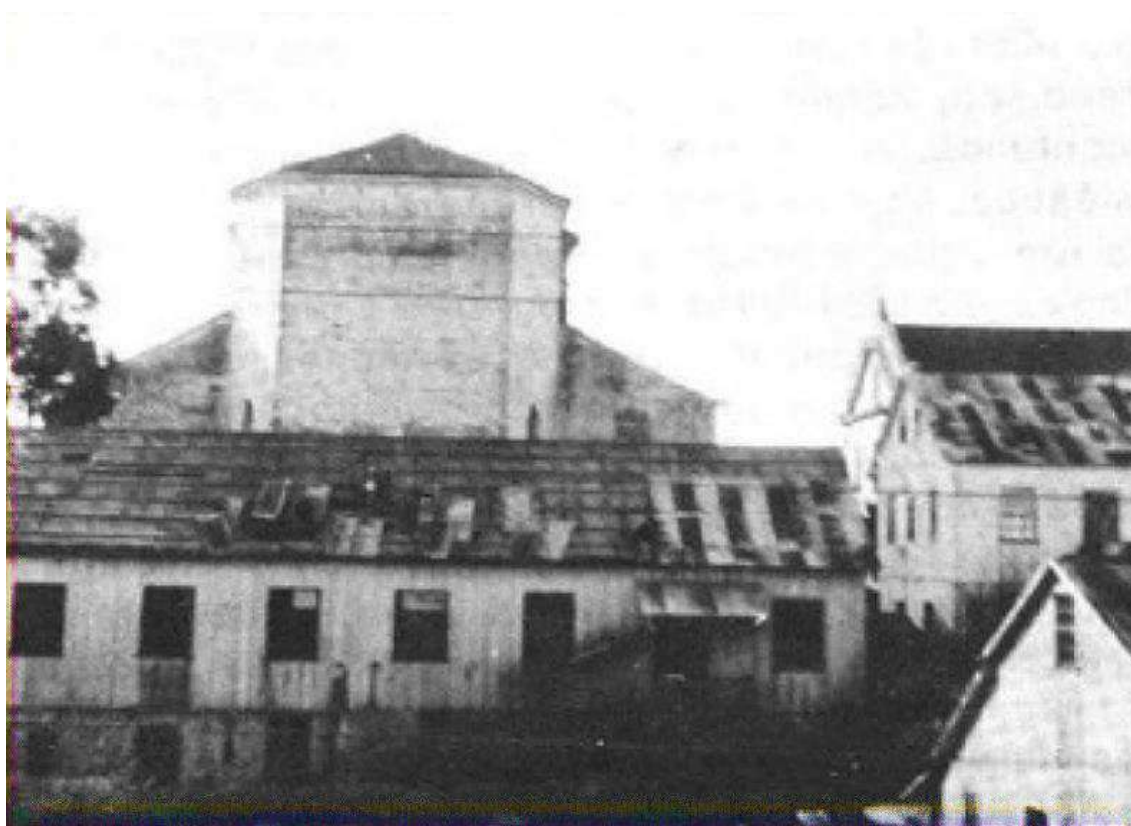
Um dos maiores benefícios que a Misericórdia Divina nos pode conceder, é sem dúvida a fundação de um colégio em que a mocidade não só receberá de homens competentes a instrução necessária para as lutas da vida, mais ainda,

o que é indispensável absolutamente, o princípio da sabedoria que é o temor de Deus [...]. (PARMAGNANI, 1980, p. 231-232).

Algumas condições foram impostas pelos pais (comerciantes, proprietários de pequenas indústrias e artesãos): seus filhos maiores frequentariam as aulas à noite, por trabalharem nos negócios das famílias e os mais jovens teriam aula durante o dia. Aprenderiam rudimentos de escrita, leitura e cálculo (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Os Irmãos ocuparam um prédio próximo à igreja matriz, situada na Rua Alfredo Chaves, nº 777, com condições precárias, inclusive sem pátio para o recreio. Assim, alugaram um casarão no qual aconteciam as atividades paroquiais (Figura 7).

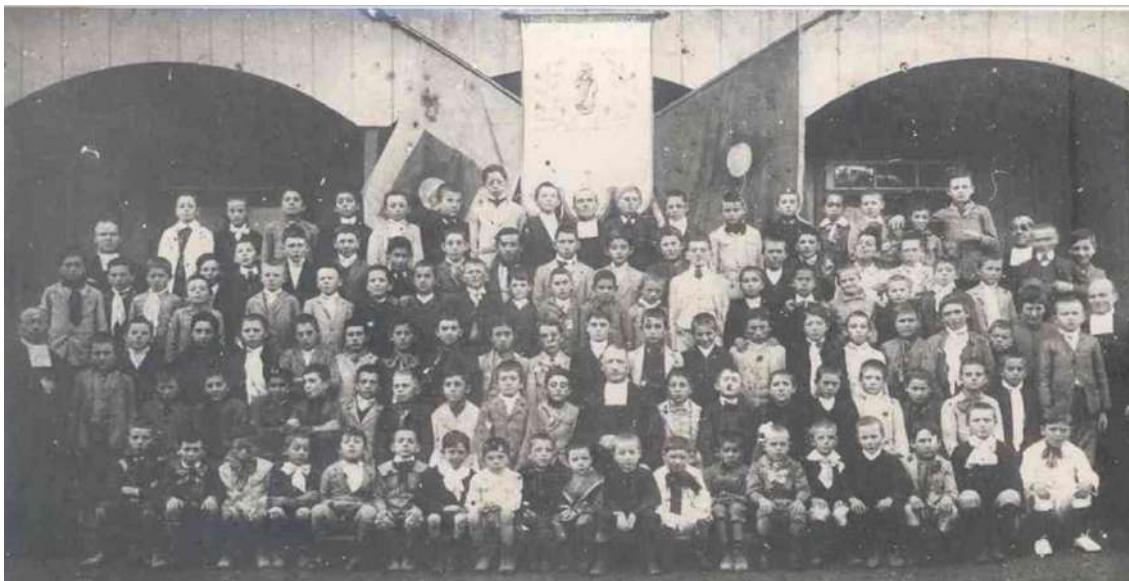
Figura 7 - Colégio Nossa Senhora do Carmo, Caxias do Sul (1911-1928). Abaixo, à direita, parte da casa que servia de residência para os Irmãos.



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Com o aumento do número de matrículas houve a necessidade de buscar novo espaço, capaz de acomodar os alunos (Figura 8) e ter mais suporte para as atividades escolares.

Figura 8 -Irmãos e alunos do Colégio Nossa Senhora do Carmo em 1911.



Acervo: Museu Histórico La Salle.

A inadequação do prédio moveu o pároco da Igreja Matriz e os Fabriqueiros, a iniciarem campanha para a construção de uma edificação própria para a escola. Para tanto, ocorreram reuniões de comissão formada por: Cônego João Meneguzzi; Intendente Municipal, Celeste Gobatto; Presidente da Comissão, Coronel Miguel Muratore; Vice-Presidente, Aristides Germani; Secretário, Mário Pezzi; Tesoureiro, Abramo Eberle e nove conselheiros. Ver imagem do novo prédio na Figura 9.

Figura 9 - Colégio Nossa Senhora do Carmo, Caxias do Sul, RS (década de 1940).



Fonte: Museu Histórico La Salle.

O prédio destacou-se na cidade e, tanto sua imponência, bem como o que os Irmãos já vinham desenvolvendo em termos educacionais, contribuíram para que a comunidade criasse referência em que se constituía a educação Lassalista e, também, quanto aos trabalhos que poderiam ser ali desenvolvidos, com a formação e inserção de muitos munícipes no mercado de trabalho, com conhecimentos e capacidades de potencializar a economia da região.

Nos históricos das escolas, os registros fotográficos que os ilustram, trazem até nós, indícios dos significados culturais e sociais no instante da captação da imagem por um fotógrafo e do contexto histórico em que foram produzidas, auxiliando a preservar a memória coletiva construída. Tanto os elementos arquitetônicos (os prédios), quanto o sujeito coletivo (a turma de escolares), representam uma unidade significativa para os Irmãos e a comunidade onde estavam inseridos — símbolos do seu destaque na educação e no crescimento das cidades.

As três escolas aqui referenciadas, tiveram elementos que as diferenciam, tendo em vista os motivos para a sua criação: (a) Dolores e Carmo com forte influência da Arquidiocese e Párocos locais, voltadas, inicialmente para a instrução primária; Carmo como escola a atender zona de imigração italiana; Instituto São José, a partir de solicitações de autoridades e grupo de pessoas econômica e politicamente influentes,

que conhecendo escolas dos Irmãos na França, almejavam trazer para o Rio Grande do Sul, formação técnica em agronomia e comércio.

Após ter apresentado o universo da pesquisa, passo a discutir, na sequência, o estado da arte e os marcos teóricos que lhe dão embasamento.

3 ESPORTE ESCOLAR, ACERVOS ESPORTIVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL ESCOLAR ESPORTIVO

Na Introdução desta tese, indiquei sua inserção nos campos de estudos em Memória Social e em História da Educação. Quanto ao primeiro, seus contornos, concepções, problemas, investigações e aportes metodológicos já aparecem nas primeiras décadas do século XX, alcançando destaque nos anos 1990 em pesquisas acadêmicas (DODEBEI, FARIAS e GONDAR, 2016) e a criação de Programas de Pós-Graduação como os da Unirio (Programa de Pós-Graduação em Memória Social) nos anos 1990 e da Unilasalle (Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais) em 2009.

Quanto ao segundo, considerar a História da Educação como campo de estudos apoia-se em discussões de diferentes autores, como Nóvoa (1994), Vidal e Faria filho (2003), Saviani (2005) e Gatti Júnior (2002, 2004). Estes discutem o histórico da disciplina, a criação de Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, iniciando nos anos 1960 Na PUC-RJ e PUC-SP, os grupos de trabalho e de estudos, a constituição dos historiadores da educação, o crescimento de produção historiográfica e de periódicos voltados para a área e/ou com seções específicas. Já são múltiplas as temáticas e objetos, dentre os quais destaco memórias de professores e alunos, bem como o estudos de acervos escolares, a história das disciplinas, das instituições e da cultura material escolar.

É neste contexto que desenvolvo a pesquisa, com foco no patrimônio cultural, a escola como espaço de memória e como produtora de artefatos que incluo na categoria de patrimônio cultural escolar esportivo, tanto investindo na sua materialidade e imaterialidade.

3.1 Esporte no contexto escolar

O esporte moderno surgiu no século XVIII, na Inglaterra, criado por Thomas Arnold, o qual apresenta três concepções: como jogo, competição e formação. Arnold, quando administrou o Colégio *Rugby* na Inglaterra, entre os anos 1828 a 1842, implementou, no método educativo, atividades físicas a serem praticadas pela burguesia e aristocracia, deixando os alunos administrarem os jogos, fazendo suas próprias regras e códigos, como o *Fair-play* — atitude cavalheiresca na competição esportiva, tendo

respeito pelos árbitros, adversários, as regras e os códigos (TUBINO, 2017). Da Grã-Bretanha, alcançou outros países, fazendo muitos adeptos.

Foi a partir dos efeitos causados pela prática do esporte que, no final do século XVIII, o francês Pierre de Coubertin, inspirado em Arnold, desejando contribuir para que houvesse atitudes de paz no mundo, apostou na força advinda do esporte, promovendo os jogos mundiais — as Olimpíadas (TUBINO, 2017). Esse fato impulsionou e favoreceu o desenvolvimento esportivo, como um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes na transição de século, tendo a atenção especial da mídia internacional, o que resultou em acordos políticos, planejamentos sociais e culturais, mudanças educacionais, pesquisas científicas e estudos antropológicos, assim como o aumento do número de praticantes (TUBINO, 2012). Diante disso é possível inferir que o esporte é um fenômeno destacado na sociedade contemporânea, sendo praticado em inúmeros contextos, por diferenciados personagens, em qualquer lugar no mundo (SILVA, 2008) e a Educação Física, como disciplina, encarregou-se de ser a sua impulsionadora no ambiente escolar.

Mendes e Nóbrega (2009) tratam sobre alguns discursos a respeito da Educação Física e os conhecimentos por ela produzidos, destacando o de cultura do movimento, o qual leva em consideração a intencionalidade, sentidos e significados culturais que conduzem o ser humano a movimentar-se corporalmente, no mundo em que vive. Neste sentido, as autoras indicam que diferentes povos, com culturas próprias, mantêm determinados conjuntos de movimentos que podem se expressar em danças, atividades teatrais, jogos e competições ao longo de sua história. Mesmo incorporando outras contribuições exógenas, aqueles ainda permanecem, como “[...] mediadores do conteúdo simbólico [...]” (2009, p. 2). Entre os autores estudados, Mendes e Nóbrega citam Kunz (1991), colocando que, para este autor, na Educação Física “[...] a ênfase encontra-se nos processos de ensino-aprendizagem dos movimentos, configurando uma acepção pedagógica extremamente fecunda para a área” (2009, p. 2). Assim, o ambiente escolar apresenta-se como fundamental para que os alunos, a partir de movimentos corporais construam percepções de mundo, experienciem a sua própria historicidade e se comuniquem entre si.

Pensar que a cultura de movimento envolve a relação entre corpo, natureza e cultura por meio de uma lógica recursiva é pensar que as técnicas corporais influenciadas pelo funcionamento orgânico e pelas trocas culturais, ao mesmo tempo em que criam e recriam os jogos, as danças, os esportes, as lutas ou as

ginásticas, provocam mudanças tanto no organismo quanto na sociedade em que estão inseridas. (MENDES e NÓBREGA, 2009, p. 6).

Neste contexto, o esporte escolar se destaca, tendo ainda, o reforço de ser muito difundido por meio das mídias sociais e televisivas e influências advindas da comunidade (PIRES; ABREU; FRANÇA, 2016). Ainda, segundo Verbena e Romero (2003) o esporte, no campo da atividade física, apresenta diversas modalidades, seja por estar relacionado intimamente ao dia a dia das pessoas, seja por influência de atletas que se tornam referências na sociedade. Elias e Dunning (1992) observam que o esporte possui, na sua evolução, um relacionamento inerente com a organização e estrutura da sociedade, o que possibilita compreender que alterações sociais irão determinar, também, mudanças na prática esportiva.

Neste sentido, para Kunz (2001, p. 73),

[...] a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas desportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Assim, há relação intrínseca entre cultura, esporte e escola, o que reforça determinadas práticas esportivas as quais se constituem elementares no currículo da Educação Física como disciplina. Para Bracht et al. (2003, p. 52), um pensamento social corroborou-se sobre a Educação Física, compreendida de forma básica como um espaço e tempo escolar atrelados ao fenômeno esportivo. Neste sentido, como aponta Junior (2014, p. 47) “deve ser entendido [o esporte] como patrimônio cultural dinâmico da humanidade, porque é criado, transmitido e formado pelo homem ao longo dos tempos”. É a partir dessa premissa que passo a trazer aportes sobre patrimônio cultural e acervos de artefatos esportivos.

3.2 Patrimônio cultural e acervos esportivos

No Brasil, o patrimônio cultural é protegido por políticas públicas tendo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN como instituição responsável pela proteção e promoção dos bens culturais do país. Nos seus primórdios, a salvaguarda referia-se ao patrimônio material, a aquilo que se constituía de “pedra e cal”. Porém, ao longo do tempo, houve ampliação do conceito, culminando com a Constituição Federal de 1988, artigos 205 e 206, reconhecendo que existem outras

formas de bens que também registram as marcas culturais que não podem ser, especificamente, impressas em forma de materialidade, a saber:

[...] formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (IPHAN, s/d).

José R. S. Gonçalves (2009) afirma que a palavra patrimônio possui uma série de significados, podendo assumir diferentes conotações, dependendo do contexto em que é empregada. Para este autor, “o patrimônio, de certo modo, constrói, forma pessoas” (p. 31) e, em suas diferentes representações, colabora para construções identitárias. A categoria que estou discutindo — patrimônio esportivo escolar —, no caso deste trabalho, integra-se à dos bens de diferentes naturezas, reunidos e formando conjuntos que significam algo para grupos e, até mesmo numa dimensão maior, para uma determinada sociedade.

Neste sentido, Sandra Pelegrini entende “[...] o patrimônio cultural como *locus* privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (2007, p. 88). Essas, por sua vez, são partilhadas por diferentes sujeitos que integram um determinado grupo social. Bens culturais, vivências, objetos, narrativas e suas relações com os sujeitos e grupos sociais adquirem sentidos no decorrer do tempo, vinculados aos seus espaços de pertencimento. Conforme Maurice Halbwachs, a memória coletiva é constituída por recordações fundamentadas em marcos sociais, concretizadas no espaço, na linguagem e no tempo: “[...] não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial” (2004, p. 150).

Fonseca afirma que “quando se fala em patrimônio imaterial ou intangível, não se está referindo propriamente a meras abstrações, em contraposição a bens materiais, mesmo porque, para que haja qualquer tipo de comunicação, é imprescindível um suporte físico” (2003, p. 68). Ou seja, a imaterialidade “trata-se de um interesse e não de um valor: um interesse objetivo, referível a qualquer bem material, que é a circunstância de ele ser testemunho de cultura e civilização” (ALEXANDRINO, 2009, p. 5). Nesse viés incluo os artefatos esportivos (troféus, medalhas, flâmulas) e os espaços esportivos (quadra poliesportiva, campos de futebol, campos de várzea) como patrimônio cultural. Entendo que esses são pontos de referência como indicadores empíricos da memória coletiva de um determinado grupo, uma memória estruturada com suas hierarquias e

classificações, uma memória também que, ao definir o que é comum a um grupo e o que, o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras socioculturais (POLLAK, 1989).

Neste sentido, reforço que espaços e objetos vinculados ao esporte escolar, podem ser compreendidos como bens culturais passíveis de serem considerados como patrimônio cultural.

Existem iniciativas que se têm dedicado à história e à memória do esporte como o Centro de Memória do Esporte, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME), fundado em janeiro de 1997 com o objetivo de: “[...] reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Além de atingir especialistas, está voltado para o público em geral, disponibilizando seu acervo em diferentes suportes”. No entanto, entre as pesquisas ali desenvolvidas, não foram encontrados trabalhos com o descritor “patrimônio cultural escolar esportivo”.

Em 2006, foi criado o SPORT-Laboratório de História do Esporte e do Lazer, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada/IH/UFRJ. Este busca contribuir para a preservação da memória do esporte e discutir sua presença nos diversos contextos sociais em que se insere. Seu acervo é formado por documentos, fotografias, obras de arte, filmes, letras de música, obras literárias, depoimentos entre outras, para o desenvolvimento de estudos históricos.

Em Programas de Pós-Graduação (PPG) no Brasil foram localizadas pesquisas sobre patrimônio cultural, as quais levam em consideração o esporte e as práticas esportivas. Trata-se do PPG em Museologia e Patrimônio (UNIRIO), PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE), Centro Universitário Anhanguera de São Paulo e Universidade Anhembi-Morumbi.

A seguir, no Quadro 1, apresento trabalhos que tratam, entre outros temas, sobre patrimônio esportivo.

Quadro 1 - Trabalhos relacionados ao tema patrimônio cultural esportivo.

AUTOR (S)	TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO	PERIÓDICO/ANAIS	AN O
ALMEIDA, Rosângela de Sena	Patrimônio e Memória: dimensões do estádio de futebol do Maracanã	Anais do XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO	2010
OLIVEIRA NETO, Wilson de; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo	Esporte e patrimônio cultural: o tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul no início do século 21	Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente. Universidade da Região de Joinville.	2011
FERRÃO, André Munhoz de Argollo	Pacaembu: Patrimônio de São Paulo. Templo do futebol do Brasil	Ábaco	2013
SCIFONI, Simone	Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo	Anais do Museu Paulista.	2013
COUBE, Roberta Jardim; SANTOS, Felipe Lameu	Potencialidades que emergem do patrimônio; jogos dos povos indígenas do Brasil.	Anais do V Simpósio Nacional da Cultura Corporal e Povos Indígenas / I Seminário Internacional de Educação Física, Esportes e Comunidades Tradicionais.	2013
GUSSO, Luana de Carvalho Silva; TOBAR, Felipe Bertasso	O futebol e o discurso da patrimonialização cultural: consequências legais e econômicas Em decorrência dos processos de tombamento e registros de entidades desportivas	Revista Eletrônica da Academia Brasileira de Direito Constitucional	2015
MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian PERES	Patrimônio Esportivo: Um tema de investigação.	Projeto História	2017

Luiz; FARIA, Fábio			
MITIDIERI, Maria Cristina de A.; ROCHA, Luisa Maria G. M.	Documentação do Patrimônio Imaterial do Esporte. Do mundial ao municipal: O tombamento do “Bola Pesada” em Niterói.	Anais do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB	2018
MITIDIERI, Maria Cristina de A.; ROCHA, Luisa Maria G. M.	Patrimônio Esportivo Imaterial. Do mundial ao Municipal: O tombamento da “Bola Pesada” em Niterói.	Recorde	2019
Diversos autores	Dossiê Patrimônio esportivo e museus do esporte	Museologia e Patrimônio	2021

Fonte: Autoria própria (2020).

Os trabalhos reunidos no Quadro 1 expressam estudos sobre essa instância do patrimônio cultural. Como já foi relatado, são iniciativas que partem de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação que estão preocupados com a preservação de lugares e práticas relacionadas ao esporte, entendendo-o como patrimônio cultural da humanidade.

De acordo com Grando e Madrid, é preciso compreender o esporte:

[...] enquanto fenômeno atravessado por distintos marcadores sociais, permeado por relações de poder e espaço de encontro e diálogo de diferentes culturas. Assim, é importante retomar sua história, conhecer seu percurso e suas variadas transformações ao longo do tempo, o papel que lhe foi conferido em variadas épocas. (2017, [s/p.]).

Um dos papéis do esporte é o da construção de sentimentos de pertença. Freire (2016) ressalta que este se encontra diariamente na vida das pessoas, sendo expresso por meio de uniformes de clubes como também no comportamento corporal. Assim, este marca significativamente a vida de seus praticantes e/ou simpatizantes, ao mesmo tempo em que possibilita a construção de vínculos sociais. Isto remete à questão do patrimônio cultural, notadamente o imaterial. Dessa maneira, preservar artefatos esportivos auxilia na construção de memórias, o que remete, também, à construção identitária. Reforçando esta ideia, tomo a reflexão de Tavares e Votre, para os quais as

experiências vivenciadas nos espaços pelos quais se dá a sua circulação “[...] viram uma referência de pertencimento e identidade” (2015, p. 259).

O grupo que tem o esporte como foco pode ser conceituado a partir de Schmidt e Mahfoud como:

[...] um grupo do qual o indivíduo já fez parte e com o qual estabeleceu uma comunidade de pensamento, identificou-se e *com-fundiu* (sic) seu passado. O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente, ou mesmo fundamentalmente, pela sua presença física, mas pela possibilidade que o indivíduo tem de retomar os modos de pensamento e a experiência comum próprios do grupo. A vitalidade das relações sociais do grupo dá vitalidade às imagens, que constituem a lembrança. Portanto, a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso (1993, p. 288).

O contexto social de que tratam os autores, neste trabalho é identificado como o espaço escolar, portanto, passo as reflexões sobre acervos esportivos escolares.

3.3 Acervos esportivos escolares

A inserção de bens, produtos, práticas e saberes esportivos no rol dos bens culturais a serem inventariados, registrados e protegidos para servirem de referências para as gerações vindouras é recente no Brasil.

A partir de Tavares e Votre (2015) é possível inferir sobre espaços e artefatos esportivos a criar vínculos afetivos, representações, significados e sentidos, ou seja, como agentes que possibilitam a formação do vivido em concretude. Circulam nas escolas, inúmeros conjuntos de objetos materiais, “[...] portadores de indícios da história e memória da instituição” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2016, p. 1). Entre esses, estão os relacionados a competições, campeonatos, eventos esportivos, entre outros.

Azevedo Netto (2008) informa que os objetos estão relacionados a fenômenos de reconstrução de memórias e a processos identitários. Para Radley, “lembrar é alguma coisa que ocorre em um mundo de coisas, assim como de palavras, e os artefatos desempenham um papel central nas memórias das culturas e indivíduos” (1990, p. 57). A maneira como são guardados os vestígios de atividades esportivas, também traz significados, pois não se trata de matéria inerte, sem vida, mas de criações humanas, nas quais foram impressas suas marcas, comunicando algo, portanto ancoradores de memória e repositórios de significados simbólicos. Ao recordar-me, por exemplo, de algumas secretarias escolares, percebo que nesses espaços assim como na sala de supervisores e diretores há objetos esportivos em exibição. Em outros casos, quando as

escolas os possuem em grande quantidade, podem estar dispostos em galerias e corredores, por onde haja um bom fluxo de pessoas, com a intenção de que sejam vistos, apreciados, de fazerem lembrar, de transmitirem uma determinada mensagem, como elementos de expressões discursivas da própria escola. Neste caso, entendo o quanto a instituição preza os feitos esportivos, significando-os e dando-lhes sentido a partir de seus vestígios materiais e imateriais.

No caso de troféus, medalhas e outros estarem em ambientes precários, longe do alcance dos olhares de discentes, docentes, colaboradores administrativos e de visitantes, é porque, provavelmente, a escola não tenha ainda um espaço para eles. Entendo que o fato de não os terem descartado, remete a construções de sentidos, significados, apropriações e compreensão desses como componentes de processos sociais, tanto internos quanto externos. A escola é um espaço institucional e discursivo, com um contexto social e simbólico por onde circulam objetos esportivos que para Goellner (2005) têm, impressos em si, recordações de conquistas, grandes feitos individuais de alunos e de equipes. Preservados e expostos, poderão tornar-se sociotransmissores auxiliando, como postula Joël Candau (2008), a estabilizar a conexão entre dois ou mais indivíduos. No momento em que são colocados em espaços nobres de uma escola, adquirem status em termos institucionais. Os seus frequentadores poderão interpretá-los, atribuindo-lhes sentidos e significados e compreender o porquê de terem sido preservados como representativos da escola e de seus alunos. Para Roth (2001), qualquer objeto pode carregar emoções e seu uso simbólico estabelece relação comunicativa entre os humanos.

Quando a instituição escolar não cria políticas de salvaguarda, os troféus, por vezes, são descartados com os demais materiais considerados por alguns, como resíduos sólidos (VIDAL, 2007). Já a vontade de memória que os preservou, mesmo que guardados em locais precários, pode ser considerada como ato político, como desejo de comemoração e como elemento da cultura escolar, sendo esta compreendida como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

Assim, se faz necessário que haja um processo educativo de todos os agentes que compõem a escola no que consiste em perceberem que esses objetos são

representações simbólicas e históricas, conquistados como fruto de preparação, dedicação e esforço individual e coletivo, precisamente nas aulas de Educação Física.

Nas escolas, a prática esportiva no bojo desta disciplina tem uma historicidade e faz parte de projetos pedagógicos alinhados com as realidades educacionais ao longo dos tempos. Neste sentido, constituiu-se associada a projetos de nação, à preparação do cidadão, da formação de consciência cívica e moral, implicando disputas, conflitos e confrontos. Como disciplina escolar tem uma finalidade educativa que vai além do currículo oficial e precisa ser pesquisada a partir da aplicação dos exercícios, das práticas e das performances esportivas, dos objetos por ela gerados, bem como o que é transferido para além dos seus muros.

Neste sentido, o acervo gerado tem valor identitário e de divulgação, trazendo tanto sentimentos de pertencimento à comunidade escolar e extramuros, valores que geram captação de alunos, quanto podem movimentar o turismo e a geração de espaços de trabalho para diferentes profissionais: professores de educação física especializados em modalidades esportivas, historiadores, técnicos, museólogos etc.

A preservação de acervos esportivos, notadamente os escolares, trazem diferentes desafios: espaço para exposição de troféus, medalhas e flâmulas; reserva técnica para a guarda daquilo que não está em exposição; profissionais habilitados para inventário, conservação, curadoria e pesquisa; políticas internas para guarda de acervo; socialização; e envolvimento da comunidade escolar.

Troféus, medalhas e flâmulas são selecionados individualmente por esportistas, em instituições escolares e universitárias, por clubes, entidades, constituindo-se como objetos de prestígio que reforçam a memória coletiva, integram momentos de celebração e fazem parte do que Goodson (1997, p. 33) chamou de “caixa-preta da escola”, ou seja, a cultura produzida intramuros que envolve, entre outros, a cultura material constituída pelos espaços, objetos e documentos diversos (VIÑAO-FRAGO, 2006).

3.4 Escola como espaço de memória

A escola é um espaço concreto onde ocorrem práticas educacionais e sociais cotidianas, eventos, acontecimentos, festas, celebrações, onde se formam grupos sociais, construção de representações, na qual se dá parte da formação do ser humano. Neste

sentido, Halbwachs, ao se referir ao espaço explica ser este, a materialidade onde fixamos “[...] as nossas construções e pensamentos do passado para que reapareça esta ou aquela categoria de lembranças” (1990, p. 143). O espaço, segundo Seemann (2002/2003), reveste-se de características especiais, pois nele estão pessoas, coisas, sentimentos, sentidos, pontos de referência de tempos vividos. Assim, a escola reveste-se de significado simbólico para quem por ele passou ou passa, tendo relação estreita com construções de memórias e de identidades, sejam elas individuais ou coletivas.

O estudo da escola exige que o pesquisador busque aquilo que está em desuso em almoxarifados ou na peça de “guardados”, no que está exposto em galerias e corredores, pois são significativos para o processo da constituição institucional (MENEZES, 2005). Tudo que nela se produz ou é adaptado para o encaminhamento das atividades de ensino e aprendizagem são passíveis de serem vetores de memória (GONÇALVES, 2015) não apenas para uma pessoa, mas para grupos, sejam de discentes, docentes e técnicos administrativos, todos com papéis fundamentais para o cumprimento dos objetivos da escola. Assim, de acordo com Vidal (2017), na busca de entender a história da escola e o processo de escolarização, crescem, no campo da historiografia da educação, os estudos relacionados aos prédios, utensílios, materiais pedagógicos, mobiliários e as práticas utilizadas pela comunidade escolar.

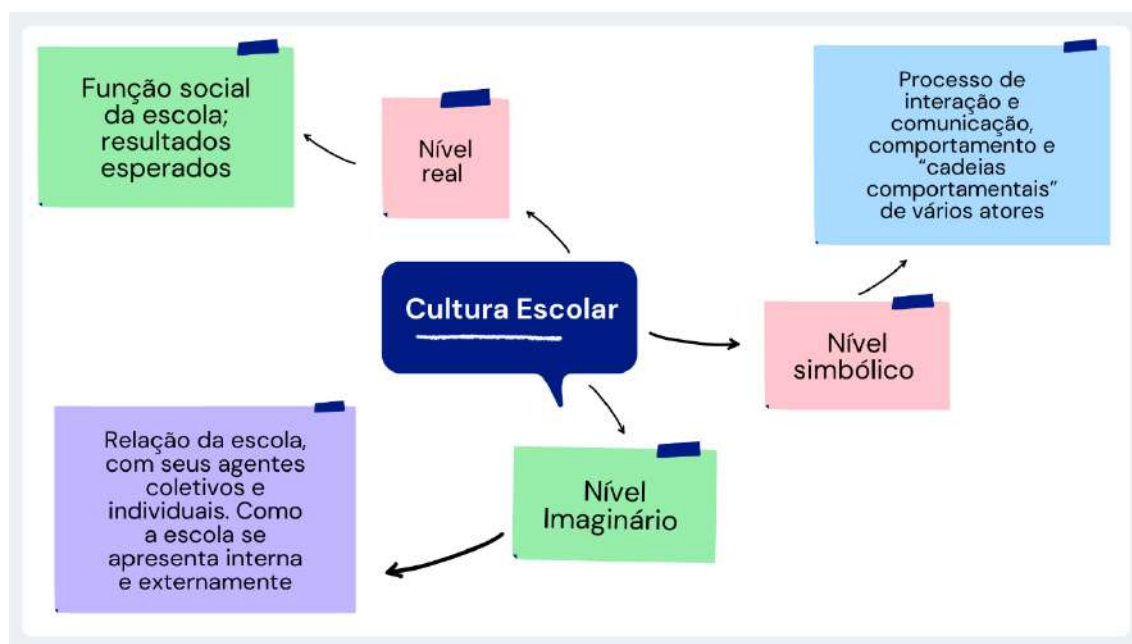
3.5 Cultura escolar

Tratando sobre a cultura escolar é interessante compreendo que este conceito foi construído a partir de contribuições de diferentes áreas do saber na sua definição, como as da: Gestão, Antropologia, Sociologia, Pedagogia, entre outras (POL, NOVOTNÝ, HLOUSKOVÁ e ZOUNEK, 2007). As práticas escolares como a sua organização, as pessoas que compõe as diversas equipes, sejam elas pedagógicas e/ou administrativas, o ambiente na qual a escola está situada, as suas metodologias pedagógicas, tudo isso é carregado por símbolos que somando resultam em influências diretas a toda a comunidade e isso é um tipo de cultura. A própria antropologia consegue apontar que os símbolos verbais, visuais, comportamentais assim como os valores assumidos, normas e relações produzidas no ambiente escolar são contribuintes para a construção de culturas. Tudo isso é considerado como fenômeno social, assim os significados,

manifestações de comportamentos, formas materiais de objetivação das ocorrências são pressupostas relevantes para a compreensão de cultura escolar.

Os autores citados trazem categorias do conceito de cultura escolar, entre as quais escolhi aquelas que entendo melhor atender aos propósitos desta pesquisa, que apresento no infográfico a seguir (Figura 9):

Figura 10 - Infográfico do conceito de cultura escolar



Fonte: Autoria própria, a partir de Pol, Novotný, Hlousková e Zounek (2007).

Ainda sobre cultura escolar, Dominique Julia (2001) a considera como objeto histórico, isto é inserida em um contexto espaço-temporal no qual se dão definições de normas, de relações pacíficas e/ou conflituosas que mantêm no seu interior e com o que está extramuros, com a formação do professor, escolhas sobre aquilo que deve ser ensinado, as práticas escolares e as culturas que se constroem nos corredores e espaços de recreio (incluo aqui, também, os espaços esportivos). Na sua análise, este autor indica que não se deve desprezar o que ocorre no mundo exterior, suas contradições e conflitos, lembrando que a escola não está isolada do todo social. Também, indica três elementos a serem levados em consideração, em se tratando do conceito: "[...] espaço escolar específico, cursos graduados em níveis e corpo profissional específico [...]" (2001, p. 14). Para examinar a cultura escolar, Julia (p. 15) indica:

[...] a cada vez, recontextualizar as fontes das quais podemos dispor, estar conscientes de que a grande inércia que percebemos em um nível global pode estar acompanhada de mudanças muito pequenas que insensivelmente

transformam o interior do sistema; convém ainda não nos deixarmos enganar inteiramente pelas fontes, mais frequentemente normativas, que lemos.

Neste sentido, algumas das fontes ao dispor do pesquisador, em se tratando da cultura escolar são os espaços destinados à Educação Física, instrumentos pedagógicos, artefatos esportivos, que, entre outros são portadores de memórias com sentidos e significados para a comunidade escolar (PERES; MICHEL, 2019). Ainda, possibilitam leituras sobre sua utilização, constituindo-se como relevantes para a compreensão da escola em diferentes tempos. Para Marque e Maschio (2019) a cultura escolar envolve as práticas realizadas ao longo da constituição da escola, os uniformes, os objetos docentes e discentes e tudo aquilo que se faz necessário para que uma instituição de ensino funcione. Isto, na concepção de Viero, Castro e Weiduschadt, remete a que todo o conjunto de materiais que auxiliam a compor uma escola é acervo, “todos os documentos, objetos, materiais, bens móveis e imóveis que compõem o cotidiano do fazer escolar, como, por exemplo, os documentos arquivísticos, e museológicos, e bibliográficos, os móveis e os prédios escolares” (2017, p. 35).

No entanto, não é possível salvaguardar tudo, pois não existe espaço suficiente para manter coleções de artefatos. Os móveis são os primeiros a sofrerem descarte, sendo seguidos por instrumentos e materiais pedagógicos. Alguns com significado mais expresso, na maioria das vezes, como apontam Viero, Castro e Weiduschadt (2017) são colocados em uma espécie de almoxarifado, compartilhando o mesmo espaço com demais produtos, na maioria químicos. Outros artefatos são conservados nas secretarias, nas salas de professores ou em alguma sala destinada a um memorial ou museu escolar. Vidal (2017) reforça ainda mais a forma como as instituições tratam os seus vestígios, quando afirma que nas escolas não há políticas de salvaguarda. Portanto, estudar os artefatos escolares, caso desta tese, é reconhecer que esses objetos fizeram parte de um processo histórico educacional, levando em conta memórias individuais e coletivas, bem como construções identitárias.

Diante disso, entendo que tanto os troféus conquistados em eventos esportivos, quanto outros artefatos, como medalhas, flâmulas, diplomas, equipamentos para as práticas de educação física e esportes, entre outros, assim como os espaços esportivos, são relevantes para a cultura escolar, a cultura do movimento, as memórias e o patrimônio escolar esportivo, passíveis de serem compreendidos como sociotransmissores, como indica Joël Candau (2014). No mesmo sentido, Oliveira (2016) aponta que:

Em se tratando das instituições educativas, para além do arquivo permanente, dos documentos textuais e iconográficos, é possível encontrar um conjunto significativo de objetos portadores de indícios da história e memória da instituição (OLIVEIRA, 2016, p.1)

A exposição de troféus conquistados durante campeonatos ou outro tipo de disputa “[...] são produtos e símbolos da cultura da qual fazem parte [...]” (FISCARELLI; SOUZA, 2007, p. 109). Expostos em lugares com acesso e movimentação do público escolar e visitantes, dão a ver a escola, como também incentiva a participação esportiva. Expor títulos, medalhas, flâmulas e troféus, por vezes, pode influenciar a visão do visitante quanto à relevância desta instituição, fazendo parte, portanto, da cultura escolar e sendo elemento da escola como espaço de memória. Assim, há uma responsabilidade de protegê-los e preservá-los como patrimônio cultural.

Uma vez discutido o estado da arte e os marcos teóricos, passo a apresentar o percurso metodológico que trilhei para o desenvolvimento da investigação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, passo à descrição do estudo empírico da pesquisa, a partir do trabalho de coleta, análise e interpretação dos dados.

4.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo constituiu-se de troféus e espaços esportivos de três das escolas centenárias do Rio Grande do Sul, fundadas e dirigidas ininterruptamente pelos Irmãos Lassalistas. Estas possuem acervos consideráveis representados por troféus, medalhas, flâmulas, entre outros. Dentre estes, escolhi os troféus, tanto por sua representatividade em termos de quantidade e por apontarem para os diversos campeonatos nos quais participaram times formados por alunos, quanto pela facilidade de encontrá-los e identificá-los.

Para responder aos problemas e aos objetivos, a pesquisa foi estruturada conforme segue.

4.1 Quanto à natureza e à abordagem

Iniciei por pesquisa de natureza básica, mas suas consequências implicaram na busca de aplicação dos conhecimentos construídos. Quanto à abordagem, optei pela pesquisa qualitativa que Triviños entende basear-se “[...] especialmente em dois enfoques específicos de compreender e analisar a realidade [...]” (1987, p. 17), de maneira mais profunda, enfatizando a preocupação com o contexto em que se dão os fenômenos a serem investigados. Neste caso, trata-se de escolas e seus artefatos (troféus) e espaços esportivos, os quais são vestígios, rastros, referências identitárias institucionais, individuais e de grupos sociais. Remetem a sujeitos, suas vivências e experiências, sendo-lhes atribuídos sentidos e significados. Halbwachs (1990) informa que a manutenção da memória coletiva se pauta, entre outros, na permanência de objetos materiais com os quais mantém-se contato e que o espaço é uma realidade que dura. Assim, justifico a escolha deste tipo de abordagem.

4.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa, inicialmente, teve caráter exploratório, a qual Gil (1999) afirma proporcionar maior familiaridade com o problema. Fiz uma primeira visita a campo em 2019, ou seja, nas três escolas já citadas, no Museu Histórico La Salle (Unilasalle Canoas) e no Arquivo Permanente da Província Brasil-Chile, na sua sede em Porto Alegre, o qual tem a custódia de fundos documentais provenientes de cada unidade escolar fundada pelos Irmãos no Rio Grande do Sul desde 1907. Todas as informações, imagens e matérias jornalísticas disponíveis foram analisadas, a fim de reunir somente aquilo a que esta pesquisa se propunha. Realizei, também, levantamento em bases acadêmicas de dados, compondo um *corpus* de dissertações e teses, artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, a fim de me aproximar do estado da arte da pesquisa sobre: a inserção da Educação Física como disciplina nos currículos escolares do Rio Grande do Sul, cultura escolar, escolas lassalistas, competições esportivas nas escolas lassalistas e patrimônio cultural esportivo. Após, passei às etapas descritiva e explicativa, organizando os dados, analisando-os e interpretando-os à luz dos marcos teóricos.

4.3 Quanto aos procedimentos

O estudo foi realizado por meio da:

(a) Pesquisa bibliográfica na busca de estabelecimento do estado da arte do tema em estudo e de marcos teóricos.

(b) Pesquisa documental que, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), permite ao pesquisador analisar fontes/materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou revisitar aqueles já trabalhados, desta vez com outras problematizações e objetivos. O levantamento documental, para Pimentel (2001), é uma espécie de garimpagem, já que aquilo a se evidenciar não se encontra apenas em um lugar ou de uma única forma, exigindo do pesquisador, persistência, curiosidade e empenho para que as informações sejam cruzadas, tornando-se compreensivas. Isto permitiu fazer o levantamento de documentos diversos que incluem matérias publicadas em jornais locais, publicações institucionais que tratam acerca da participação das escolas em atividades esportivas, Livros Memoriais das escolas La Salle Dores e Canoas. Outra fonte fundamental foi a Coleção Vidas Lassalistas com biografias de Irmãos já falecidos, notadamente os que estiveram presentes no processo de criação das escolas em Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul.

(c) Pesquisa em campo, a partir da qual foram feitos, tanto os levantamentos de documentos como de artefatos esportivos (troféus).

4.4 O campo empírico da pesquisa e a coleta de dados

A pesquisa foi realizada, como já explicitado, nas escolas La Salle Dores, Canoas e Carmo, da Rede La Salle de Educação. A escolha destas se deu em função de estarem entre as primeiras fundadas pelos Irmãos Lassalistas desde a sua chegada ao Brasil em 1907 e permanecerem ainda em funcionamento.

Também, pesquisei no Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile, Museu Histórico La Salle e Portal da Biblioteca Nacional. O Arquivo da Província Brasil-Chile, em Porto Alegre, destina-se a guardar registros históricos das comunidades educativas e dos Irmãos Lassalistas no Brasil. Nesse espaço foi possível captar muitas informações e ao mesmo tempo fazer uma imersão em cada unidade escolar investigada. A intenção foi a de reunir todas as informações possíveis acerca das escolas, tais como fotografias, matérias jornalísticas, documentos e tudo o mais que pudesse, de alguma forma, constituir-se em vestígios das unidades escolares. Essa primeira busca foi realizada durante o primeiro semestre de 2019 quando foram reunidos os seguintes documentos: atas de reuniões para a preparação dos jogos escolares, fotografias, recortes de matérias jornalísticas (periódicos da Rede e outros editados nas cidades onde as escolas estão localizadas), relatos de atividades esportivas, entre outros, totalizando duzentos e cinquenta e sete (257) documentos digitalizados.

Terminado o primeiro campo e após o exame do material, percebi que o Arquivo da Província Brasil-Chile não atendia a totalidade da investigação, por esse motivo organizei um cronograma de visitas às escolas, o que foi realizado no segundo semestre de 2019. Estas foram previamente agendadas e com cartas apresentando-me como pesquisador, bem como a finalidade da pesquisa.

A primeira escola visitada foi o Colégio La Salle Dores com uma intensa semana de buscas. Ali foram encontrados troféus que estavam em um lugar de fácil acesso e isto fez com que não houvesse perda de tempo em termos de levantamento. Assim, aproveitei a estada junto aos Irmãos, fazendo a higienização, a produção de fotografias e o inventário de cada artefato. Para tanto utilizei um diário de campo como ferramenta metodológica, com o intuito de realizar anotações, registros e comentários que contribuíram para o trabalho. Esse recurso, segundo Lima, Miotto e Del Prá, “facilita

criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos [...]” (2007, p. 99). Assim, o diário consistiu em um caderno escolar na qual foram realizadas anotações diversas, como percepção dos espaços, horário de entrada e saída dos lugares de pesquisa, nomes e quantidades de artefatos encontrados. A ação de uso desse recurso metodológico justifica-se pelo fato de que durante as pesquisas não foi possível estar com o computador em mãos para registrar aquilo que percebia como necessário.

Já a visita ao Colégio Nossa Senhora do Carmo (atualmente La Salle Carmo) aconteceu no final do semestre de 2019. Ali, os troféus estavam em condições melhores do que os da escola anterior; mais bem organizados e distribuídos em dois espaços. Uns estavam na residência dos Irmãos e outros no porão da escola. Organizar os troféus para as fotografias foi uma tarefa fácil já que me foi destinado um espaço amplo para tal. Após produzir as imagens, também inventariei os troféus.

A escola La Salle Canoas (o antigo Instituto São José) seria a última a ser visitada, isso por questões logísticas, já que as outras duas unidades escolares estão situadas em cidades distantes da sede da Unilasalle, onde estabeleci minha base. A visita estava programada para acontecer em meados de março de 2020, mas devido à pandemia da COVID-19 foi impossível. As datas foram (re)marcadas por diversas vezes e diante da situação foi necessário buscar auxílio a colaboradores para realizar a visita à instituição já citada.

Foram realizadas buscas no Portal da Biblioteca Nacional com o intuito de captar, no acervo de jornais, informações sobre as três escolas, toda e qualquer notícia porventura publicada a seu respeito, especificamente as de cunho esportivo. Nessas buscas encontrei matérias no Jornal O Pioneiro, sobre a Escola Nossa Senhora do Carmo.

Também, utilizei-me de entrevistas realizadas com um ex-aluno do Colégio La Salle Canoas, com o Ir. Hilário Arraldi e com o Irmão Marcos Corbellini, que acompanhou por um certo momento as Lassaliadas. Para tanto, foi utilizada a entrevista narrativa como canal para evidenciar a proposta do estudo (PAIVA, 2008); isto pelo fato de que este procedimento é capaz de fazer com que haja a possibilidade de descrever um fato, uma história e as lembranças de acontecimentos marcantes para aqueles que estão executando o papel de narrador.

A entrevista narrativa é uma troca de experiência para o pesquisador e para quem está sendo pesquisado. Para tanto, se fez uso das orientações de Muylaert *et al*

(2014) Após a entrevista foi possível realizar o que propõe Sahagoff (2015), interpretar tudo o que narrado, organizar de forma com que aqueles que tiverem acesso possam compreender de forma muito clara, coerente, e sem acréscimo do pesquisador, ou seja construir e/ou reconstruir a história contada capaz de oportunizar a compreensão do fato/fenômeno, e assim tornar evidente algo que por vezes esteve por muito tempo apenas nas lembranças daqueles que vivenciaram os fatos.

E, por fim, foram utilizados depoimentos postados em uma rede social online, o *facebook*, na qual ex-alunos relataram suas realidades esportivas vivenciadas nas escolas lassalistas. Este tipo de informação foi utilizado por se apresentar como uma forma rápida de obtenção de dados, utilizada, por exemplo, no estudo de Vieira, Harrison, Guimarães (2018)

4.5 Análise dos dados coletados

Em se tratando da presente pesquisa, precisei, a partir das leituras prévias, da visitação ao campo empírico, conectar-me ao *corpus* e, assim, conseguir captar a essência das ideias apresentadas nos documentos escritos e nas narrativas orais, explorá-las, problematizá-las e elaborá-las com base no arcabouço teórico.

As imagens utilizadas, não só cumprem o papel de ilustrar os textos, mas se tratam de fontes de pesquisa, memória fixada, institucionalizada em acervos de arquivos ou nos livros memoriais, revestidas de significados, resíduos que auxiliam a reconstruir esboços de uma época na qual foram produzidas, proporcionando possibilidades de discutir o que representavam e representam neste momento (GRAEBIN, 2015; MAUAD, 2001).

O Quadro 2, a seguir, traz um resumo da caracterização metodológica da pesquisa, descrita até este ponto.

Quadro 2 - Estruturação geral da pesquisa

Quanto à natureza e à abordagem	Quanto aos objetivos (tipo)	Quanto às técnicas de coleta de dados	Quanto ao método de análise de dados
Natureza mista: básica e aplicada	Exploratória	- Coleta de dados em arquivos e museu - Levantamento bibliográfico - Entrevistas temáticas - Inventário de artefatos	Descritivo, explicativo e compreensivo
	Descritiva		
	Explicativa		
Qualitativa	Compreensiva		Análise e interpretação dos dados

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Considerando os objetivos específicos da pesquisa, descrevo a seguir, no Quadro 3, seu enquadramento nos tipos descritivo, explicativo e compreensivo.

Quadro 3 - Classificação da pesquisa quanto aos objetivos específicos

Pesquisa Descritiva	Pesquisa Explicativa/compreensiva
Descrever as Lassaliadas, evento esportivo congregando as escolas lassalistas do Rio Grande do Sul.	Investigar os processos de incorporação da Educação Física aos saberes escolares dos Colégios Dores, Canoas e Carmo, a partir da constituição do currículo e da cultura escolar de cada uma.
Inventariar os artefatos esportivos das escolas objeto de estudo.	Verificar como as escolas salvaguardam seus bens culturais esportivos e a atribuição de sentidos e significados a estes.
	Analisar a constituição dos espaços esportivos das escolas Dores, Canoas e Carmo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4.6 Inventário dos troféus

Inventariar os artefatos esportivos que foram encontrados nas dependências das instituições, mesmo que em locais não apropriados, se fez necessário visto que a ideia aqui é apontá-los como patrimônio cultural escolar esportivo, como rastros que representam a identidade de um grupo. Além disso, acredito que estes são vetores de memórias, com sentidos e significados nas escolas estudadas.

Para realizar o inventário tomei como modelos os trabalhos de Martins (2019), Stephanou e Severo (2020) e Madureira (2017). Uma vez explicitado o percurso metodológico, passo a discutir aspectos sobre a educação e a introdução da Educação Física como disciplina escolar no Brasil e no Rio Grande do Sul.

5 DISCUSSÕES SOBRE O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E A INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL (SÉCULO XX)

Como os Irmãos Lassalistas chegaram ao Brasil no início do século XX, faz-se necessário descrever, de forma sintética, a respeito da organização do sistema de ensino no Brasil e, especificamente, sobre a introdução da Educação Física no Sul do país.

5.1 Contexto da Educação do Brasil no início do século XX

Conforme Romanelli (1986), com a Proclamação da República no Brasil, a Constituição de 1891 instituiu a descentralização do ensino e um sistema dual, que reservava à União a competência sobre o ensino superior e secundário nos estados e no Distrito Federal. Para os estados ficou a responsabilidade sobre a educação primária e o ensino profissional. Autores como Saviani (2005) entendem que houve uma continuidade em relação ao tipo de administração e currículo, remanescente do Império, impondo como elemento diferencial a sua laicidade. Os problemas a serem enfrentados pelos estados eram imensos, pois incidiam sobre a quantidade de escolas, espaços específicos para seu funcionamento, número de professores, precariedade de material escolar, entre outros. É preciso ressaltar que milhares de homens, mulheres e crianças em situação de libertos da escravidão jamais haviam frequentado os bancos escolares, juntando-se a outros milhares de analfabetos pelo país. Reformas foram propostas, algumas rejeitadas, outras implantadas, mas que não conseguiram dar conta de uma substancial mudança e de descolar-se daquilo que acontecia nos tempos imperiais.

Houve disseminação de espaços improvisados em residências de professores e professoras (com instrução deficiente), as chamadas casas-escola), salas improvisadas em estabelecimentos comerciais e até em sacristias, as chamadas escolas isoladas e outras tentativas que não se constituíram em uma política pública para a educação no país, portanto, também não renovando intelectualmente as elites que controlavam o poder. Estados com melhores condições econômicas acabaram por se destacar, o que acentuou as disparidades regionais sem romper com a estrutura aristocrática e conservadora. Para os pobres os rudimentos da leitura e escrita, para as elites, instrução humanística e literária, com poucas ofertas de escolas técnicas que auxiliassem na formação de recursos humanos para o trabalho — ainda era muito forte a relação entre este e a escravidão. Também, a industrialização e a urbanização eram incipientes, com

concentração de população nas zonas agrícolas, para as quais o que importava era o cultivo, ainda com técnicas arcaicas, portanto, a escola não era uma necessidade premente (ROMANELLI, 1986).

O projeto dos republicanos era o de formar um novo cidadão, neste sentido a educação cumpriria fins políticos, sendo a escola um dos pilares da transformação do Brasil em um país capaz de impor-se no cenário mundial. O grupo escolar foi um modelo implantado no Brasil, com a intenção de atender desde as classes trabalhadoras até as elites, com a finalidade de modernizar a sociedade. Iniciou por São Paulo (1894), com a utilização de métodos pedagógicos considerados os mais avançados da época — ensino organizado em séries, alunos divididos por faixas etárias, adoção de disciplinas como Matemática e Física, racionalidade na gestão escolar, jornada escolar, fiscalização do trabalho docente. A ordem, a moral, a formação para o trabalho moldariam o caráter e levariam o país à ordem e ao progresso (BAUDY e RIBEIRO, 2020).

Estas escolas eram planejadas por arquitetos e engenheiros, constituindo-se de um prédio imponente, geralmente no centro da cidade e, preferencialmente, perto dos grandes prédios administrativos tais como a Prefeitura, Câmara dos Vereadores e logradouros públicos como a praça principal e a igreja matriz. Possuíam espaços como sala dos professores, salas de aulas amplas, com portas e janelas grandes, a fim de possibilitar a entrada da luz do sol e a circulação de ar e para melhor atender os alunos, as salas contavam com lousas de longa extensão vertical, mapas, globos, cartazes e mobiliário produzido especialmente para a função escolar. Além disso, o grupo escolar possuía laboratórios de ciências, química, física e dentre outros, jardins, pátios, banheiros e corredores extensos. Seu currículo incluía:

Leitura e princípios de gramática; escrita e caligrafia; contar e calcular sobre números inteiros e frações, geometria prática (taquimetria); educação cívica; sistema métrico decimal; desenho a mão livre; moral e prática; noções de geografia do Brasil [...]; cosmografia; noções de ciências físicas, químicas e naturais, nas suas mais simples aplicações, especialmente à higiene, história do Brasil e leitura sobre os grandes homens da história; leitura de música e canto; exercícios ginásticos e militares apropriados à idade e ao sexo. (SOUZA, 1998, p. 172)

A sua rotina era marcada por festividades, notadamente as que tivessem o desenvolvimento do patriotismo como meta. Já a aprendizagem era incentivada com premiações, como diplomas, troféus e medalhas de honra pelo bom desempenho.

5.2 Contexto da abertura de escolas por ordens religiosas no Rio Grande do Sul

Concomitante com a realidade do restante do país, a educação no Rio Grande do Sul também enfrentava a precariedade do número de escolas, com acesso restrito de crianças e jovens à educação. A partir da Proclamação da República, a educação passou para a responsabilidade da Secretaria de Negócios do Interior, sob a gestão da Diretoria de Instrução Pública (KREUTZ; MALIKOSKI, 2016). As instituições de ensino, que existiam nas cidades e zonas rurais, eram em número mínimo, com rudimentos de leitura, escrita e cálculo. Os mestres eram aqueles que mais se destacavam no seio da comunidade, ocupando-se do ofício de repassar aos alunos, o conhecimento, que de alguma forma haviam se apropriado ao longo da vida (LUCHESE; KREUTZ, 2010).

A partir de 1824, com a chegada dos imigrantes alemães e mais tarde (1875), com a dos italianos, estes providenciaram as próprias escolas, tanto para preservar as aprendizagens trazidas da Europa, como para que houvesse o conhecimento daquilo que era próprio do país de recepção. No entanto, o fato de a maioria viver nas chamadas colônias, um tanto isoladamente do restante da população, houve a manutenção de costumes, língua ou dialeto, modos de ser e fazer. Entre os imigrantes alemães, as escolas estiveram a cargo, por exemplo, de pastores e professores que compunham os contingentes que chegaram ao Rio Grande do Sul. Entre os italianos, a Igreja Católica, a partir de ordens religiosas, incumbiu-se de as providenciar e manter. Embora a criação de escolas isoladas e grupos escolares, o Governo estadual não possuía condições de atender às demandas de escolarização, portanto, permitiu que essas escolas persistissem, com as aprendizagens em alemão ou italiano. A sua nacionalização deu-se na década de 1930, na esteira da centralização do sistema de ensino, a partir do Estado Novo (CORSETTI; KISTEMACHER; PADILHA, 2007).

No Rio Grande do Sul, desde 1891, sob o comando do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), com influência filosófica do positivismo de Auguste Comte, havia se instaurado um poder centralizador e autoritário, o qual pretendia construir uma nova sociedade e um novo homem. Seu maior expoente, Júlio de Castilhos adaptou suas ideias às de Comte, criando, de acordo com Tambara (1995), uma ideologia de Estado a qual ficou conhecida como Castilhismo. Graebin (1998) informa que em 1889, na então província do Rio Grande do Sul, havia 619 aulas públicas, sendo que destas, apenas 370 estavam em funcionamento. Para o final de 1906, as autoridades previam uma totalidade de 1.118 aulas públicas (não exatamente uma escola na acepção da palavra).

Assim, o governo passou a estimular a criação de escolas particulares, abrindo a possibilidade da vinda de ordens religiosas para tal. Tanto o governo sul-rio-grandense castilhistas, como a Igreja Católica entendiam a escola como espaço de regeneração social pela educação da infância e juventude. Na falta de escolas públicas, a orientação moral e a direção intelectual desenvolvem o sentido pela ordem, pela prosperidade, senso do dever e da obediência (GRAEBIN, 1998). Uma das disciplinas que auxiliaria a essa proposta, segundo a compreensão de educação da época, seria a Educação Física.

5.3 A introdução da Educação Física como disciplina escolar no Brasil e no Rio Grande do Sul (Primeiras décadas do século XX)

A fim de contextualizar a introdução da Educação Física no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, recorrer a estudos como o de Soares (2001), relacionado às escolas na Europa do século XIX, o qual verificou a adoção dos métodos da chamada ginástica alemã, francesa e sueca, como as primeiras com proposições científicas sobre os exercícios físicos, saúde física e moral, com contornos fornecidos pela fisiologia, anatomia, biologia, tendo nos médicos, os profissionais e portadores "legítimos" daquele conhecimento. Afirma que essa aproximação pode ser justificada pela "busca de *status* científico" para a Educação Física.

No Brasil, segundo Arantes (2008), foram soldados da guarda pessoal da Imperatriz Da. Leopoldina, vindos da Europa, que introduziram a prática de exercícios ginásticos adotados depois, na Escola Militar da Praia Vermelha e, por volta de 1840, em alguns estabelecimentos escolares privados, como o Colégio Botafogo, (ALMEIDA, 2010). Ainda, têm-se informações de que em 1851 iniciou legislação instituindo a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte e, como disciplina escolar, aparece nos currículos entre o final do século XIX e início do século XX, na passagem do período Imperial para o começo do período Republicano (ALBUQUERQUE, 2009).

Marinho (1980) informa sobre uma primeira tentativa de projeto de emenda elaborada por José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, deputado pela Província do Ceará, para premiar quem propusesse um plano de Educação Física, Moral e Intelectual, o que não veio a se concretizar. Traz também, informações sobre bibliografias que abordam o tema: a pioneira foi o "Tratado de Educação Física-Moral dos Meninos",

escrito por Joaquim Jerônimo Serpa, publicado em 1828, que postulava a íntima relação entre a educação do corpo e do espírito; teses apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como, “Algumas considerações sobre Educação Física”, de Manoel Pereira da Silva Ubatuba, escrita em 1845 e a de Joaquim Pedro de Melo, de 1846, intitulada “Generalidades acerca da Educação Física dos meninos” que indicavam exercícios físicos complementados por educação moral para a boa saúde, vigor e espírito são.

De acordo com Cunha Júnior (2009) é possível considerar como primeira instituição escolar pública a adotar, a partir de 1841, a disciplinarização da Educação Física, então denominada de *Gymnastica*, o Colégio Pedro II. Seu primeiro mestre^[1] foi Guilherme Luiz de Taube, militar brasileiro, ex-capitão do Exército Imperial. Em solicitação para assumir esse cargo, Taube dizia que os *exercícios gymnastivos* eram fundamentais e “recomendados pela Revista Médica como meios de utilidade para a mocidade: estes exercícios são adotados em todos os *Collegios* e *Lyceos* da Europa, como meios de desenvolver as forças do corpo e as d’alma” (citado por CUNHA JÚNIOR, 2009, p. 63).

Cabe chamar a atenção para a formação militar dos mestres de *Gymnastica*, tanto no Colégio Pedro II como em outras escolas particulares do Rio de Janeiro naquela época. Segundo Cunha Júnior (2008), apesar de recomendada por médicos, nas primeiras décadas dos anos 1800, as atividades físicas estavam restritas ao corpo de oficiais das forças armadas, o que habilitou alguns desses, após baixa do exército, a se empregarem nas escolas para dirigir os alunos em exercícios físicos e adestramento no uso de armas.^[2] Este autor afirma que “[...] os militares não contribuíram somente com a direção das lições dos *exercícios gymnasticos*, mas também com sua organização didática e a elaboração de aparelhos e utensílios a serem utilizados nas aulas” (2008, p. 75).

Em 1882 Rui Barbosa recomendava que a *gymnastica* passasse a ser obrigatória para ambos os sexos e que fosse proporcionada para as Escolas Normais. Contudo, isso de fato aconteceu somente no Rio de Janeiro e nas escolas militares (BETTI, 1991). A escolarização da Educação Física pode ser acompanhada em diferentes documentos emitidos na segunda metade do século XIX, conforme o Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Documentos com políticas sobre a Educação Física no Brasil (1851-1940)

Documentos	Providências
Decreto 1.331A, de 17/02/1854, que baixava o Regulamento de Instrução Primária e Secundária do Município da Corte.	Inclusão de exercícios de <i>gymnastica</i> no currículo do 2º Grau de instrução superior não só nas escolas do Município da Corte, como também nas demais escolas das Províncias, tanto primárias quanto secundárias.
Decreto nº 2.006, de 24/10 de 1857, aprovando o Regulamento para os colégios públicos de instrução secundária no Município da Corte. Dividia o Colégio Pedro II em internato e externato.	Instituiu os exercícios <i>gymnasticos</i> no Internato e no externato do Colégio Pedro II.
Decreto nº 2.883, de 1º de fevereiro de 1862.	Art. 2º “[...] <i>gymnastica</i> e dança, aproveitando-se para estes estudos e exercícios os dias feriados ou as horas de recreio”
Decreto nº 4.468, de 1º de fevereiro de 1870.	Alterando os Regulamentos do colégio Pedro II, colocava a <i>Gymnastica</i> como lição obrigatória.
Decreto nº 6.379, de 30 de novembro de 1876, criando duas escolas normais no Município da Corte, uma para professores e outra para professoras.	A <i>Gymnastica</i> aparecia nos 3 anos de ensino. Para as futuras professoras com exercícios graduados sem instrumentos no 1º ano; com e sem instrumentos no 2º ano e com exercícios graduados com instrumentos no 3º ano. Indicava a presença de mestre e mestra de <i>Gymnastica</i> .
Decreto nº 7.247 de Carlos Leôncio de Carvalho, Ministro do Império (19/04/1879)	Inclusão da ginástica nas escolas de 1º grau de ensino primário
Decreto nº 8.051, de 24 de março de 1881	Alunos que mais se distinguissem na <i>Gymnastica</i> teriam seus nomes registrados pelo Diário Oficial e receberiam Certidões.
Pareceres/Projeto de Rui Barbosa, deputado geral do Império, emitidos em 1882/1883, a respeito do Decreto nº 7.247, de 17/09/1879, de Carlos Leôncio de Carvalho.	Indicou a importância da ginástica como disciplina, igualando-a em importância às demais, para a formação do cidadão.
BRASIL. Decreto-Lei nº 2.072, de 08 de março de 1940. Rio de Janeiro, 1940.	Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira.

Fonte: Autoria própria a partir de: LIMA, Lauro de Oliveira (197_); BARBOSA (1947).

Acompanhando o Quadro 4, percebe-se que, como disciplina escolar, a *Gymnastica* aparece na legislação apenas em 1879, a partir do Decreto nº 7.247 de 19 de abril. Começando pelo Colégio Pedro II, as escolas adotavam sessões de exercícios físicos para seus alunos e estudando o conjunto de Decretos, constata-se que por algum

tempo aqueles eram desenvolvidos apenas nos recreios ou nos feriados. Nesse sentido, no Parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior” elaborado em 1882, por Rui Barbosa, este fazia críticas à educação vigente no país:

O catecismo, a tabuada e o silabário? Nisto se resumem as primeiras letras entre nós. Não há, portanto, reforma possível, sem uma revolução implacável contra esse passado. É o que iniciamos, reconhecendo à cultura física o seu valor, admitindo a ginástica no plano escolar, não como passatempo facultativo, mas como lição obrigatória, e, por uma razão fisiológica das mais evidentes [...] (BARBOSA, v. X, tomo II, 1947a, p. 386).

Rui Barbosa indicou a *Gymnastica* como disciplina imprescindível à educação de crianças e jovens, a ser oferecida em todos os níveis de ensino, desde o jardim de infância até o curso Normal, não mais com os chamados mestres, mas com professores equiparados aos demais, inclusive em termos de salários. A ideia era formar os sentimentos, o espírito, o corpo, de forma moralizadora e higiênica, construindo um sujeito com vigor e com eficiência. Visava “[...] Com a medida proposta, não “[...] formar nem acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quanto de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie” (BARBOSA, 1947, p. 80).

Assim é possível observar que a *Gymnastica* como disciplina escolar, iniciou a ser implantada nos currículos de algumas escolas de ensino secundário da capital do Brasil recém-república e nas escolas militares, expandindo-se depois para o primário, em escolas privadas e públicas (DARIDO; RANGEL, 2005). Sua inserção esteve relacionada a ideias eugenistas de depuração da “raça brasileira”, entendida como frágil, em função da miscigenação e, portanto, inapta para o trabalho e para a construção do novo Brasil. Era preciso disciplinar e higienizar os corpos para a nova ordem que se estabelecia (VAGO, 2002).

A educação seria a estratégia para alcançar esses propósitos e a escola o meio propagador e ali, a Educação Física teria seu lugar, com perspectiva pedagógica baseada em conhecimentos médicos e militares^[4]. Nesse mesmo período histórico, todas as aulas eram ministradas por militares, com o objetivo primordial de formar pessoas disciplinadas e obedientes à realidade social da época. Esta concepção militarista entendia a Educação Física como uma disciplina necessariamente prática. Sendo assim, para ensinar não era preciso dominar conhecimentos teóricos e sim ser um praticante das atividades recomendadas.

Portanto, cabia à Educação Física o papel de trabalhar tanto os corpos dos alunos, promovendo a sua robustez, como o fortalecimento moral e disciplinar. Para atender a essa demanda, o professor deveria:

[...] ter os mesmos conhecimentos que o higienista, não bastando ser um pedagogo, mas sendo mister que seja um médico, não bastando que sua competência se estenda aos mais sólidos conhecimentos didáticos, mas importando vitalmente que a sua propedêutica abranja noções seguras de higiene e anátomo-fisiologia [...] porque em sua fórmula precisa[...] a educação física é higiene e higiene é medicina (AZEVEDO, apud SOARES, 2001, p.125).

Foi também no século XX que iniciou a organização da formação acadêmica dos professores de Educação Física no Brasil, que segundo Júnior (2011) possui inicialmente um caráter militar, pelo fato das escolas formativas serem instituídas na Marinha e Exército. A esse respeito é possível perceber que a história dos cursos em Educação Física, no Brasil tem início com a concepção do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército no ano de 1910. Deste participavam, em sua maior parte, militares e tinham como professores ex-atletas e médicos, com uma duração de cinco meses (FIGUEIREDO, 2005).

Sobre isso, Nahas (1991) afirma que a preparação recebia instruções da Escola Naval no Rio de Janeiro e da Escola de Educação Física da Polícia Militar em São Paulo. Estas foram ligadas ao Ministério da Educação, quando da sua criação em 1930 (BARROS, 1998). Ambas as instituições objetivaram preparar professores para o sistema escolar e treinadores e massagistas para o esporte. Para o ingresso como discente nessas instituições, era necessário que o candidato tivesse concluído a escola secundária e ter passado num exame particular e específico. Essas instituições tiveram professores procedentes do exterior, especificamente de países europeus que trouxeram a Ginástica Moderna Sueca, Ginástica Natural Austríaca, e a Ginástica Desportiva Generalizada da França, com algumas variações em suas linhas gerais (ARAUJO, 1974). Estas escolas foram significativas para a Educação Física brasileira, no entanto, de acordo com Loureiro foram pressupostos do método francês que tiveram predominância no país. Sua introdução deveu-se a:

[...] três missões militares francesas, uma que chegou em 1906 para a formação da Força Pública de São Paulo, outra em 1918 para a implantação de uma força aérea brasileira, e uma terceira, que nos interessa mais nesta pesquisa, a Missão Militar Francesa de instrução junto ao Exército brasileiro, que atuou de 1920 a 1940 em solo brasileiro. (LOUREIRO, 2019, p. 36)

Isto pode ser observado na redação inicial do Decreto nº 14.784, de 27 de abril de 1921, no qual constava que este baseava-se “[...] nas leis fisiológicas que regulam o crescimento e o desenvolvimento do homem e nos métodos preconizados em França para a preparação física dos soldados” (BRASIL, p. 1, 1921), já prevendo a sua adoção na educação de crianças e adultos, confirmado pelo Regulamento Geral de Educação Física de 1934, o RGEF-R7.

Com o tempo e posteriormente às Grandes Guerras, começou a surgir o modelo esportivista⁹, de modo que os principais aspectos abordados pelos docentes eram o rendimento esportivo, recordes, competição ao extremo e vitória no esporte, como sinônimo de sucesso pessoal. Nesse sentido, a pedagogia tecnicista era a que permeava as aulas dos professores de Educação Física, reguladas pelas técnicas e limites físicos que cada modalidade esportiva determinava para os alunos. Entre 1969 e 1974, houve no Brasil a associação do esporte com disciplina. Naquele momento, em plena ditadura, os militares passavam a investir forte no esporte (OLIVEIRA, 2002). Baseado em Germano (1994), é possível assegurar que esse padrão de Educação Física imposto ao princípio educacional brasileiro contemplou bem os ideais de nação que foram instituídos durante o Regime Militar (1964-1985), ou seja, os militares tinham o desígnio/intenção de transformar o Brasil em uma potência econômica e visível a nível mundial.

Ao mesmo tempo, como forma de mascarar os acontecimentos advindos das formas de controle adotados pelo governo, este utilizou o esporte a seu favor, servindo a disciplina de Educação Física como uma ponte para a transformação do país em uma força esportiva, com aulas a serem ministradas com o objetivo de formar atletas. A turma deveria ser composta por alunos que tivessem condições físicas análogas, o que permitiria concorrência equilibrada (NASCIMENTO, 2018). Preocupados com a resistência que parte dos discentes faziam ao regime, os governantes além de restringi-los, contê-los pela força, utilizaram-se do esporte como uma forma de desmobilização e alienação (OLIVEIRA, 2002).

Nas universidades, enquanto os diretórios acadêmicos eram fechados, as atividades atléticas eram incentivadas e a participação esportiva passava a substituir a de cunho político. Foi nesse momento histórico, que a Educação Física se tornou

⁹ DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades. UNESP, [s.d.]. Disponível em: <
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>> Acesso em 10 ago 2021.

obrigatória, também no ensino superior e os jogos universitários e estudantis receberam um acentuado estímulo do governo o que resultou na expressiva participação de estudantes de todas as partes do Brasil em variadas competições (CASTELLANI FILHO, 1994).

5.4 Introdução da Educação Física como disciplina escolar no Rio Grande do Sul

Diante desse contexto, se faz necessário também tecer considerações sobre a Educação Física no Rio Grande do Sul. Estudos realizados indicam o seu desenvolvimento a partir da presença de imigrantes alemães, que povoaram o Estado, a partir das primeiras décadas do século XIX. Esses traziam, além do desejo de construir novos rumos para as suas vidas, práticas culturais, esportivas e de exercícios físicos (JESUS, 2001). Nas últimas décadas desse século, de acordo com Mazzo e Lyra (2010), há evidências de que eles praticaram e disseminaram esportes no Brasil, notadamente os exercícios ginásticos. Também, foram responsáveis por fundar vários clubes e associações esportivas que eram espaços de sociabilidade que possibilitaram costumes da terra natal serem mantidos entre os imigrantes, o que leva a afirmar ainda, que essas associações eram espaços que legitimam laços étnicos (KILPP, ASSMANN; MAZO, 2012).

Alguns dos esportes que se desenvolveram no Rio Grande do Sul foram: o bolão, a caça, o tiro, atletismo, remo, ciclismo, entre outros. Também houve a organização de associações de ginástica, a confecção de materiais próprios para as práticas esportivas, apropriação de determinados espaços como praças e espaços aquáticos. Nesse último, desenvolveu-se um dos principais esportes brasileiros, o remo. Esse como esporte náutico, foi a primeira modalidade esportiva a ser estruturada, organizada por meio da criação do *Ruder-club* em 1865 em Porto Alegre – RS (SILVA; MAZO, TAVARES, 2018). Além deste, segundo Correia et al (2020) o futebol foi introduzido no Rio Grande do Sul, na cidade Rio Grande, junto aos operários da União Fabril, uma indústria com espaço que proporcionava a prática esportiva. Johannes Christian Moritz Minnemann e Richard Völkers foram os responsáveis por organizá-lo naquela cidade e em 14 de julho de 1900 houve a primeira partida de futebol no campo do Club de Tiro Alemão.

Segundo Machado (2018) outro esporte — o tênis —, destacou-se em Porto Alegre, tendo o *Fuss Ball Club* e o *Albion* como os primeiros clubes onde esta

modalidade esportiva foi implantada. Em 1895, segundo Silva; Carmona; Mazo (2015), há menções do ciclismo, que até aquele momento era chamado de velocípede de duas rodas, surgindo também duas sociedades: a Rodforvier *Verein Blitz* e o *Fuss Ball Club*. Foram criadas também, associações para a prática de ginástica, salientando que se tratava de atividades realizadas com a finalidade de lazer e que as suas manifestações ganharam muita força e passaram a ser mais praticadas a partir do fim da I Guerra Mundial. Após o seu final, o governo brasileiro da época, preocupado em manter a ordem e com receio de que os imigrantes alemães contribuíssem para possíveis novas guerras, tomou medidas que afetaram as associações criadas no estado.

Na década de 1930, o governo de Getúlio Vargas passou a intervir nas associações esportivas, decretando normas a atender, caso quisessem que as atividades esportivas continuassem a ser organizadas. Uma das principais normas foi a da proibição do uso da língua alemã e ainda mais, a permissão de que povos de outras etnias ingressassem nas associações, o que causou desconforto, pois por muito tempo, essas lutaram para que isso não ocorresse. Foi um período no qual outros esportes passaram a ser inseridos, como o basquetebol e voleibol. Essas práticas tiveram sua difusão graças a um imigrante, com formação para a docência — *Georg Black* —, tanto nas associações de ginástica quanto no ambiente escolar. Este é considerado o pai da Educação Física no Rio Grande do Sul, por sua grande contribuição na área.^[5]

Foi na associação esportiva *Turnerbund*, fundada em 1867 que *Georg Black* iniciou atividades como professor e ao mesmo tempo como atleta, introduzindo outros esportes e fundando um grupo de escoteiros, reconhecido como o primeiro do Brasil, o *Turnerbund Porto Alegre*. *Black* influenciou a prática da ginástica e de outros esportes em diversos ambientes do Estado, como escolas (Porto Alegre e São Leopoldo) e em espaços públicos como praças e parques, clubes como o do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense (MAZO; LYRA, 2010 & TESCHE, 2002).

Em termos de educação escolar, a disciplina denominada por *Gymnastica* recebeu a atenção das autoridades constituídas, com inserção nas escolas sul-rio-grandenses durante as primeiras décadas do século XX. No Quadro 5 a seguir, pode ser observada uma síntese de regimentos, leis e decretos.

Quadro 5 - Legislação educacional do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX – Ensino da *Gymnastica*

Legislação	Ensino de <i>Gymnastica</i>
Decreto n. 3903, de 14 de outubro de 1927. Aprova o Regimento Interno dos estabelecimentos públicos do Estado	“Desenvolver o <i>physico</i> com pequenos exercícios diários executados em um dos intervalos das lições em cada classe. Além desses, consagrar-se-á uma hora por semana para ser executado um conjunto de classes fora do prédio.”
Decreto n. 3975, de 28 de dezembro de 1927. Aprova o programa para o concurso dos candidatos ao magistério público.	Era exigido o domínio de conhecimentos sobre: ginástica, exercícios para os membros superiores e inferiores; exercícios de equilíbrio sem aparelhos e com bastão; saltos em altura com pequeno obstáculo; salto à distância; corridas de velocidade e resistência; jogos ao ar livre, voleibol, handebol e <i>Ball-brilée</i> (provavelmente o jogo denominado de caçador).
Decreto n. 4258, de 21 de janeiro de 1929. Aprova o regulamento da Diretoria Geral da Instrução Pública.	Instituiu a fiscalização do ensino nas escolas públicas do Rio Grande do Sul e, entre os demais cargos, cria o de Inspetor de Educação Física, o qual ficava encarregado de desenvolver e executar o programa de Educação Física aprovado; orientar os professores e inspecionar as escolas; organizar o escotismo nas escolas; propor a aquisição de aparelhos e materiais apropriados à Educação Física. Também, criou o cargo de Inspetor médico-chefe que fiscalizava o de Educação Física.
Decreto-Lei n. 4277 de 13 de março de 1929. Provê sobre o ensino Normal e Complementar do Estado.	Criação do Ensino Normal com disciplinas voltadas à Higiene pessoal, Higiene Escolar e Puericultura. Previsão de cursos de férias e entre eles, os chamados Cursos Intensivos de Educação Física.

Fonte: Autoria própria, a partir de Lyra; Mazo; Begossi (2018).

A partir do Quadro 5, é possível perceber as políticas públicas para a educação no Rio Grande do Sul, notadamente, a criação de cursos de formação de professores, nos quais entre outros conhecimentos, estavam aqueles voltados para a Educação Física, já remetendo à necessidade de formação específica na área. Em 1929, foi criado o “Curso de Educação Physica”, o qual passou a dar formação específica para os professores que atenderiam os escolares no Estado. Esses indícios auxiliam a montar uma espécie de quadro referencial, a partir do qual posso inferir sobre a introdução da Educação Física nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX, momento de inserção da educação lassalista e de suas comunidades educativas.

Em 1929 houve a criação da Inspetoria de Educação Física, tendo como primeiro Inspetor, o Professor Frederico Guilherme Gaelzer (PICCOLI, 2007). Esse órgão foi importante para o desenvolvimento da disciplina em questão, visto que a sua função era a fiscalizar, de fato, se as práticas corporais realmente aconteciam no ambiente escolar,

forçando não só a implantação, mas a adoção efetiva de práticas corporais que imprimisse junto aos discentes, as primeiras práticas pedagógicas higiênicas.

Em 1930 aumentou a carga horária da disciplina nas escolas elementares assim como também nos cursos de formação docente. “Mesmo que seu espaço e reconhecimento ainda estivessem em construção, há evidências de que a Educação Física passou a ser compreendida como um elemento importante no contexto escolar sul-rio-grandense” (LYRA; MAZO; BEGOSSI, p. 1100, 2018). Sua evolução no Rio Grande do Sul, entre a década de 1910 e a de 1980, pode ser acompanhada por meio do Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 - Descrição da evolução da Educação Física Escolar no século XX no Rio Grande do Sul – Brasil

PERÍODO/ANO	CARACTERÍSTICA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	OBJETIVOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS NA ESCOLA	CARACTERÍSTICAS DOCENTES
1910-1920	Os professores de classe ministravam atividades tais como jogos com bola, dança e atividades da ginástica alemã.	Desenvolvimento físico, tendo como espelho as escolas estrangeiras.	Não havia professores de Educação Física formados na área. As atividades eram ministradas pelos professores da classe.
1956	Orientações de atividades acrobáticas, excursões, escotismo, iniciação aos desportos	Promoção da educação integral do educando	Professores com instruções relacionadas às práticas corporais formados no Curso Normal com a duração de dois anos.
1957-1958		Atividades para o desenvolvimento de ordem e disciplina.	Professores formados no Curso Normal.
1967	Atividades de jogos, desportos, danças e recreação.	Promover a promoção de trabalho em equipe e resistência e eficiência individual.	Professores formados na área de Educação Física.
1984	Atividades desportivas separadas por sexos e por aptidão física.	O aprimoramento e desenvolvimento de habilidades esportivas	Professores formados em diversas IES de Educação Física.

Fonte: Autoria própria, a partir de Piccoli (2007).

É importante destacar alguns acontecimentos referentes à Educação Física durante o século XX (Quadro 7).

Quadro 7 - Descrição dos acontecimentos da área de Educação Física

PERÍODO/ANO	ACONTECIMENTO (S)
1929	Insere-se a Educação Física no currículo do Curso Normal, com o objetivo de ofertar aos professores, formação pedagógica intensiva, instruindo-os para as atividades corporais
1930	Promoção de cursos de férias para a formação de professores para a condução das aulas de Educação Física.
1936	Publicação da obra do Professor Tenente Mário Marques Ramos, sob o título: “Educação Física: Curso elementar”.
1939	Demissão de Frederico Guilherme Gaelzer da Inspeção de Educação Física da Diretoria Geral de Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Sul, por se manifestar publicamente contra a implementação do Método Sueco de Ginástica na Escola Nacional de Educação Física e Desporto do Rio de Janeiro.
1940	Extinção da Inspeção de Educação Física. Criado o Departamento de Educação Física na Secretaria de Educação e Cultura do Estado, sob o Decreto de nº246, de 13 de novembro.
1941	Autorização de abertura da Escola de Educação Física (ESEF) em Porto Alegre, pelo Ministério de Educação e Saúde.
1944	Reconhecimento da instituição formadora de professores de Educação Física e a sua incorporação à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1956	Elaboração das diretrizes, orientando práticas educativas para o desenvolvimento integral dos alunos.
1957-1958	Ampliação do Curso Normal para formação de professores de Educação Física de 2 para 3 anos.
1962	Implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Rio Grande do Sul a qual tratava a Educação Física no artigo 22 da Lei 4.024/61.
1964	Criação do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul – DEERGS, vinculado ao Estado.
1970	Criação de novas instituições de ensino superior com a oferta do Curso de Educação Física. Início dos Campeonatos Escolares Gaúchos do Rio Grande do Sul.
1972	Elaboração do Primeiro Plano Estadual de Educação Física, Desporto e Recreação. Organização dos Jogos Estudantis Estaduais.
1980	Realização do VIII Campeonato Escolar Gaúcho.
1988	I Jogos da Juventude Escolar Gaúcha.

1992	Organização do Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino, pelas faculdades de educação física do estado para atualizar as habilidades pedagógicas dos docentes.
------	---

Fonte: Autoria própria, a partir de Piccoli (2007).

Estes acontecimentos informam sobre a evolução não só da disciplina, mas da área de Educação Física que passa a possuir uma representatividade significativa na Região Sul do país, utilizando o método francês autorizado pelo decreto N.4.700, de 21 de fevereiro de 1871, tendo como espelho de execução deste método o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro (FONSECA; HONORATO; NETO, 2021).

6 A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS NOSSA SENHORA DAS DORES, INSTITUTO SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO CARMO

As escolas lassalistas inseridas no Rio Grande do Sul a partir de 1907 procuravam adequar as suas práticas às realidades educacionais, sem perder de vista os princípios evangelizadores. Todas as atividades, desde a direção até à docência, nos seus primeiros tempos, eram desenvolvidas exclusivamente pelos Irmãos, os quais assumiram todas as disciplinas do currículo escolar. Por mais que a Educação Física não tenha feito parte do currículo escolar nas escolas no período de 1900-1920, atendia-se às tendências da época em, disciplinar o corpo, por meio de exercícios físicos, cuja avaliação aparecia com o título de Ordem, como descrito nos boletins escolares (GRAEBIN; SANTOS, 2020). Após a década de 1920, já denominadas por *Gymnastica*, exercícios físicos e atividades esportivas, eram desenvolvidas a luz de noções militaristas e higiênicas, nos moldes do que era requerido no Brasil na época, considerando-se assim que, paulatinamente, a disciplina ganhava seu lugar entre as demais (GRAEBIN; SANTOS, 2020). Em cada uma das escolas aqui estudadas a Educação Física teve espaço de destaque.

6.1 Colégio Nossa Senhora das Dores (atual Colégio La Salle Dores)

O Colégio Nossa Senhora das Dores adquiriu reconhecimento na cidade de Porto Alegre, por oferecer proposta diferenciada de ensino. Em folheto datado de 15 de fevereiro de 1922, distribuído às famílias porto-alegrenses, os Irmãos ofereciam um Programa com três cursos: Preliminar (um ano); Elementar (4 anos); e Secundário Comercial (Ginasial de 4 anos), habilitando para prestar exames para cursos superiores e com aulas de datilografia. Ainda havia curso de línguas (francês, inglês e alemão). Alunos com idade para prestar serviços militares, ou para realizar exames para reservista poderiam fazer o curso de Exercícios Militares, os quais envolviam marchas, exercícios ginásticos, tiro e jogos. Desde o início, embora a estrutura física não fosse favorável à prática de esportes, os alunos eram incentivados a formar equipes de futebol e basquete. Ao longo dos anos 1920 e 1930 já se destacavam no cenário esportivo porto-alegrense e um dos campeonatos de futebol em que o Dores Atlético Club

participava era o Torneio Metalúrgica Scavone¹⁰. Nas Figuras 10, 11 e 12, podem-se visualizar imagens de times na década de 1930.

Figura 11 - Time de basquete da escola Nossa. Senhora das Dores (1930).



Fonte: Arquivo Histórico La Salle

¹⁰ Tem-se notícias deste torneio promovido pela Metalúrgica Scavone desde 1936. Os jogos ocorriam no Campo do Porto Alegre, na Rua José de Alencar, n.998, o qual sediava os jogos entre times formados por trabalhadores de Porto Alegre, como União dos Trabalhadores Gráficos, da Metalúrgica Scavone ou da Associação de Desportos dos Funcionários Públicos Estaduais e Municipais. CAMINHOS OPERÁRIOS de Porto Alegre. Clubes de futebol operário em Porto Alegre (1909-1937). Disponível em <https://www.facebook.com/gtacervos/posts/d41d8cd9/5410365395640308/> Acesso em 10 jun. 2022).

Figura 12 - Time de futebol do Colégio Nossa Senhora das Dores (Década de 1930).



Fonte: Arquivo Histórico La Salle.

Figura 13 - Time de futebol do Colégio Nossa Senhora das Dores (1938).



Fonte: Arquivo Histórico La Salle.

O horário das disciplinas do ano de 1955 informa que no curso Colegial, as aulas de Educação Física (ainda com o nome de Ginástica) ocorriam duas vezes por semana para o primeiro ano e uma vez para os segundo e terceiro. Nos anos 1960 e 1970 horários de distribuição de disciplinas e de atendimento de professores já trazem a disciplina com a denominação de Educação Física.

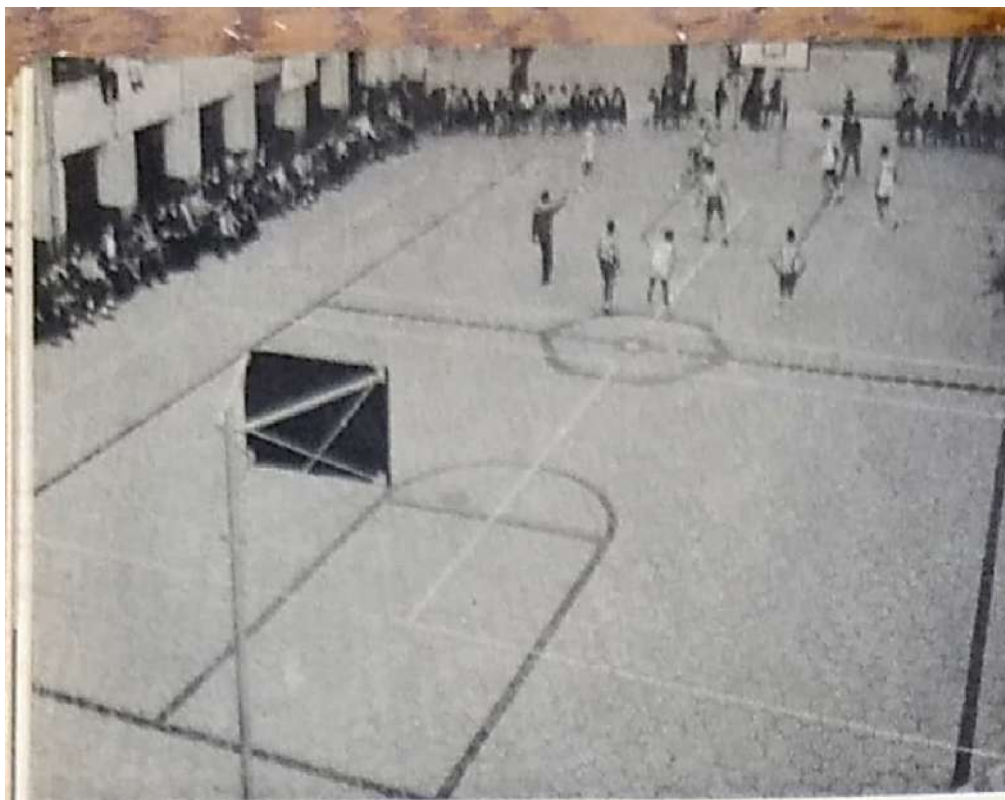
Ao longo do tempo foi-se adaptando ao pátio da escola para exercícios, treinamento físico e jogos.

Quem chega ao Colégio à tardinha, vê o pátio tomado por numerosos grupos de rapazes e moças, cheios de vigor e de saúde, submetendo-se a exercícios físicos, sempre repetidos, à primeira vista monótonos e desprovidos de graça, mas que visam adestrar para qualquer situação nas competições esportivas reais (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 44)

Ali eram observados aqueles que estavam se dedicando aos exercícios e às práticas esportivas. Realizava-se uma primeira triagem para a composição das equipes que iriam disputar os jogos: “o prof. Matias, e o prof. Cascalho solicitam que, muitos outros, apareçam também para treinar. Os times representativos das Dores serão selecionados do meio dos que aparecem diariamente para treinar” (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 44)

A cancha fora desenhada no próprio pátio onde eram realizados os recreios, com piso de cimento e como o seu uso era constante, vez e outra havia a necessidade de manutenção, a fim de as atividades ali realizadas não cessassem. Com o passar do tempo e com a participação intensa dos alunos em eventos esportivos internos e externos, em nível provincial e/ou mesmo municipal e estadual, o pátio passou a ser implementado com pinturas e/ou traves ou quaisquer instrumentos necessários para a prática dos esportes. Os “favoritos dos alunos e dos times da redondeza [eram]: basquetebol, vôlei e futebol de salão” (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 42). No acervo de imagens do Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile é possível observar na Cancha do Colégio, as cestas para a prática do basquete e as demarcações no solo para voleibol e futsal (Figura 14).

Figura 14 - Cancha múltipla do Colégio, inaugurada em princípios de 1957.



Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil – Chile.

O incremento às práticas esportivas mostrou a necessidade de construção de um espaço próprio para tal, pois os alunos não poderiam mais treinar na cancha improvisada e/ou sem estrutura adequada. Em depoimento nas redes sociais, A. C. (2020) informa:

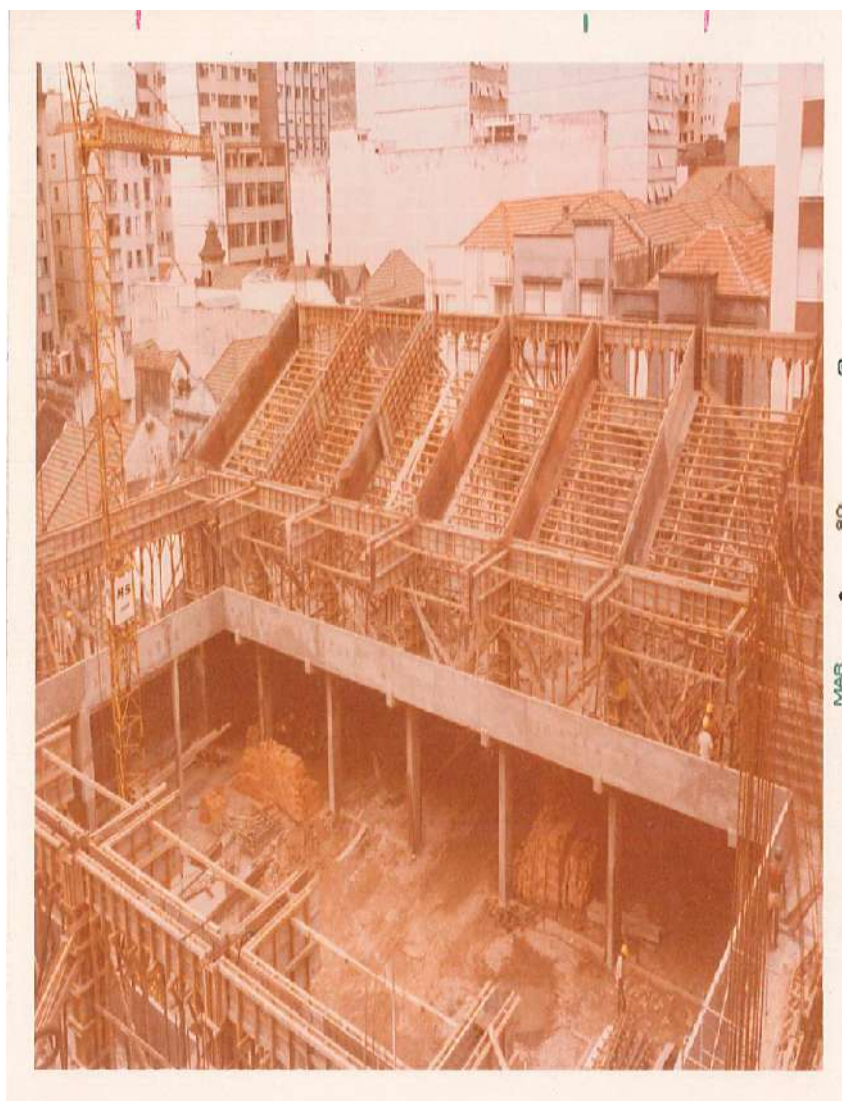
No meu tempo de guri [década de 1960], o campo maior não era revestido como é hoje. Era feito de umas placas hexagonais de concreto, que durante os jogos, recreios ou aulas de educação física, se o infeliz infante caísse ali, invariavelmente tirava uma tampa do joelho, quase aparecendo a patela ou rasgava a calça. Mas ainda nesta época, ao se chegar em casa, o problema não era a admoestação dos pais, mas o ardido do mertiolate vermelho, que era uma aperitivo do que deve ser a danação eterna no inferno.

Tendo em vista a força das práticas esportivas na escola, os times de basquete, handebol e voleibol possuíam treinador próprio em 1977 e, em 1978, também foi contratado treinador específico para o Atletismo, com treinos realizados no Parque Esportivo do Menino Deus (Secretaria da Educação e Cultura).

Próximo a completar 70 anos, iniciou, por parte da Direção e da Associação de Pais e Mestres da escola, um movimento para a construção de espaço próprio para a prática esportiva. “A construção de um grande Pavilhão de Esportes é uma das mais

legítimas e urgentes aspirações do septuagenário Colégio Dolres” (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 44). Os custos seriam divididos entre a província e as famílias dolreses. Tratava-se de uma edificação de dois andares dividido da seguinte forma: térreo com salão para ginástica e área coberta e no primeiro andar ginásio coberto.

Figura 15 - Construção do Ginásio Poliesportivo do Colégio Nossa Senhora das Dolres. Porto Alegre em meados de 1980



Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil –Chile

Figura 16 - Ginásio Poliesportivo inaugurado do Colégio Nossa Senhora das Dores.
Porto Alegre, década de 1980.



Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

Com o Ginásio, houve oferta de outras práticas esportivas como: judô, xadrez, a continuidade do pingue-pongue e reforço para o handebol. Os alunos passaram a contar com vestiários e arquibancadas. Houve lugar para almoxarifado, salas para a Associação de Pais e Mestres e espaço para churrasco, banheiros para o público e bilheteria.

No mesmo período, as demais escolas lassalistas também se converteram em celeiro de atletas, caso do Instituto São José.

6.2 Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas)

No Instituto São José¹¹, desde a sua criação, os Irmãos incentivaram a prática de esportes e de jogos aos finais de semana para os alunos internos. Graebin e Santos (2020) informam que o Diretor da escola (Ir. Pedro), escrevendo para seus familiares na

¹¹ A escola possuía, nas suas primeiras décadas, curso elementar, superiores de Contabilidade, Comercial e Agronomia. Oferecia cursos de: música (piano, violão e flauta), português e alemão.

França, na década de 1910, descrevia que na chácara (denominada de Capão do Corvo) os meninos nadavam, praticavam remo e jogavam futebol (Figura 17). Estas práticas, como eram indicadas na época, auxiliavam a higienizar, disciplinar e aprimorar costumes.

Figura 17 - Jogos na Chácara Capão do Corvo (Canoas, Década de 1940).



Fonte: Livro Memorial do Instituto São José (1908 – 1949).

Especificamente, no Instituto São José, residia o Irmão Pedro, alcunhado como o Irmão Pedro do futebol. Nascido na Bélgica em 29 de janeiro de 1875, fez parte do grupo dos Irmãos pioneiros que chegaram ao Brasil em 30 de dezembro de 1907. A alcunha lhe foi atribuída devido ao seu envolvimento com o esporte como forma de diversão entre os meninos do Instituto São José, já que possuíam uma rotina cheia de afazeres. A escola utilizava um campo (Figura 18) na praça da cidade, próxima à escola, para os meninos jogarem futebol. Nas práticas dirigidas pelo Irmão Pedro, as regras do esporte eram sempre lidas no refeitório, devendo prevalecer o respeito, a solidariedade e a diversão. No Instituto, fundou o S. C. Canoense, time do qual saíram atletas para os principais times do estado do Rio Grande do Sul, como o Internacional e Grêmio. O

Irmão Pedro exercia papel de treinador e árbitro ao mesmo tempo, inserindo o time em eventos esportivos externos.

Figura 18 - Vista das instalações do Instituto São José em primeiro plano. Ao fundo, à esquerda da imagem, campo de futebol utilizado pelos alunos (1911).



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Entendo, de acordo com os testemunhos contidos no Livro Memorial do Instituto São José (1908-1949), que o recreio (intervalos entre as aulas), eram espaço-tempo pedagógicos a partir do qual os Irmãos orientavam o lazer dos alunos: no grande pátio, estes praticavam caçador, futebol, corrida, entre outros. De acordo com Pinno (2008, p. 14), é “[...] um dos espaços da cultura escolar para além da sala de aula [...]”. Portanto, não se tratava, exatamente, de um tempo livre, mesmo que pudessem escolher modalidades de interação com os demais colegas, construir vínculos e resolver conflitos. Tanto havia mecanismos que o ordenavam, promovendo aprendizagens, mas também, de diálogos que fugiam ao olhar atento do Irmãos, quando se davam construções de sentidos e significados. Nas Figuras 19 e 20, temos um registro de atividades durante um dos recreios do ano de 1919.

Figura 19 - Pátio de Recreação (1919).



Fonte: Livro Memorial do Instituto São José (1908 – 1949).

Figura 20 - Momento de recreio dos alunos do Instituto São José no ano de 1919.



Fonte: Livro Memorial 1908-1949. Acervo do Museu Histórico La Salle.

Cabe ressaltar que aqui tomo esta imagem e outras ao longo do texto, como fontes históricas, remetendo a Mauad (2008) e como objeto da cultura material, que implica em práticas sociais, com determinadas funções. Não procuro aqui trazê-las como prova do que acontecia na escola em estudo, mas sim, uma vez inseridas no Livro Memorial, possui condicionantes históricos, mensagens que atravessam o tempo, informando sobre um determinado contexto histórico e, também, a intenção da mensagem. Portanto, é necessário fazer perguntas às imagens, buscar o sentido da sua produção e da sua mensagem visual. Assim, as compreendo como investimento dos Irmãos de deixar registrado um discurso institucional visual sobre suas práticas educativas.

Além dos pátios do Instituto, os Irmãos possuíam uma chácara, conhecida como Capão do Corvo (atual Parque Getúlio Vargas), em terreno com 80 ha. Ali os meninos jogavam futebol, faziam natação e praticavam remo. Como instituição confessional, a escola lassalista não abdicou da catequização, continuando fiel aos princípios do fundador, João Batista de La Salle. No entanto incluiu uma nova cultura escolar, ou seja, um conjunto de normas e práticas que definem conhecimentos a serem ensinados, como o caso da educação do corpo e como proceder para tal, comportamentos que se pretendia fossem incorporados pelos alunos, tanto no ambiente escolar como extramuros (JULIA, 2001). Eram ideias higiênicas e eugênicas que os irmãos lassalistas traziam da Europa e que havia muito orientavam os discursos em torno da escolarização: formar o cidadão implicava, entre outros, disciplinar-lhes o corpo, higienizá-lo e aprimorar seus costumes, conforme Soares (1994). Ainda, nos tempos de celebração das principais datas escolares de cunho religioso, a escola ofertava jogos, cavalgadas, passeios, entre outros.

As festas religiosas são fenômenos socioculturais constantes em qualquer sociedade, portanto, inerentes ao contexto escolar, fazendo parte daquilo que Cândido (1964) trata como dinâmica interna da escola, estando esta, ao mesmo tempo, inserida em contexto social mais amplo. Assim, é compreensível que no Instituto São José, para além do cotidiano escolar organizado em torno de um sistema curricular, houvesse, também, outras maneiras de formar um indivíduo que se explica como:

[...] modos de fazer e de pensar, mentalidades, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações, amplamente compartilhados, assumidos, não postos em questão e interiorizados, [que] servem a uns e a outros para desempenhar suas tarefas diárias, entender o mundo acadêmico-educativo e fazer frente tanto às mudanças ou reformas como às exigências de outros membros da

instituição, de outros grupos e, em especial, dos reformadores, gestores e inspetores. (VIÑAO FRAGO, 2000, p. 100)

Isto leva a refletir sobre cultura escolar e os conteúdos postos em diálogo durante as comemorações, quando ocorrem mediações, interações entre indivíduos, instituições, grupos, isto é, entre diferentes atores que participam da decisão do que celebrar e de qual maneira e com quais narrativas e códigos.

Como elemento da cultura escolar, as festas são estratégias importantes para dar visibilidade ao que a escola escolhe como passível de ser ensinado, pois:

[...] os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõe suas leis como organizações disciplinares”. (FRAGO & ESCOLANO, 2001, p. 27)

O que é visibilizado, as narrativas compartilhadas contribuem para informar a comunidade externa sobre o que ocorre na escola e para a formação dos estudantes, sendo esta um espaço para “[...] inculcação de comportamentos e de habitus [...]” JULIA, 2001, p. 30).

Desta maneira, entendo que as festividades religiosas em instituições escolares dirigidas por religiosos e/ou religiosas pertencentes a Igreja Católica, realizadas em diversos momentos, sejam em formato de missas, rezas e/ou festejos de algum santo/santa, fazem parte de um padrão cultural próprio produzido e reproduzido, “[...] uma forma silenciosa de ensino [...]” (VIÑAO FRAGO, 1998, p. 69). Assim, é possível inferir que as festas, sejam elas internas ao espaço escolar ou com a participação da comunidade além muros se constituem como parte da cultura escolar produzindo sentidos, significados e discursos (ITANI, 2003), não deixando a escola de exercer seu papel social, isto é reforçando valores e crenças.

No Livro Memorial do Instituto São José, foram encontradas descrições do seu diretor entre 1908 e 1918, o Irmão Pedro (Néostère-Martyr). Essas tratam, entre outros, das atividades recreativas praticadas pelos meninos internos nas festividades de São José, São João Batista de La Salle e São Pedro, as duas últimas inseridas no calendário escolar no ano de 1909. Em relação à festa de São João Batista de La Salle há o registro da sua primeira edição realizada em Canoas: “A festa de São João Batista de La Salle foi celebrada pela primeira vez em Canoas. A igreja ficou muito bem decorada; um altar magnifico (sic.), encimado com a imagem do Santo, foi erigido pela circunstância” (LIVRO MEMORIAL, 1908-1949).

No ano de 1908, o momento de lazer informado constituiu-se de passeio a cavalo realizado em 5 de dezembro, quando um grupo de 30 pessoas, alunos internos e Irmãos que também cumpriam o papel de docentes, dirigiram-se em excursão ao morro Sapucaia, distante a 3 horas de cavalgada de Canoas. Segundo o registro, “tudo se passou otimamente; os alunos foram irrepreensíveis durante o dia todo. a alegria e o entusiasmo reinou (sic) até o fim” (LIVRO MEMORIAL, 1908, sem paginação).

Em 1910, há alusão às festividades de São José, São João Batista de La Salle e São Pedro, quando são citadas as atividades de lazer como os jogos diversos.

Festa de São José: Esta festa patronal foi celebrada com muita solenidade: missa solene, benção do SS e **jogos diversos** para os alunos. (grifo nosso)

Na segunda-feira, 23 de maio, foi celebrada a festa de São João Batista de La Salle; o coral do Pensionato cantou missa solene em música. O Revm Capelão fez belíssima prática de circunstância. **Jogos diversos** foram organizados para os alunos” (grifo nosso).

Em 1911 há uma descrição de atividade de lazer explicitada — o futebol. Outro detalhe que passa a ser repetitivo nos demais anos é o tempo para as atividades de lazer, usando a expressão “durante o dia”, o que dá uma conotação de que as atividades ocorriam em diferentes momentos, até aproximadamente às 17h00, visto que às 18h00 ocorriam as orações e a janta.

“Na 2ª feira, 15 de maio foi celebrada a festa do Sto. Fundador. A cerimônia teve lugar na nova capela inaugurada e benta na véspera. Mons. o Vigário Gl. celebrou a missa solene das 8horas, durante a qual fez um sermão de circunstância. **Durante o dia, diversos jogos, principalmente o futbal**” (grifo nosso).

No contexto da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), são criados os Grupos de Tiro. Segundo Ir. Justo¹², uma vez por semana, o batalhão fazia longas marchas pela antiga estrada que ligava Canoas e Esteio.

Os exercícios físicos e as marchas acompanhadas de cantos patrióticos eram executados no Grupo de Tiro (Figura 21). No Instituto São José funcionava a Escola de Instrução Militar n.º 402, na os alunos também cumpriam seu dever militar (COMPAGNONI, 1980, p. 237). O Livro Memorial do Instituto São José (1908-1949) relata a formação do batalhão com os alunos uniformizados com farda de cor cáqui tipo militar, com quepe, talabarte e perneiras (Figura 21). Uma vez por semana, o batalhão

¹² Em entrevista para o Projeto Canoas - Para lembrar quem somos. PENNA, Rejane et al. Canoas - **Para lembrar quem somos: Centro**. Canoas: Gráfica La Salle, 1996.

fazia longas marchas pela antiga estrada que ligava Canoas e Esteio, o que perfazia cerca de 10 km.

Figura 21 - Imagem dos alunos do Grupo de Tiro. Instituto São José. 1915.



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Já em 1917, as referências aos jogos diversos são registradas no dia da festa de São José. Na festa de São Pedro as atividades são alteradas visto que houve a implantação do batalhão escolar com apresentação da bandeira e a presença de autoridades militares.

A festa de S. Pedro foi nesse ano celebrada com uma solenidade toda particular. À 1h30 chegara de outro o delegado do sr General Mesquita, sr. Tenente Francisco de Bittenconrt, que ira entregar a Bandeira ao Batalhão Escolar. Essa cerimônia foi mui imponente; os alunos fizeram umas evoluções em seguida dos quais receberam sua Benção das mãos do sr. Tenente. Depois percorreram as principais ruas da localidade, sendo puxados pela banda de música militar, vindo para essa circunstância. (LIVRO MEMORIAL 1908-1949)

Em 14 de julho de 1917, o Batalhão do Instituto São José e do colégio Nossa Senhora das Dores (ambos lassalistas), foram convidados para desfilar em parada militar na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. a Ordem do Dia foi

encerrada com as palavras do General Carlos Frederico de Mesquita, comandante da 7ª Região Militar:

Entre os Collegios que formaram, mereceram minha especial admiração os Collegios S. José e Nª Sª das Dores que, juntos constituíram(sic) uma companhia de guerra que ao desfilar em minha presença demonstraram o mais adiantado grau de aproveitamento. (Livro Memorial 1908-1949)

Em 1940, o Instituto São José foi reconhecido como Ginásio pelo Ministério da Educação e Saúde e, para tal, foram realizadas reformas, criação de laboratórios e instalações para Educação Física para as quais se exigia conforme Lei 378, de 13/01/1937; Decreto-Lei 1212, de 17/04/1939; Decreto-Lei 4.244, de 09/04/1942; Portaria 156, de 10/03/1944:

- Professores com formação em Educação Física.
- Gabinete médico-biométrico, com assistência médica permanente.
- Chuveiros (um para cada 20 alunos).
- Vestiários (capacidade mínima de 10 alunos).
- Área livre de 800m².
- Instalações para sessões de exercícios físicos: Pista de corrida, caixa para saltos em altura e distância, com as respectivas pistas.

Aparelho para saltos em altura.

- Alvo para arremesso de bola.
- Pórtico com hastes, cordas e escadas (Figura 22).
- Pesos, fardos, medicine-balls, cordas para saltar, bastões para luta, discos, bolas de futebol, bolas para vôlei, bolas para basquete.
- Varas para salto.
- Bastões de revezamento.

O Programa de Educação Física envolvia: estudos de educação física, lições, sessões de grandes jogos, sessões de desportos individuais, sessões de desportos coletivos, natação, excursões e desfiles.

Figura 22 - Pórtico com hastes, cordas e escadas e equipamentos para a prática da Educação Física (década de 1940).



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Entre outras providências, foi necessário atender às exigências legais a respeito da disciplina de Educação Física. Na Figura 22, um pórtico, instalado em espaço do pátio do Instituto São José. Trata-se de espaço/equipamentos requeridos pelo Ministério da Educação e Saúde, mencionado no relatório da Inspeção Geral da Instrução Pública do Município da Corte de 1859, um aparelho fundamental para as práticas de atividade física, já que se desejava desenvolver capacidade física dos alunos. Aparelho este assim descrito:

1º Um aparelho para os exercícios de equilíbrio sobre uma trave – A trave deve ser uma viga redonda de 40 pés, (16 metros) de comprimento com 5 polegadas de diâmetro em uma das extremidades e com 12 na outra e tres cavalletes ou cêpos de 16 a 20 polegadas de altura. A viga deve estar segura aos cavaletes por meio de parafusos e chapas de ferro; [...] 2º Um aparelho para subir e trepar – composto de dois postes de 14 pés de altura e de 8 polegadas em quadro de grossura, ligados em cima por uma viga transversal que tenha 13 pés de comprimento; de 4 varões de 2 polegadas de grossura com argolas e ganchos de ferro, parafusos e porcas, e de duas escadas de mão de 20 pés de altura com as competentes argolas e ganchos. Os banzos ou braços das escadas devem ter 4 polegadas de largura e 2 de grossura e os degraus que serão redondos devem ter 11/4 de polegada; 3º Três barras horizontais ou de suspensão – devem ser três varaes de 8 pés de comprimento e 2 polegadas grossura, de madeira rija e 4 postes para os mesmos varaes:

cada poste deve ter 7 polegadas em quadrado de grossura e 8 pés de altura; 4º Uma barra de saltar – dous postes de 7 polegadas de largura, 4 de grossura e 8 pés de altura, com furos, cavilhas e cordas com 10 pés de comprimento e de 11/2 polegadas de grossura e com 2 pequenos sacos de couro forte e cheios de areia; e seis varas de saltar com 2 polegadas de diâmetro e 10 pés de altura; 5º Três barras paralelas, que consistem em 2 travessas ou corrimões de 9 pés de comprimento e de 2 e ½ polegadas de altura e 2 de grossura; quatro postes de 4 polegadas quadradas de grossura cada um. Os postes da primeira barra devem ter 3 pés de altura, os da segunda 3 e ½ e os da terceira 4 e ½; 6º Um aparelho para o exercício do passo volante ou gigante – um mastro ou poste de 20 pés de altura, com casquete de ferro no cume, 4 cordas de ½ polegada de grossura e 22 pés de comprimento, e 4 macios de 2 palmos de comprimento e 11/2 polegada de diâmetro, sendo estes torneados” (CUNHA JUNIOR, p. 5, 2008).

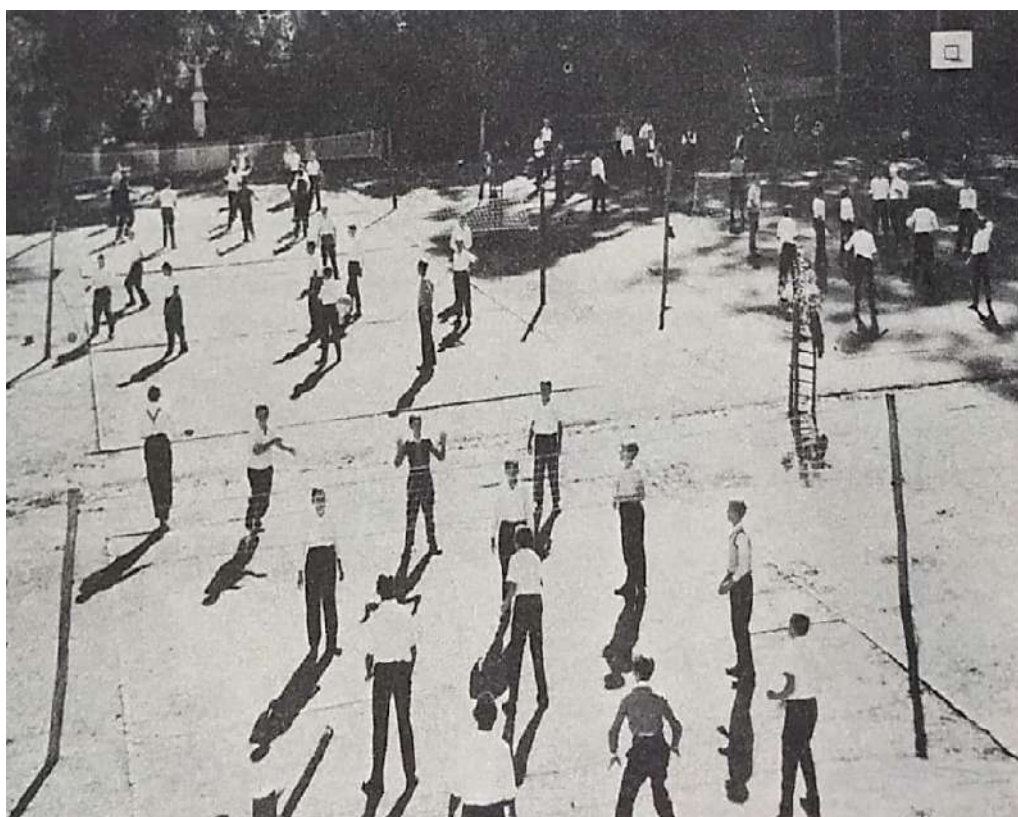
Também, nos anos 1950, um dos pátios já contava com estrutura física com quadra múltipla para o basquetebol, voleibol e outros jogos (Figuras 23 e 24).

Figura 23 - Espaço esportivo do Instituto São José.



Fonte: Cinquentenário Lassalista 1907 – 1957

Figura 24 - Alunos do Instituto São José praticando esportes (anos 1950).



Fonte: Cinquentenário Lassalista 1907 – 1957.

Percebo todo um esforço dos Irmãos na implantação da Educação Física nas suas escolas, bem como incentivando práticas esportivas. O Instituto São José, depois Centro Educacional La Salle a partir dos anos 1970 teve maior facilidade para a construção de campo de futebol, ginásio (Figura 25) e canchas (Figura 26), em função das suas amplas instalações que permitiram dispor de espaços para tal, ao contrário do Colégio Nossa Senhora das Dores, por estar em espaço com alta densidade urbana.

Figura 25 - Canchas do Centro Educacional La Salle (anos 1980).



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Figura 26 - Ginásio do Centro Educacional La Salle (anos 1980)



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

6.3 Colégio Nossa Senhora do Carmo (atual Colégio Carmo La Salle)

As escolas Dolores e Instituto São José foram criadas com o objetivo de oferecer cursos especializados a fim de atender a demandas locais e regionais, inserindo-se aí, prioridades de autoridades públicas, religiosas e/ou de grupos de moradores influentes. Em Caxias e nas demais colônias, de acordo Dalla Vecchia; Herédia e Ramos (1998), a insuficiência de escolas públicas para os filhos das famílias de imigrantes acabou por forçar uma organização específica, a das chamadas aulas comunitárias, providenciadas pelos imigrantes, a fim de atender às necessidades mais urgentes, dos rudimentos da escrita, leitura e cálculo e as das sociedades, ou seja, mantidas por grupos de moradores próximos uns dos outros, que não possuíam condições de contribuir para escolas paroquiais, mantidas pela Igreja Católica.

Após a chegada dos Irmãos e do início das aulas, em 1911 iniciaram conflitos entre os lassalistas e o então Pároco João Meneguzzi que perdurou até 1928 (LAZARON, 2015). Nesse ínterim foi construída a nova escola que também deu particular atenção às práticas esportivas, com a criação de sociedade esportiva, Grêmio Esportivo Nossa Senhora do Carmo, em parceria com o Esporte Clube Juventude, em cujo campo, os alunos do colégio treinavam futebol. Os Irmãos incentivaram campeonatos entre as turmas e também outras modalidades como basquete e vôlei.

Até 1913, a escola ofereceu o ensino primário e neste mesmo ano iniciou curso noturno de comércio para adultos, o qual deu base para a Escola Técnica de Comércio, oficializada em 1938. No início dos anos 1930, os Irmãos iniciaram o processo para transformar o Colégio em Ginásio, o que ocorreu em 1932. Entre outras providências, foi necessário atender às exigências legais a respeito da disciplina de Educação Física, na Figura 27, um pórtico, espaço/equipamentos requerido pelo Ministério da Educação e Saúde. Esse, por sinal, foi um espaço criado para o ensino de técnicas as quais possibilitavam o desenvolvimento de valências físicas tais como força e resistência (FERREIRA NETO; MAIA; BERMOND, 2003).

Figura 27 - Pórtico com hastes, cordas e escadas e demais equipamentos para a prática da Educação Física (década de 1930)



Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

Esta conquista atesta a relevância da escola para a região, assim como a excelência do seu ensino, uma vez que o curso ginásial era equiparado ao do Colégio D. Pedro II, considerada a melhor escola do Brasil. Inaugurado em 1837, com a denominação de Imperial Colégio de Pedro II, com as aulas iniciando em 1838, para os seus formandos, conferia o título de Bacharel em Letras com formação para o comércio, indústria e administração pública. Estes, assim, estariam preparados para o ingresso em cursos superiores, sem precisar prestar exames de seleção, sendo o único no país com esta prerrogativa, a não ser que houvesse a solicitação de alguma escola para equiparar-se ao Colégio, mediante avaliação e fiscalização por órgãos competentes. Com a Proclamação da República, o Colégio continuou a ser padrão para os demais e, em 1937, a Lei 574, de 9/11 daquele ano dava o grau de Bacharel em Ciências e Letras para os concluintes do curso secundário (ANDRADE, 1999; CUNHA JÚNIOR, 2008). Até a década de 1950, escolas que pretendiam ter destaque na oferta de educação de qualidade e reconhecimento de seus certificados, solicitaram equiparação ao Colégio Pedro II. Tanto o Instituto São José de Canoas, como o Colégio Nossa Senhora do

Carmo passaram por este processo, tornando a presença da educação lassalista conhecida no Rio Grande do Sul.

Da mesma maneira que as escolas anteriores, no Carmo também eram incentivadas as práticas esportivas com a formação de times e o avanço de diferentes esportes, como, por exemplo, o futebol de salão (Figura 28).

Figura 28 - Time de Futebol de salão, Colégio Na. Sra. Do Carmo (1957).



Fonte: Revista Integração, 1957.

Figura 29 - Time de futebol de salão, campeão na competição entre séries (1962)



Fonte: Jornal Pioneiro, 24/11/2014.

O futebol de salão era uma das modalidades mais praticadas nas canchas da escola na década de 1960, porém com problemas de desempenho. O time, de acordo com matéria divulgada nas Crônicas do Carmo (1988, p. 69-70):

[...] era um fracasso até o dia em que pediram ao Irmão regente de classe uma sugestão de nome que ajudasse os pés-de-chumbo a melhorarem o desempenho esportivo. O Irmão lembrou-se de seu apelido e sugeriu que ele servisse de nome para o time. Entregou um retrato seu que o Alberti deu a sua irmã que pintou as cores no emblema. Passaram anos e o “Fantasma do Carmo” ficou sendo o terror do Carmo em matéria de esporte.

Tornaram-se o terror dos adversários, “[...] pois tinham o prazer macabro de arrastar qualquer adversário da cancha. Seu jogo era rápido, traiçoeiro, imprevisível e massacrante” (1988, p. 69). Após as vitórias nos campeonatos em que participavam, exibiam o emblema do time na porta da sala de aula e/ou no pátio (Figura 30).

Figura 30 - Time Fantasma do Carmo



Fonte: Crônicas do Carmo (1988).

O sucesso desse time era tal que atletas com menor idade, eram chamados de “filhotes do fantasma” (Figura 31).

Figura 31 - Filhotes do Fantasma 1969 – 4ª série ginásial.

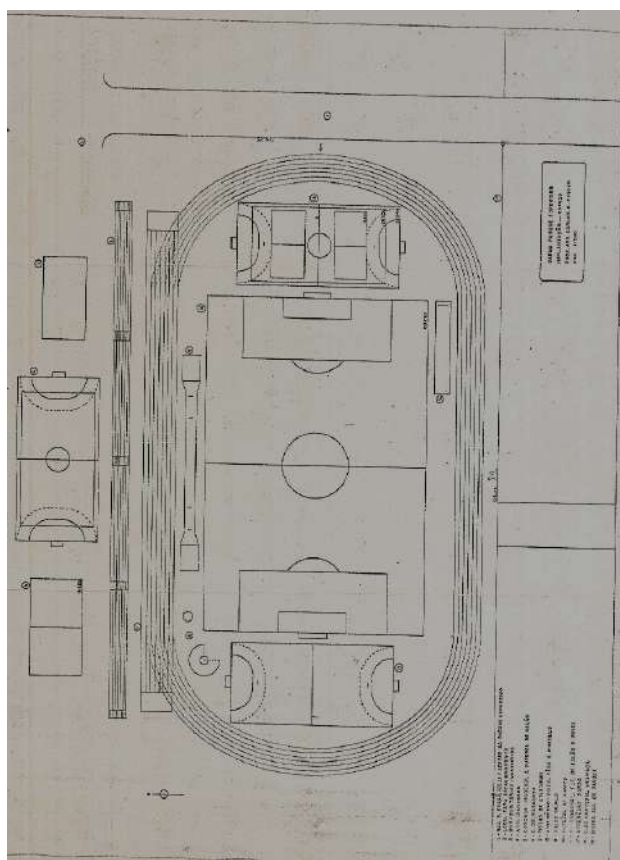


Fonte: Crônicas do Carmo (1988).

O Ginásio para esportes, ainda existente, foi projetado em 1966, com movimentos para levantar recursos financeiros para a compra de terreno e a sua construção. Em meados de dezembro do mesmo ano, o Irmão Gabriel Justino assumiu a direção da escola, sendo ele mesmo a dirigir as obras.

Diante do envolvimento com o esporte, em meados de 1978, o Colégio Nossa Senhora do Carmo solicitou ao Conselho Geral da Província, licença para a construção de canchas para voleibol, basquetebol e futebol de salão, vestiários e pista de atletismo, em terreno próximo à chácara da escola, no bairro Cinquentenário, a fim de oferecer à comunidade escolar espaço adequado para a prática esportiva (Figura 32). Tratava-se de uma medida para formalizar aquilo que já estava sendo realizado com recursos próprios da escola, pois em junho do ano citado, já havia iniciado o processo de terraplanagem do futuro Carmo Campo Clube (CRÔNICAS DO CARMO, 1988).

Figura 32 - Planta do espaço esportivo do Carmo Campo Clube (meados de 1978).



Fonte: Arquivo da Província Lassalista Brasil – Chile.

Os esportes tomaram tal relevância entre as escolas lassalistas no Rio Grande do Sul, que a Província organizou um evento, que iniciou em 1973, ao qual denominou por Lassaliada, congregando todas as escolas existentes até então. Pensado para ser realizado anualmente, sediado por uma das escolas, era organizado por equipes formadas entre as demais unidades educativas, com a articulação dos espaços esportivos de cada uma. As Lassaliadas possibilitaram vivências diversas e a conquista de premiações representadas por medalhas e troféus, estes últimos, objeto desse estudo, tratados como bens culturais esportivos. Delimitei a pesquisa sobre as cinco primeiras Lassaliadas (1973 a 1977) por entender o seu significado histórico para a Rede La Salle e porque as escolas deste estudo sediaram as competições.

7 AS LASSALÍADAS: EVENTO ESPORTIVO ENTRE AS ESCOLAS LASSALISTAS DO RIO GRANDE DO SUL (1973-1977)

As escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs fundadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal e obras sociais na Região Norte do país pertenciam juridicamente à Província Lassalista de Porto Alegre. Essas comunidades educativas, no período dos anos 1970 a 1990 realizavam, anualmente, o evento denominado de ‘Encontros das Comunidades Lassalistas’. Esses tinham como participantes os diretores (Irmãos Lassalistas), membros do Serviço de Orientação Educacional – SOE, Serviço de Coordenação Pedagógica – SOP, Serviço de Orientação Disciplinar – SOD, Serviço de Ensino Religioso – SER, professores, pais e eventualmente ex-alunos (CORBELLIN; RAMIREZ, 2002).

Foi justamente em um desses encontros que surgiu a ideia da criação de uma olimpíada entre as escolas, como descrito a seguir:

Pois foi em Tramandaí. Lá ao lado do mar, enquanto o sol enchia o céu e o mar cantava seu eterno ritmo de ondas. Lá onde a brisa é mais brisa e o ar é mais ar...Era o segundo encontro das Comunidades Educativas Lassalistas. E havia muita gente. Lassalistas de quase todas as cidades aonde chegamos. Irmãos, professores e pais. E se discutia Liberdade, Integração, Consciência, Participação. Pensamos: por que não integrar lá onde é mais fácil, onde todo mundo gosta, ao redor do que tantos entendem? E lançamos a ideia: uma Olimpíada. Melhor, **uma Lassaliada**. E a unanimidade demonstrou a vibração geral. (INTEGRAÇÃO, 1972, p.39) [grifo nosso].

O objetivo principal da Lassaliada era o de imprimir princípios, valores e atitudes/ações que pudessem contribuir para o desenvolvimento dos educandos. A esse respeito, Sanches e Rubio (2011) afirmam que a participação de crianças e jovens em eventos esportivos pode contribuir para o desenvolvimento dos aspectos internos e subjetivos, ou seja, fortalece e/ou estrutura valores de cooperação, solidariedade e resiliência. Para o Irmão Ilário (2020, informação oral), tratou-se de grandes eventos, cuja “[...] organização de vários dias permitia a vivência real de um dos princípios empregado nas comunidades educativas e religiosas — a confraternização”.

Havia um grande desejo de unir as escolas da Província Porto Alegre, por acreditar-se que o esporte poderia promover a congregação entre os escolares com os mesmos princípios educativos lassalistas. Ir. Marcos Corbellini (1973, p. 40) informava que:

[...] foi uma tentativa de fazer nossos alunos vibrarem pelo que é nosso. Um passo decidido que ambiciona congregar todos os lassalistas, servindo-se do esporte. (...) E

queremos que com sua jovialidade, lealdade, entusiasmo e espírito fraterno façam com que a Primeira Lassaliada transcenda a competição esportiva para ser um passo a mais na Construção das Comunidades Educativas Lassalistas. (...) Esperamos que, no final de tudo a fê ainda vacilante em muitos nas Lassaliadas, crie corpo e faça continuar essa promoção que, pelo amor de Deus, não é pequena.

Moreira e Pereira (2014) apontam que, de fato, o esporte educacional pode resultar em ligações sociais entre pessoas, sejam eles membros de uma mesma escola ou de instituições diferentes, já que as situações decorrentes aproximam, seja para discutir os lances que estão acontecendo, sugestões táticas ou até mesmo para colaborar na composição de equipes esportivas. Irmão Marcos Corbellini (2021, informação oral), relatou que os preparativos motivavam os alunos, gerando grande expectativa com os eventos.

A Lassaliada era o objetivo olímpico, desportivo que desencadeou em todos os colégios. E isso motivava até as bandas marciais do São João, a grande banda marcial do Gonzaga, então elas marcavam presença também [...] nas aberturas. Falando nisso, é importante dizer que as bandas marciais tinham muito prestígio, inclusive eles já foram para São Paulo, para o concurso nacional promovida pela Rede Record e inclusive a banda do Gonzaga foi campeã nacional”. (grifo nosso). [...] como eu tinha uma aproximação grande com os alunos e quando se falava em Lassaliada, havia um entusiasmo total. Eles já ficavam treinando durante o primeiro semestre para a Lassaliada.

As questões decorrentes da falta de estrutura em algumas escolas não foi problema, pois de acordo com o Ir. Marcos Corbellini (2021, informação oral):

[...] em Porto Alegre nós ainda não tínhamos ginásio de esporte dos colégios, [como após] [19]79 e [19]80... Então as Lassaliadas, as atividades aconteciam no colégio Rosário, SESC e o atletismo foi em outro lugar próprio. Agora xadrez e pingue-pongue eram nos colégios. E outro detalhe, a hospedagem geralmente se alugava locais de clubes e também eram feitas nos colégios, assim como alimentação e bebidas.

Assim, a Província La Salle Porto Alegre iniciou o processo de concretização do projeto, com a primeira Lassaliada, ocorrendo sob a organização do Colégio Nossa Senhora das Dores, de Porto Alegre.

7.1 Primeira Lassaliada (Setembro/1973)

Os preparativos para o evento tanto ocuparam a Direção da escola, como professores, pais e alunos:

Quem chega ao Colégio à tardinha, vê o pátio tomado por numerosos grupos de rapazes e moças, cheios de vigor e de saúde, submetendo-se a exercícios físicos, sempre repetidos, à primeira vista monótonos e desprovidos de graça, mas que visam adestrar para qualquer situação nas competições esportivas reais. (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 44)

Dessa maneira, era realizada uma primeira triagem para a composição das equipes que iriam disputar os jogos. Dois professores eram os treinadores:

O prof. Matias, e o prof. Cascalho solicitam que, muitos outros, apareçam também para treinar. Os times representativos das Dores serão selecionados do meio dos que aparecem diariamente para treinar. (INTEGRAÇÃO, 1976, p. 44)

A competição, de acordo com Ir. Ilário (2020, informação oral), era acirrada, “[...] então as escolas se preparavam para aquelas modalidades com seus fardamentos. Se preparavam com treinos e depois participavam, vinham de ônibus [para os locais onde as Lassaliadas ocorriam]”. Outras atividades também integravam a participação do maior número de colaboradores e escolares. Ir. Marcos Corbellini (2021, informação oral) recorda que os eventos tinham momentos antecedentes como coquetéis, a escolha da rainha e etc... [...]. A esse respeito foi possível encontrar um documento trazendo informações como descrito a seguir, no quadro 8:

Quadro 8 - Programa do coquetel de escolha da Rainha da Primeira Lassaliada (Setembro/1973)

	Atividade	Responsáveis
1	Recepção dos convidados	Federação de Antigos Alunos
2	Abertura da sessão com apresentação dos Pequenos Cantores do La Salle (Centro Educacional La Salle, Canoas)	Dois cantos no máximo
3	Discurso oficial de abertura	Irmão Pedro Ruedel, Provincial dos Irmãos Lassalistas
4	Desfile e escolha da Rainha e Princesas Desfile das candidatas Apuração dos votos Leitura de resultados	Convenção de Júri
5	Entrega das faixas às vencedoras	
6	Entrega de flores às senhoras do Júri	
7	Show artístico pelos Canarinhos de São João	
8	Coquetel	

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

Para o título de Rainha da Primeira Lassaliada concorreram meninas de diferentes idades e etapas da formação acadêmica assim como de diferentes escolas pertencentes aos Irmãos Lassalistas do Rio Grande do Sul. No quadro 9 apresento as candidatas e algumas informações sobre elas.

Quadro 9 - Relação das candidatas à Rainha da Primeira Lassaliada

Nome Completo	Idade	Etapa da formação	Colégio
Denise Silveira	17 anos	4ª série Ginásial	Colégio Nossa Senhora das Dores
Norma Regina Figueiro	17 anos	1ª série do Científico	Colégio Santo Antônio
Maria Aparecida Silveira	16 anos	4ª série Ginásial	Colégio Nossa Senhora do Carmo
Eliane Theisen	18 anos	2º série do Científico	Centro Educacional La Salle
Rosângela Melo	16 anos	1ª série do Científico	Colégio São João
Maria Elizabete Correa	17 anos	2º série do Científico	Colégio Gonzaga

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile

O referido evento social contou, também, com a participação dos membros da Associação de Pais e Mestres do Dores - APAMEDORES, colaboradores, funcionários da escola, os três professores de Educação Física, as federações de basquete, voleibol, natação, atletismo, xadrez e dama como também membros da associação estudantil Dorense.

Para a realização da Lassaliada, o colégio contou com a colaboração dos membros do departamento desportivo assim como dos da APAMEDORES que, ao longo dos meses, foram organizando comissões, regulamentos e reuniões para deliberar sobre as providências a serem tomadas para que o evento esportivo ocorresse (INTEGRAÇÃO, 1972). Dessa forma foi criado um cronograma com as etapas das atividades:

[...] Estas tiveram início em fevereiro [de 1972] com a convocação de todos os Colégios para a reunião destinada a estabelecer as linhas gerais, determinar as modalidades e prescrever normas regulamentares.

Em abril realizou-se a segunda reunião, quando ficou aprovado o regulamento geral e o regulamento técnico da PRIMEIRA LASSALÍADA, constando dos mesmos, desde os objetivos até as normas de cada modalidade esportiva inserida na competição.

No último encontro, realizado neste mês de agosto, foi organizado o carnê dos jogos, distribuídas as fichas de inscrições e locais de realização dos mesmos.

Para início de setembro está marcada a última reunião, quando serão ultimados os detalhes finais para a participação de cada delegação nos jogos da PRIMEIRA LASSALÍADA (INTEGRAÇÃO, 1972)

As diversas reuniões, além de decidirem as modalidades esportivas que o evento iria sediar, eram também momentos de confirmação da participação no evento que em breve se concretizaria:

Se o número de Colégios representados na reunião de fevereiro era grande, no final ficamos reduzidos a seis: Gonzaga, Carmo, São João, Centro Educacional La Salle, Santo Antônio e Dolores. Deles se originam os quase seiscentos atletas Lassalistas que, durante os dias 21 a 26 de setembro, encontrar-se-ão nas quadras de esportes, competindo para fazer jus aos troféus e medalhões, enquanto estaremos esperando que se conscientizem do espírito da Comunidade Lassalista do Rio Grande do Sul (INTEGRAÇÃO, 1972, p. 40).

Mesmo com o número reduzido de escolas, os esforços para a realização da Lassaliada continuavam a acontecer. Próximo do início do evento, foi enviada, pela Comissão Organizadora, uma carta de saudação, descrevendo os seus objetivos assim como a expectativa de quantidade de participantes e quais escolas participariam juntamente com a ficha de inscrição, detalhando os dados do atleta/escola: nome, idade, sexo, modalidade esportiva, assinatura dos treinadores, diretor, professor de educação física, responsável pela delegação e até o médico que atestava as competências físicas para a participação do evento esportivo.

Chegado o dia da concretização da Primeira Lassaliada, o colégio sede, Nossa Senhora das Dolores, recepcionou os participantes do evento. Toda a edificação estava com sinalizações fixadas em todos os ambientes. O início solene teve características bem semelhantes aos demais eventos esportivos de grande porte, os quais são televisionados: abertura com a leitura a respeito do evento, seus objetivos e saudações aos participantes, sejam na condição de atletas e/ou de espectadores. Ocorreu o desfile das delegações ao som da Banda Marcial do Colégio São João, tendo a Rainha como a primeira pessoa a desfilar e, na sequência, os atletas das escolas: Colégio Santo Antônio, Colégio São João, Colégio Nossa Senhora do Carmo, Centro Educacional La Salle, Colégio Gonzaga e Colégio Nossa Senhora das Dolores, com um dos atletas portando a bandeira da sua escola. Após, houve o hasteamento das bandeiras, ao canto do hino nacional, o acender do fogo olímpico, juramento dos atletas, saudações e discurso do Irmão Provincial.

O Colégio Gonzaga de Pelotas foi o vencedor da primeira Lassaliada, com o Colégio Nossa Senhora do Carmo, de Caxias do Sul, recebendo o troféu de vice-campeão geral. O Colégio São João, de Porto Alegre, foi o terceiro colocado, o Colégio Nossa Senhora das Dolores, o quarto lugar, o Colégio La Salle, de Canoas, em quinto o Colégio Santo Antônio, de Porto Alegre, em sexto. O evento foi concluído, já com a expectativa, por parte das delegações, de como seria a próxima Lassaliada.

7.2 Segunda Lassaliada (Setembro/1974)

A organização da segunda Lassaliada, baseou-se nos moldes da anterior, desta vez, ocorrendo também em Porto Alegre, tendo como escola sede, o Colégio Santo Antônio. A equipe que coordenou o evento foi formada por membros dos departamentos de pastoral, pedagógico e administrativo, assim como representantes dos colégios São João, Nossa Senhora das Dores e Centro Educacional La Salle. Houve a designação de Comissões para realizar tarefas distintas e práticas, conforme indicado no quadro 10.

Quadro 10 - Comissões da Segunda Lassaliada

Responsáveis	Atribuições
Colégio São João	Comissão de locais de jogos
	Comissão de arbitragens
	Comissão social
	Comissão Religiosa
Colégio Nossa Senhora das Dores	Comissão de divulgação
	Comissão de Transporte
Colégio Santo Antônio	Comissão de Assistência Médica
	Comissão de Secretaria e Controle

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

O evento aconteceu entre 19 a 23 de setembro, com a participação das escolas Nossa Senhora do Carmo (Caxias do Sul), Gonzaga (Pelotas), La Salle (Carazinho), Nossa Senhora das Dores, Santo Antônio e São João (Porto Alegre) e Centro Educacional La Salle (Canoas). Foram disputadas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, handebol, voleibol, ping-pong e xadrez, com equipes masculinas e femininas. Também houve competições de atletismo masculino: corridas de 100, 800 e 1.500 m; corridas 4x100 m; salto em altura; salto em distância; e lançamento de peso. No atletismo feminino as disputas foram de corridas de 100, 400, 800 e 4x100 m, salto em altura, salto em distância e lançamento de peso. Como o colégio sede da Lassaliada não possuía instalações físicas para todos os tipos de competições e eventos sociais, foi dividido entre as escolas mais próximas, caso da abertura que aconteceu no Colégio São João, consistindo no hasteamento das bandeiras (nacional, do estado e das escolas), desfile das delegações, juramento dos atletas e o momento de acender a pira olímpica.

Mesmo depois do grande sucesso das duas Lassaliadas, havia preocupações em relação aos gastos financeiros que o evento demandava, fazendo com que várias reuniões fossem organizadas para buscar soluções que pudessem resolver a situação, por exemplo: da manutenção dos espaços esportivos; estruturação de setores como o da enfermaria; traslado das delegações; alimentação; e hospedagem de um número considerável de alunos. Também, gastos com arbitragens, materiais administrativos, de secretaria e outros. Surgiram, então, algumas sugestões dos próprios diretores das escolas (Quadro 11).

Quadro 11 - Sugestões para diminuir gastos com as Lassaliadas

DIRETOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA	SUGESTÕES
Centro Educacional La Salle e Colégio São João	Que o evento esportivo fosse realizado apenas em Porto Alegre, RS.
Colégio Gonzaga	Que o evento não mais ocorresse anualmente.
Colégio Nossa Senhora do Carmo	Aumento do número de atletas e abertura para outras escolas participarem do evento.

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

Em meio às dificuldades para que o evento continuasse a acontecer, os diretores, assim como os demais colaboradores das escolas, expressavam o quanto a Lassaliada era relevante para os alunos, assim como seu envolvimento e empenho para bem representarem sua escola. Assim, foram promovidos movimentos para angariar fundos e assim contribuir para os gastos, tais como: bailes, chás, almoços, coquetéis e até apresentações teatrais, que auxiliaram para que ocorresse a terceira Lassaliada.

7.3 Terceira Lassaliada Setembro/ 1975)

A terceira Lassaliada ocorreu no Colégio Nossa Senhora do Carmo (Caxias do Sul), tendo seu início com a escolha da Rainha, durante o coquetel no dia 15 de outubro de 1975, no Club Juvenil, como descreve o convite assinado pelo diretor da comunidade educativa, o Irmão Olirio Bertuol.

Para a sua concretização, o colégio sede organizou-se em várias equipes contando com diversos apoios, como exposto no Quadro 12.

Quadro 12 - Equipes da organização da Terceira Lassaliada.

EQUIPES	PARTICIPANTES	TAREFA	COLABORAÇÃO
Recepcionistas	Alunas	Recepcionar todos os participantes do evento.	Liderado por um membro da Associação de Pais e Mestres (APM), o qual proporcionou cursos de relações humanas e turismo.
Garçons	Alunos e alunas	Servir refeições e garantir alimentação das delegações.	Grêmio de Estudantes do Carmo e Irmãos Lassalistas
Presença	Alunos e alunas	Garantir a presença dos alunos nas torcidas e nos jogos.	
Comunicação	Alunos e alunas	Garantir a comunicação	Pessoas do quartel da cidade
Secretaria geral	Alunos, alunas e equipe técnica	Serviços das fichas, boletins diários, controle da soma dos pontos dos jogos.	
Alojamento	Irmãos e recepcionistas (alunas)	Responsáveis pelos locais de alojamento.	Irmãos Lassalistas
Material dos jogos	Departamento organizador	Compra de todos os materiais necessários para o evento esportivo	APM e Irmãos Lassalistas

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

Assim, entre 15 a 19 de outubro, acontecia no Colégio Nossa Senhora das Dores a terceira Lassaliada, com a participação dos colégios: São João, Nossa Senhora das Dores, Santo Antônio, Centro Educacional La Salle, Gonzaga e Nossa Senhora do Carmo. As modalidades esportivas disputadas foram as de: basquetebol, voleibol, handebol, ping-pong, xadrez e atletismo, todos estes masculinos e femininos. Houve também a prática do judô masculino. O evento contou com abertura semelhante à primeira e segunda Lassaliada, com o desfile das delegações, hasteamento das bandeiras e canto do Hino Nacional.

O evento contou com colaboração externa da comunidade que auxiliou nas tantas necessidades que surgiram antes, durante e após a Lassaliada. Como a escola sede do evento não conseguia comportar todos os atletas e realizar jogos de forma simultânea, foi necessário utilizar espaços públicos como o ginásio municipal para os jogos do basquete, handebol e voleibol masculino e feminino. O espaço do clube

Recreio da Juventude foi usado para a realização do atletismo, já para o Xadrez, ocupou-se o Clube Juvenil.

O resultado final da terceira Lassaliada foi o seguinte: Primeiro lugar para o Colégio Nossa Senhora do Carmo, segundo lugar para o Colégio São João, terceiro lugar ficou com o Colégio Nossa Senhora do Carmo, quarto lugar para o colégio Nossa Senhora das Dores, quinto lugar com o Santo Antônio e sexto lugar para o Gonzaga.

7.4 Quarta Lassaliada (Outubro/1976)

A quarta Lassaliada foi sediada pelo Colégio São João (Porto Alegre), iniciando com a escolha da Rainha em 6 de outubro, durante o coquetel de abertura. As candidatas que concorreram eram oriundas de comunidades educativas distintas tais como: Nossa Senhora do Carmo, São João, Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores e Centro Educacional La Salle. Apurados os votos do júri, o resultado foi o que demonstra o quadro 13.

Quadro 13 - Resultado da escolha da Rainha da Quarta Lassaliada

TÍTULO	NOME	COLÉGIO
Rainha	Maria Thereza Gomes dos Santos	Colégio Nossa Senhora das Dores
Primeira Princesa	Marisa Silva	Centro Educacional La Salle
Segunda Princesa	Carmen Vera Oliveira de Mattos	Colégio Santo Antônio

Fonte: Arquivo da Província La Salle Brasil-Chile.

A abertura da Quarta Lassaliada aconteceu na SOGIPA (Sociedade de Ginástica Porto Alegre) com o desfile das delegações acompanhadas pela Rainha eleita ao som da Banda Marcial do Colégio São João. Houve também hasteamento das bandeiras, canto do Hino Nacional e um atleta de cada escola percorreu a pista de atletismo, portando a tocha olímpica.

Figura 33 - Desfile das equipes – Lassaliada de 1976



Fonte: Blog do Colégio São João. Disponível em <http://saojoao80.blogspot.com/2016/05/>

As escolas participantes do evento esportivo foram: São João, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Carmo, Centro Educacional La Salle, Colégio Santo Antônio e Escola Tricentenária La Salle de Esteio. As modalidades esportivas foram as seguintes: corridas de 100, 200, 800 e 1.500 m, salto em altura, salto em distância, arremesso de dardo, corridas de revezamento 4x100 e 4x400, todos masculinos. Já os femininos foram: 100, 200 e 800 m, arremesso de dardo, salto em altura e revezamento 4x400 m.

Houve também disputas de judô e pingue-pongue, ambas no Colégio São João. As modalidades de handebol masculino, basquete feminino e xadrez, ocorreram em Canoas, no Centro Educacional La Salle. Ao final do evento foram classificados: em primeiro lugar, Colégio Nossa Senhora do Carmo; segundo lugar, Colégio São João; terceiro lugar, Colégio Nossa Senhora das Dores; quarto lugar, Centro Educacional La Salle; quinto lugar, Colégio São João; e no sexto lugar, Escola Tricentenária La Salle de Esteio, RS.

7.5 Quinta Lassaliada (Outubro/1977)

O Colégio Nossa Senhora das Dores foi sede para a quinta Lassaliada. O evento contou com a participação dos colégios: Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do

Carmo, Centro Educacional La Salle, Santo Antônio, São João e Gonzaga. As modalidades disputadas foram: atletismo, pingue-pongue, handebol, basquete, voleibol e xadrez.

A abertura do evento foi no Estádio da SOGIPA com o desfile das delegações dos colégios participantes, realizando as atividades tradicionais de um evento esportivo como o hasteamento das bandeiras, canto do hino nacional e o juramento dos atletas. É importante ressaltar que nessa edição, não foi realizada a tradicional escolha da Rainha. Ao final do evento esportivo, foi organizada uma missa, com o objetivo de agradecer pelo êxito da Lassaliada, com a participação da maioria dos participantes das delegações esportivas.

Por mais que as Lassaliadas fossem eventos esperados pelos alunos, dificuldades quanto ao volume de gastos para executá-los dificultavam a sua realização, surgindo, assim, a ideia de realizar outro evento esportivo, com as mesmas características das Lassaliadas, mas com abrangência menor, ou seja as Mini Lassaliadas. De acordo com o Ir. Marcos Corbellini (informação oral, 2021):

[...] após a quinta Lassaliada, eu tenho um vazio no meu histórico, mas aí começou a surgir [...] como a Lassaliada tinha um custo muito grande e assim começou a fazer as Mini Lassaliadas que durava um dia só. Houve também a Mini Lassaliadas em comemoração aos 70 anos de Canoas [Colégio La Salle Canoas] e em 1981 fizeram uma olimpíada interna. Depois disso, fizemos uma Min Lassaliadas em comemoração aos 75 anos de presença dos Irmãos Lassalistas no Brasil. Aconteceu em Porto Alegre e essa teve um maior número de participantes.

Assim, após as cinco primeiras Lassaliadas, conforme documentação consultada, o evento passou por reformulação, terminando por se concentrar em algumas das escolas da Rede e/ou no formato de Mini Lassaliadas com duração de um dia, congregando as escolas que tivessem condições delas participarem.

7.6 Mini Lassaliada

Quanto a esse evento, tratava-se de um momento festivo e esportivo de proporção muito menos que as Lassaliadas, mas com o objetivo de promover a prática esportiva e ao mesmo proporcionar atividades que pudessem congrega os alunos. As mini-Lassaliadas surgem também como uma forma de não deixar que os princípios construídos a partir das Lassaliadas se perdessem e ao mesmo tempo oportunizando que cada escola pudesse organizar com autonomia e dentro do seu calendário escolar esse evento.

Assim, dediquei-me a tratar a esse respeito destacando apenas o Colégio La Salle Canoas por ter sido a primeira escola a organizar o evento (Figura 38) que aconteceu por comemoração ao novo espaço esportivo da escola como bem descreve um ex aluno lassalista:

E eu pude participar da primeira Lassaliada, dos jogos entre as escolas Lassalistas e depois, posteriormente como professor Lassalista, nós ali no Centro Educacional La Salle, **organizamos a primeira mini-Lassaliada para a inauguração das quadras ali onde nós tínhamos [eram 5]. E para a inauguração daquele espaço nós organizamos a primeira Mini Lassaliada (EX ALUNO E COLABORADOR DO COLÉGIO LA SALLE CANOAS) [grifo nosso].**

Figura 34 - Mesa dos troféus da Mini Lassaliada no Centro Educacional La Salle (década de 1970)



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Esse momento foi marcante para a instituição local, pois além do propósito esportivo, o Centro Educacional La Salle estava realizando a concretude de sua história ao incentivo esportivo. A constituição de um espaço adequado e destinado ao esporte é apenas uma forma concreta de afirmar que essa atividade é também uma das suas prioridades no círculo didático-pedagógico. Esta realidade pode também ser confirmada a partir do discurso de ex-aluno lassalista:

O meu encaminhamento para a Educação Física **passa pela minha vivência enquanto aluno dentro do esporte. E isso era uma característica das escolas Lassalistas, o incentivo ao esporte.** E eu tive como o meu primeiro professor de educação física em Esteio ainda, o professor José Zago, que depois foi técnico e professor em La Salle de Canoas e depois meu colega, quando entrei na instituição em 1988 (EX ALUNO E COLABORADOR DO COLÉGIO LA SALLE CANOAS) [grifo nosso].

Ainda quanto à Mini Lassaliada o evento continuava a convidar as demais escolas da região e da rede La Salle, priorizando as escolas mais próximas como os colégios Nossa Senhora das Dores e São João (Figura 39).

Figura 35 - Participação dos Colégios Nossa Senhora das Dores e São João na Mini Lassaliada [década de 1970]



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

Esse evento esportivo continuava a precisar de espaços diversos para as tantas modalidades esportivas que eram oferecidas e como nas Lassaliadas, espaços externos também eram utilizados como pode ser observada na figura abaixo:

Figura 36 - Desfile de delegação do Centro Educacional La Salle [década de 1980]



Fonte: Acervo do Museu Histórico La Salle.

As Lassaliadas foram eventos marcantes, presentes em lembranças de Irmãos, ex-alunos das escolas da Rede La Salle, professores, deixando vestígios, também, em atos públicos, como o Grande Expediente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, por ocasião da homenagem prestada, quando da comemoração dos 90 anos do Colégio Nossa Senhora das Dores, em 1998. O Vereador Carlos Garcia relatou na ocasião que:

Em 1977 iniciei como técnico de atletismo das escolas lassalistas, convidado pelo Irmão Celestino. Essa função visava, basicamente, formar equipes para participarem das Lassaliadas, que são jogos esportivos que envolvem todas as escolas lassalistas. Naquela época esses jogos ocorriam em nível nacional, pois vinham escolas de outros estados.

Um outro ex-aluno, Rogério Vidal (2021, informação oral), ainda ressalta que as Lassaliadas era:

Era um momento muito esperado [pelos alunos para a Lassaliada] porque nós treinávamos praticamente o ano inteiro e a competição mais importante era a Lassaliada. Era quando nós podíamos representar a nossa escola e tinha também o espírito de confraternização, não era só competição. Porque nós encontrávamos o La Salle Carmo, o La Salle Gonzaga, o La Salle Santo Antônio, Doris São João e nós aqui de Canoas. Porque na época ainda não tinha o [colégio de] Sapucaia. Eram mais essas escolas que tinham o hábito de participar dos jogos.

Estas lembranças, narradas pelo ex-aluno é exatamente o que Renck e Maschio (2020) informam, quando dizem que a cultura escolar envolve todas as práticas realizadas ao longo da constituição da escola, ou seja, as Lassaliadas foram eventos marcantes e consequentemente memoráveis na vida daqueles que a vivenciaram, pois segundo Carvalho (2006) tudo isso traz representatividade, valores e sentimentos diversos ou seja, sensação de pertencimento. Isso pelo fato de se entender que a escola é um espaço de memória, portanto tudo que nela se produz é adaptado para o encaminhamento das suas atividades de ensino aprendizagem, que podem se tornar bens culturais, ou seja, as experiências esportivas assim como os artefatos que nesse fenômeno são utilizados e produzidos, tais como medalhas, troféus e espaços, são vestígios da passagem/presença não apenas uma pessoa, mas de grupos de discentes, docentes, irmãos, técnicos administrativos e famílias. São elementos que auxiliam na construção de memórias e identidade.

Encontrar-se-ão nas quadras de esporte, competindo para fazer jus aos troféus e medalhões, enquanto estaremos esperando que se conscientizem do espírito da Comunidade Lassalista do Rio Grande do Sul. [...] E queremos que na soma dos medalhões que individualmente conquistarem, carreguem nos ombros jovens a taça devida ao Colégio Campeão. (CORBELLINI, 1973, p. 40).

A fala do Ir. Marcos Corbellini (1973) está repleta de elementos que me fazem inferir sobre: os comportamentos desejados para os alunos, a construção de valores, a função social das escolas lassalistas, e a representação dos troféus (taças e medalhas) como elementos materiais carregados de simbologias, no que tange à construção de identidade, na comunicação e interação entre indivíduos e grupos. Apoiado nos estudos de Julia (2001), reconheço que as Lassaliadas se constituíram como ferramenta para dar a ver as escolas, tanto interna quanto externamente. Uma vez que estas estão inseridas em diferentes contextos espaciais e sociais, ao mesmo tempo que mostravam uma unidade, ou seja, a promoção de determinadas práticas, tanto buscando um “espírito da Comunidade Lassalista”, de confraternização, mas também, desenvolvendo, em cada

escola, o “espírito de competição”. Trata-se do que este autor aponta como culturas que são construídas na sala de aula, corredor, recreios e espaços esportivos.

Ainda, o Ir. Marcos Corbellini (1973) traz um importante indício sobre a construção de sentidos e significados para os troféus: conquistados pelo grupo (time) ou individualmente, remetem à escola campeã. Portanto, a gênese de se tornarem bens culturais sociotransmissores (CANDAU, 2014) isto é, objetos suportes de memórias com um significado marcante para a educação nas comunidades educativas lassalistas, especificamente para as três escolas investigadas. Neste sentido, a Educação Física desempenhou o papel de estimuladora para que todas essas atividades acontecessem, já que é nessa disciplina que os discentes são imersos na cultura corporal de movimento e dentre tantas, o esporte é uma atividade que se constituiu como característica marcante das escolas lassalistas pesquisadas.

8 INVENTÁRIO DOS TROFÉUS

Como já citado anteriormente, os troféus são rastros a partir dos quais é possível fazer um trabalho de memória, tendo em vista que lhes são atribuídos significados que remetem a acontecimentos, a lugares, a pessoas ou grupos. A partir da rememoração, há a construção de memórias sobre experiências passadas e, embora a materialidade dos artefatos, estes trazem diferentes sentidos, aspectos simbólicos e valores para quem lembra. Portanto, as sensações vividas nos treinos e nas competições, acabam por impregnar o troféu, dando-lhe significação. Acredito que a guarda desses objetos nas escolas e sua exposição em galerias, corredores mais movimentados e salas especiais, estejam diretamente relacionadas à percepção sobre as diferentes memórias dos grupos/indivíduos envolvidos nos eventos esportivos. Também, constato a intenção de mostrar os destaques da instituição para aqueles que circulam por esses lugares. Por outro lado, mesmo que não estejam devidamente armazenados, ainda assim há uma vontade de preservação e de comunicação, pois os troféus, assim como medalhas e flâmulas comemorativas são portadores de informação e sociotransmissores (CANDAU, 2014).

O processo de documentação dos acervos de troféus nas escolas pesquisadas é descrito na sequência e trago um inventário inicial a partir de um tratamento dos acervos de cada escola pesquisada, pelo olhar de um profissional da educação física. Assim, o processo constituiu-se em: coleta, higienização, documentação e pesquisa. Não foram realizadas a conservação e a comunicação, pois entendo que o estudo destes acervos deverão ser retomados, dessa vez com um olhar museológico para converter os objetos em documentos e em coleções que possam ser visitadas.

8.1 Colégio Nossa Senhora das Dores – Porto Alegre

Em seus mais de 100 anos de fundação, o Colégio Nossa Senhora das Dores (atualmente Colégio *La Salle* Dores) acumulou um grande acervo de troféus, que traçam sua trajetória no cenário esportivo, sejam estas conquistas realizadas em eventos internos, municipais e/ou no âmbito da Província La Salle. Neste acervo, encontram-se troféus originais conquistados entre as décadas de 1930 e 2000. As peças são do tipo copa (ou taça) e outros. Destaco no conjunto, o troféu conquistado em 1938, indício da existência de um time de futebol que participava de campeonatos municipais.

8.1.1 Documentação do acervo

Ressalto, que no início do processo de desenvolvimento dessa pesquisa busquei, primeiramente, entrar em contato com a direção da escola para verificar a possibilidade de acesso à instituição, a existência de artefatos e a sua guarda. Ao visitar a unidade escolar, a primeira comunicação proferida pela Coordenadora Pedagógica foi a de que a chave da sala onde estavam os troféus estava perdida. Assim, sugeriu marcar outra data, porém, por uma situação de logística, a pesquisa precisava acontecer naquele momento. Assim, após mais de uma hora de espera, foi por fim providenciada a chave que dava acesso ao lugar onde aqueles estavam, ou seja, o subsolo do Ginásio Esportivo.

Houve a justificativa de que os troféus estavam dispostos naquele lugar por tempo indeterminado, já que gestores da escola estavam providenciando um espaço para melhor guardá-los. Porém, o estado de conservação demonstra que os troféus já se encontravam naquele espaço há algum tempo. Além disso, estavam junto a outros objetos que a escola não usa mais. Junto aos troféus havia, também, peças e equipamentos do Laboratório de Ciências, cobertos de grossa camada de poeira.

A esse respeito Viero *et al.* (2017) afirmam que é comum nos ambientes escolares o conjunto de acervos que compõem a história da instituição estarem em uma espécie de almoxarifado, compartilhando o mesmo espaço com demais produtos, muitas vezes, produtos químicos. Na realidade, foram encontrados alguns troféus que estavam dentro de um armário de madeira, outros sobre o mesmo armário e outros no chão. Alguns estavam quebrados, outros sem identificação e, ainda, tantos outros faltando partes, como a base de apoio.

Figura 37 - Situação inicial do acervo de troféus no Colégio Nossa Senhora das Dores (2019).



Fonte: Autoria própria (2019).

Após a localização dos troféus e registro fotográfico do espaço, foi solicitado junto à direção, materiais como flanelas, luvas e máscaras para que pudesse fazer sua higienização. Ali mesmo, dei início à limpeza, um a um, organizando-os no chão a fim de desocupar os armários. Em seguida, foram produzidas fotografias e anotações, descrevendo cada troféu no diário de campo.

Esta etapa durou dois dias (manhã e tarde). Após fotografar os troféus mais antigos, estes foram guardados nos armários, com a intenção de diminuir a sua exposição, respeitando a sua condição de vulnerabilidade. Os demais foram organizados por ordem cronológica.

Figura 38 - Organização dos troféus após a higienização (março/2019).



Fonte: Autoria própria.

8.1.3 O acervo de troféus do Colégio Nossa Senhora das Dores

Durante a higienização foram identificados troféus esportivos conquistados em competições esportivas internas, no âmbito municipal e provincial. No Quadro 14 apresento uma descrição inicial de 48 troféus de diferentes anos, os quais foram organizados por décadas (1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000), descrevendo sua procedência, isto é, os eventos esportivos. Não foi possível indicar ano de entrada dos objetos e outras informações pois estes não passaram por processo de documentação.

Também não houve como indicar o modo de aquisição. Podem ter sido doados à escola pelos atletas que os receberam ou por empréstimo.

Quadro 14 - Inventário inicial dos troféus esportivos do Colégio Nossa Senhora das Dores (2019)

Nº	DÉCADA DE 1950	
	EVENTO	ANO
01	Torneio triangular	1950
02	Torneio da União Gaúcha dos Estudantes Secundários	1951
02	Torneio quadrangular	1951
04	Torneio Tricentenário	1951
05	Olimpíada cinquentenário Col. Dores	1958
06	Torneio Inter-colegial	1959
DÉCADA DE 1960		
	EVENTO	ANO
07	Campeonato Intercolegial	1960
08	Torneio da União Metropolitana dos Estudantes Secundários	1960
09	Torneio Intercolegial	1962
10	Torneio Ir. Urbano Lonz	1967
DÉCADA DE 1970		
	EVENTO	ANO
11	II Campeonato Intercolegial	1972
12	A P M Dores (Associações de Pais e Mestres)	1976
DÉCADA DE 1980		
	EVENTO	ANO
13	Torneio Aberto	1980
14	I Jogos de Primavera	1982
15	Campeão Est. Estudantil	1987
16	1º JJE – Sudesp	1988
17	II JJE	1989
DÉCADA DE 1990		
	EVENTO	ANO
18	1º Campeonato Estudantil Central de Reservas	1993
19	Encontro Esportivo Juvenil	1997
20	Participação nos Jogos dos 90 anos do Colégio do Carmo	1998
21	Copa La Salle	1999
DÉCADA DE 2000		
	EVENTO	ANO
22	Liga Futsal 2000 2º Lugar	2000
23	II Copa ACM de Voleibol Campeão	Junho de 2001
24	Campeão VI Copa La Salle Santo António 2002	2002
25	2º Campeonato Estudantil Paquetá Esportes Futsal Feminino 2002 3º Lugar	2002

26	III Liga de Futsal 2002 3º Lugar	2002
27	Torneio Clube – Escola Campeão Infantil	Novembro/2002
28	III Copa Dorense de Futsal 2005 3º Lugar Cat. 93/94 Masculino	2005
29	III Copa Dorense de Futsal 2005 1º Lugar Cat. 93/94 Masculino	2005
30	Torneio Tiradentes Sintae RS 2005 Disciplinar	2005
31	II Copa Dorense de Futsal 2005 1º Lugar Masculino	2005
32	3º Lugar Cat. Sub. 17 6º Liga Porto Alegrense entre escolas de futsal 2006	2006
33	Participação Feminina 3º Copa Porto Alegrense entre as escolas de futsal 2006	2006
34	2º Lugar Sub – 13 1ª Copa Porto Alegrense entre escolas de futsal 2006	2006
35	– 2º Lugar Vôlei 2007 Jogos Natalinos	2007
36	Copa Centenária 2008 Turma Campeã 221	2008
37	3º Lugar Torneio de Basquete 2008	2008
38	Campeonato Anchieta de Basquetebol Escolar 2008 Campeão	2008
39	Jogos Abertos de Porto Alegre Handebol 2010 3º Lugar – Série A	2010
40	Jogos Abertos de Porto Alegre Handebol 2010 2º Lugar – Série B	2010
41	I Festival Estímulo de Basquete Pré - Mini 2010	2010
42	– I Festival Estímulo de Basquete Mini	2010
43	Taça Escolar Futsal Pré – Mirim Juvenil Masculino 2010	2010
44	II Torneio Estímulo de Judô Campeão	16/05/2010
45	18º Circuito da Amizade de Voleibol Pelotas/ RS 2011 2º Lugar	2011
46	XVII Circuito da Amizade de Voleibol Etapa Porto Alegre/ RS 3º Lugar	2011
47	Colégio La Salle Doris Juvenil/ Infantil/ Pré – mirim/ Mirim 4ª Edição/2011 Taça Escolas de Futsal	2011
48	Circuito da amizade de Voleibol Iniciação	10 e 11 de setembro de 2011

Fonte: Autoria própria.

Os troféus encontrados na referida escola remetem à pluralidade de eventos dos quais os alunos/times participaram. Muitos não entraram na descrição anterior pela falta de identificação, pois os dados desapareceram com o tempo.

8.1.4 – Acervo de troféus do Colégio La Salle Dores

Taça Diário de Notícias¹³ ao vencedor
28.10.38



Fonte: Artefatos recolhidos na unidade educativa Nossa Senhora das Dores

¹³ O Jornal Diário de Notícias foi fundado em 1º de março de 1925, sob a direção de Francisco de Leonardo Truda, Raul Pilla, Adroaldo Mesquita da Costa, João Pedro Moura e outros. Foi comprado em 1930 por Assis Chateaubriand, quando passou a fazer parte da construção do império dos Diários Associados. Foi um dos mais importantes jornais do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre trabalhava acompanhado da TV Piratini (pioneira no estado), Rádio Farroupilha, e Revista Campo.

Taça Fernandes Costa oferecida ao G.N.S das Dores
pela sua esplêndida exibição na parada da cidade
Porto Alegre 5/9/41



Taça José Eduardo Franciosi
1947



Taça Jornal do Dia ao Campeão de Futebol do torneio triangular
Dores – Rosário – Anchieta
Ano Santo de 1950



U.G.E.S
Taça 2º colocado
Torneio de foot-ball 1951



Ao Campeão
Torneio quadrangular
Dores-Rosário-Anchieta- S.C Cruzeiro 1951



Torneio Tricenário 1951 ao Vice – Campeão



A.A.D
Vice-campeão
Olimpíada cinquentenário Col. Dores
1908 out/1958



Pepsi-cola
G. Alberio Einstein
Torneio Inter-colegial Abril de 1959
Campeão



Pepsi-Cola
Campeonato Intercolegial
Vice-Campeão 1960



U.M.E.S.P.A
1º Jog. MEI Sec
Basquete
3º Lugar of
Pepsi – Cola 1960



U.E.S.P.A
1º Jog. MEI SEC
Futebol
3º Lugar
Of Pepsi – Cola 1960

U.M.E.S.P.A
1º Jogo Met. SEC
Volley Ball
1º Lugar
Of Pepsi – Cola 1960



U.M.E.S.P.A
1º Jog. Met Sec
Volley – Ball
2º Lugar
Of Pepsi – Cola 1960



UMESPA
1º Jog. Mei Sec
Futebol de Salão
2º Lugar
Of Pepsi – Cola 1960



4/9/61



SOGIPA
Torneio Intercolegial 1962



Torneio Ir. Urbano Lonz
A.E.D 67
Campeão Vôlei



G.E.S/69
Torneio em off Set 13/09/69



II Lugar Infanto Juvenil
II Campeonato Intercolegial of Apesul
F.G.J 1972

La Salle
Campeão of A. Morcira
Maio 72



1974



H P M Does
Campeão
15-10-76



CEG 77
DED SEC
2º L



1ª D.E
Participação CEG 78 of C.Estadual Inf. Juv.
Fem.

F.G.J
Campeão Colegiado
Vice – Campeão
Colégio Nossa Senhora das Dores
1978



SMEC/DERP
Torneio Aberto
Handebol Ind. Juv.
Campeão 1980



I Jogos de Primavera 1982
3º Lugar



I Jogos de Primavera 1982
2º Lugar



PMPA – SMEC
I Jogos da Primavera
2º Lugar
Basquete Inf. Juv. Masc. 1982



Campeão Est. Estudantil 1987



1º JJEE – Sudesp/88
Vic. Camp. Inf. Masc.



II JJEG/ 1989
Vice-Campeão
Atletismo Masc Infantil
Sudesp – SE



II JJEG/1989
Vice-Campeão
Atletismo Masc
Juvenil – Particular
Sudesp – SE



1º Campeonato Estudantil Central de
Reservas
3º Lugar 1993



1º Campeonato Estudantil Central de
Reservas
3º Lugar 1993



Sem descrição
90 La Salle
1907 Brasil 1997



Participação
Encontro Esportivo Juvenil
POA 29/08/97



Participação
Encontro Esportivo Infantil
Caxias do Sul, 17 – 18/10/97



Participação nos Jogos dos 90 anos do Colégio do Carmo 98



Futsal Feminino
3º Lugar 1999

Vice- Campeão
Estud. FEMININO



Liga Futsal 2000
2º Lugar



II Copa ACM de Voleibol
Junho de 2001
Campeão



Campeão
VI Copa La Salle
Santo Antônio 2002



III Liga de Futsal 2002
3º Lugar

2º Campeonato Estudantil
Paquetá Esportes
Futsal Feminino 2002
3º Lugar



Torneio Clube – Escola
Novembro/2002
Campeão Infantil



III Copa Dorense de Futsal 2005
3º Lugar
Cat. 93/94
Masculino



III Copa Dorense de Futsal 2005
1º Lugar
Cat. 93/94 - Masculino



Torneio Tiradentes
Sintae RS 2005
Disciplinar



II Copa Dorense de Futsal 2005
1º Lugar Masculino



3º Lugar
Cat. Sub. 17
6º Liga Porto Alegre entre escolas de
futsal 2006



Participação Feminina
3º Copa Porto Alegre entre as
escolas de futsal 2006



2º Lugar Sub – 13
1ª Copa Porto Alegre entre escolas de futsal 2006



2º Lugar Vôlei 2007
Jogos Natalinos



Copa Centenária 2008
Turma Campã 221



3º Lugar
Torneio de Basquete 2008



Campeonato Anchieta de Basquetebol Escolar 2008
Campeão



Jogos Abertos de Porto Alegre
Handebol 2010
3º Lugar – Série A



Jogos Abertos de Porto Alegre
Handebol 2010
2º Lugar – Série B



I Festival Estímulo de Basquete Pré - Mini
2010

I Festival Estímulo de Basquete Mini
2010



Taça Escolar Futsal
Pré – Mirim
Juvenil Masculino 2010



II Torneio Estimulo do Judô
16/05/2010
Campeão



18º Circuito da Amizade de Voleibol
Pelotas/ RS 2011
2º Lugar

XVII Circuito da Amizade de Voleibol
Etapa Porto Alegre/ RS 2011
3º Lugar



Colégio La Salle Dorés
Juvenil/ Infantil/ Pré – mirim/ Mirim
4ª Edição/2011
Taça Escolas de Futsal



Circuito da amizade de Voleibol
Iniciação
10 e 11 de setembro de 2011



8.2 Colégio Nossa Senhora do Carmo – Caxias do Sul

O Colégio Nossa Senhora do Carmo tem destaque na cidade de Caxias do Sul. Muitas autoridades do município e Estado estudaram nessa escola centenária. Além disso, a instituição também possui uma representatividade marcante dentre as escolas da Rede *La Salle*, tendo em vista a diversidade de modalidades e equipes esportivas. O fato de possuir estrutura considerável e bem equipada para as atividades físicas, as quais proporcionam acesso à pluralidade esportiva, diz muito sobre a escola e a valorização atribuída ao esporte.

8.2.1 Seleção e análise do acervo

Alguns documentos como: vozes lassalistas e as revistas *Integração*, tanto descrevem a sua participação em eventos municipais, estaduais e provinciais, quanto os grêmios, torcidas organizadas e diversos times de diferentes modalidades esportivas. Isso proporcionou a conquista de títulos e troféus, vestígios de vivências, treinamentos, competições, relações estabelecidas, conflitos, disputas e outros, marcas que têm significado e sentido para quem os conquistou, para familiares e a própria escola.

Já inteirado sobre a reputação esportiva do Colégio Nossa Senhora do Carmo, foi iniciado diálogo com gestores da escola, com a finalidade de permitirem o meu acesso aos troféus. Fui muito bem acolhido pelo Irmão Diretor, que antes de levar-me onde estavam os troféus, fez questão de mostrar o espaço esportivo que a escola possui. Após, foi possível o acesso aos troféus.

Estes estavam guardados em dois lugares distintos: uns estavam no subsolo do colégio, acondicionados em uma grande caixa de papelão, embrulhados em jornais. A outra parte estava em um dos quartos da residência dos Irmãos, guardados em um guarda-roupa e outros pelo chão, como pode ser observado na Figura 36.

Figura 39 - Situação da guarda dos troféus no Colégio Nossa do Carmo (2019)



Fonte: Autoria própria.

Após a localização dos artefatos, em face de solicitação, a direção da escola trouxe os troféus que estavam no subsolo, levando-os para o quarto onde estavam os demais.

Também foram solicitadas luvas, máscaras e flanelas e, antes de iniciar o processo de Higienização e identificação dos troféus, estes foram fotografados, registrando a situação em que se encontravam. A limpeza, fotografia e anotações das descrições de cada troféu teve a duração de dois dias intensos (manhã, tarde e noite).

Quadro 15 - Inventário dos troféus esportivos do Colégio Nossa Senhora do Carmo

Nº	DÉCADA DE 50	
	TROFÉUS/EVENTO	ANO
1	Taça Soc. V. Rio Grandense LTDA. Torneio de Basquet – Ball Ex-alunos 20-5-50	1950
2	SESI 1º Torn. Futebol Infantil. 1º Lugar 4-10-54	1954

3	Taça “Lojas Triches” Foot-Ball. Dores x Carmo Caxias, Sul Outubro	1955
	DÉCADA DE 60	
	TROFÉUS/EVENTO	ANO
4	Os vencedores Voleibol Jornal Pioneiro S.I.O.E.F 4º R. E 4-6	1961
5	Taça Júlio Costamilan S.I.O.E.F Camp. Intern. Colegial MASC Campeão de Volibol – B	1963
6	Taça Nelson Rech S.I.E.F Camp. Intercolegial Camp. Basquete	1963
7	Jogos Abertos Secundaristas - UCES 1º Lugar Futebol de Salão	1968
8	UCES 1º Lugar P. Pong – MASC	1969
	DÉCADA DE 70	
	TROFÉUS/EVENTO	ANO
9	Troféu Olímpico 1º O.E.S.C Wees Estrela RS Francisco	1972
10	DED CEG 74 5a CREA inf MASC 1º lugar	1974
11	º Lugar Troféu Rodoviária S/A 02/10/74 a 20/10/74	1974
12	DED - CEG/1976 2º lugar = Cauduro	1976
13	DED - CEG - 76 1º lugar	1976

14	DED CEG 1º lugar 1977 O Lojão A Soberana	1977
15	CEG 77 DED SEC 1º lugar	1977
	DÉCADA DE 80	
	TROFÉUS/EVENTO	ANO
16	1º lugar C E G 80 Carmo O Lojão A Soberana T Olimpikus	1980
17	1º Lugar CEG 80 Carmo O Lojão A Soberana T olimpikus	1980
18	C E G 82 Campeão O Lojão A Soberana T Olimpikus	1982
19	C E G 82 Campeão O lojão A Soberana T Olimpikus	1982
20	CEG 82 Campeão O Lojão A Soberana T Olimpikus	1982
21	Handebol - MASC CEG 84 2º lugar	1984
22	C S José CX do Sul Voley 84 2º lugar	1984
23	– 1º L C P Campeão – 85	1985
24	Handebol Masc 2º lugar Açougue Callag JEP 86	1986
25	1º JJEG - Sudesp/88 Camp. Inf. MASC	1988
26	1º JJEG Sudesp/88 Vice Camp. Mirim FEM	1988

	DÉCADA DE 90	
	TROFÉUS/EVENTO	ANO
27	Jogos Integração Voleibol - RJ 1990 2º lugar	1990
28	Campeão Handebol FEM Jogos de Integração 92	1992
29	Campeão Basquete FEM Jogos de Integração 92	1992
30	3º Torneio Aberto de Vôlei RJ/92 2º lugar	1992
31	Campeão Futebol SETE Jogos de Integração 92	1992
32	4º Torneio Aberto Voleibol RJ 3º lugar - Set/93	1993
33	JIPAMES/93 2º lugar - Voleibol	1993
34	Jogos Abertos Caxias do Sul - 94 Voleibol Juvenil FEM 1º lugar	1994
34	Jogos Abertos Caxias do Sul 94 Handebol MASC Juvenil 1º lugar – 94	1994
35	Jogos Abertos Caxias do Sul 94 Handebol Adulto 1º lugar – 94	1994
36	Campeão 1º Campeonato Green Park Atlântida School - 96 Caxias do Sul	1996
37	VI Camp. Int. União 97 1º lugar Mirim Vôlei	1997
38	II JIEEF 1997 Campeão Infantil	1997
39	II JIEEF 1997 Vice-campeão Mirim	1997

40	1° Lugar Vôlei FEM Carmo - GEC 97	1997
41	II JIEEF 1997 Campeão Infanto Juvenil	1997
42	Torneio RJ Voleibol FEM INF-JUV set/97	1997
43	1° lugar Vôlei MASC Carmo GEC – 97	1997
44	1° Lugar Torneio Mirim FEM Carmo/97	1997
45	III JIEEF/98 Mirim Campeão	1998
46	III JIEEF/98 Infanto Juvenil Campeão	1998
47	III JIEEF/98 Infantil Vice-Campeão	1998
48	III JIEEF/98 Fraldinha Vice-Campeão	1998
49	VII Camp. Integração 1° lugar Voleibol Infanto União SESI CMD NP/98	1998
50	1° Campeonato Sul-Americano Handebol Campeão 98 Infantil Masculino	1998
51	VII Camp Integração 1° lugar Voleibol Juvenil União SESI CMD NP/98	1998
52	VII Camp Integração 1° lugar Voleibol Infantil União SESI CMD NP/98	1998
53	VII Camp Integração 2° Lugar Voleibol Mini-Mirim União SESI CMD NP/98	1998

54	IV JIEEF 1999 Integração para Crescer Campeão Infanto Juvenil	1999
55	IV JIEEF 1999 Integração para Crescer Vice-Campeão Infantil	1999
56	IV JIEEF 1999 Integração para Crescer Vice-Campeão	1999
57	Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999 3º lugar geral	1999
58	Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999 3º lugar Geral	1999
59	Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999 Campeão Voleibol Mirim Feminino	1999
60	1º Torneio Top Sport 99 1º lugar Infanto	1999

Fonte: Próprio autor

8.2.2 – Acervo de troféus do Colégio La Salle Carmo

Taça Soc. V. Rio Grandense LTDA.
Torneio de Basquet – Ball Ex-alunos
20-5-50



SESI 1º Torn. Futebol Infantil.
1º Lugar 4-10-54



Taça “Lojas Triches” Foot-Ball.
Dores x Carmo Caxias, Sul Outubro, 1955



Os vencedores
Voleibol
Jornal Pioneiro S.I.O.E.F
4º R. E 4-6-1961



Taça Júlio Costamilan S.I.O.E.F
Camp. Intern. Colegial MASC
Campeão de Vólibol – B 1963



Taça Nelson Rech S.I.E.F
Camp. Intercolegial
Camp. Basquete 1963



Jogos Abertos Secundaristas - UCES – 68
1º Lugar Futebol de Salão



UCES – 69
1º Lugar
P. Pong – MASC



Imagem 0 – Troféu Olímpico 1° O.E.S.C Wees Estrela RS Francisco 1972



**DED CEG 74 5a CREA inf MASC
1° lugar**



**DED - CEG/1976
2° lugar = Cauduro**

**1° Lugar
Troféu Rodoviária S/A 02/10/74 a
20/10/74**



**DED - CEG - 76
1° lugar**



DED CEG
1º lugar 1977
O Lojão A Soberana



CEG 77 DED SEC
1º lugar



1º lugar C E G 80 Carmo
O Lojão A Soberana T Olimpikus

1º Lugar CEG 80 Carmo
O Lojão A Soberana T olimpikus



C E G 82 Campeão
O Lojão A Soberana T Olimpikus



CEG 82 Campeão O Lojão A Soberana T
Olimpikus



C E G 82 Campeão
O lojão A Soberana T Olimpikus



Handebol - MASC CEG 84 2º lugar



C S José CX do Sul
Voley 84
2º lugar



1º L C P
Campeão – 85



Handebol Masc
2º lugar
Açougue Callag JEP 86



1º JJEG - Sudest/88
Camp. Inf. MASC



1° JJEJG Sudest/88
Vice Camp. Mirim FEM



Jogos Integração Voleibol - RJ 1990
2° lugar



Campeão Handebol FEM Jogos de
Integração 92



3° Torneio Aberto de Vôlei RJ/92 2°
lugar

Campeão Basquete FEM Jogos de
Integração 92



Campeão Futebol SETE Jogos de
Integração 92



4° Torneio Aberto Voleibol RJ 3° lugar -
Set/93



JIPAMES/93 2° lugar - Voleibol



Jogos Abertos Caxias do Sul - 94
Voleibol Juvenil FEM
1° lugar



Jogos Abertos Caxias do Sul 94
Hablndebol MASC Juvenil
1° lugar – 94



Jogos Abertos Caxias do Sul 94
Handebol Adulto
1º lugar – 94



Campeão
1º Campeonato Green Park Atlântida School - 96 Caxias do Sul



VI Camp. Int. União 97
1º lugar Mirim Vôlei



II JIEEF 1997
Vice campeão Mirim

II JIEEF 1997
Campeão Infantil



1º Lugar Vôlei FEM
Carmo - GEC 97



II JIEEF 1997 Campeão Infante Juvenil



Torneio RJ
Voleibol FEM INF-JUV set/97



1º lugar
Vôlei MASC Carmo GEC – 97

1º Lugar
Torneio Mirim FEM Carmo/97



III JIEEF/98 Mirim Campeão

III JIEEF/98 Infanto Juvenil Campeão



III JIEEF/98 Infantil
Vice-Campeão

III JIEEF/98 Fraldinha
Vice-Campeão



VII Camp. Integração
1º lugar Voleibol Infanto
União SESI CMD NP/98

1º Campeonato Sul Americano Handebol
Campeão 98 Infantil Masculino



VII Camp Integração
1º lugar Voleibol Juvenil
União SESI CMD NP/98

VII Camp Integração
1º lugar Voleibol Infantil
União SESI CMD NP/98



VII Camp Integração
2º Lugar Voleibol Mini-Mirim
União SESI CMD NP/98



IV JIEEF 1999 Integração para Crescer
Campeão Infanto Juvenil

IV JIEEF 1999 Integração para Crescer
Vice-Campeão Infantil



IV JIEEF 1999 Integração para Crescer
Vice-Campeão



Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999
3º lugar Geral



Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999
3º lugar geral



Jogos Escolares de Caxias do Sul 1999
Campeão Voleibol Mirim Feminino



1º Torneio Top Sport 99
1º lugar Infanto



Jogos Escolares 2000
Campeão Handebol FEM infantil

9º CAMP INTEC CAT BASE
4º lugar 2000
Voleibol Infantil UNIÃO CMD SESI NP



9° CAMP INTEC CAT BASE
3° Lugar 2000 Voleibol Infanto UNIÃO
CMD SESI NP



Jogo Bom de Bola 2001
Campeão Handebol Masculino



9° CAMP INTEC CAT BASE
1° lugar 2000 Voleibol Mirim UNIÃO
CMD SESI NP



III Intercâmbio Esportivo Colégio La
Salle Toledo - PR e Carmo Caxias - Das
Setembro /2001



Jogos Bom de Bola 2002
3° lugar Handebol Masculino



Jogos Bom de Bola 2002
3° Lugar Handebol FEM



Festival mirim masculino FGH 2002
3° lugar



VIII JIEEF Olimpíada Inter-Colegial
2003
Campeão - Infantil



VIII JIEEF Olimpíada Inter-Colegial
2003
Vice-Campeão Pré mirim

VIII JIEEF Olimpíada Inter-Colegial
2003
Campeão Juvenil



Olimpíada Escolar Handebol.
Campeão mini masculino 2003



Campeonato Gaúcho 2003
2º lugar Mirim Masculino



Jogos Bom de Bola 2003
Campeão Masculino
Handebol



Copa RS de Handebol
Vice-campeão Mirim Masculino
maio/2003



Torneio Estudantil Juventude
Caxias do Sul 2003
Handebol Masculino
Campeão



IX JIEEF Olimpíada Inter-Colegial
-Jogos de Integração Estudantes
Escolinhas de Futsal - 2004
Vice campeão pré mirim



Jogos Escolares 2005 Campeão Escolas
Particulares



Jogos Bom de Bola 2004/ Santa Maria –
RS
Campeão
Handebol Masculino



Campeão
Gol de placa 2005 Campeão Pré mirim



Campeonato Gaúcho de Handebol 2005
3º lugar Mirim Masculino



XI Jogos de Integração Estudantil de
Escolinhas Futsal
3º lugar Iniciação 2006

Jogos Escolares
Prof. Luiz Cesar dos Santos
Handebol Infantil Masculino – 2006
Campeão



Jogos Escolares Prof. Luiz Cesar dos Santos
Voleibol Mirim Feminino – 2006
Campeão



Jogos Escolares Prof. Luiz Cesar dos Santos
Handebol Juvenil Masculino – 2006
Campeão



Torneio de Futsal 95 anos do RJ 2007
3º Lugar pré mirim



Jogos escolares 2009
Campeão Handebol Mirim Masculino



Jogos Escolares
Campeão Infantil FEM Voleibol 2010



8.3 Instituto São José – Canoas

Diferente das demais escolas, o Colégio La Salle Canoas (antigo Instituto São José), possui um acervo de troféus de várias naturezas. Estes estão expostos no Museu e Arquivo Histórico La Salle e dispostos (galeria) em uma das entradas mais movimentadas da escola. Durante a pesquisa¹⁴ foram identificados troféus esportivos conquistados em competições esportivas internas, no âmbito municipal e provincial.

8.3.1 Seleção e análise do acervo

No Quadro 16 apresento uma descrição dos 10 troféus encontrados no Museu Histórico La Salle, organizados por décadas (1970, 1980 e 1990), descrevendo os eventos esportivos.

Quadro 16 - Inventário inicial dos troféus esportivos do Colégio La Salle Canoas (2021)

Nº	DÉCADA DE 1970	
	EVENTO	
01	Jogos Estudantis de Primavera	1973

¹⁴ A visita estava marcada para o mês de março de 2020, momento em que iniciou o distanciamento social e o fechamento das instituições escolares em função da pandemia do Coronavírus - COVID-19, com as aulas passando para o modo online síncrono até 2021. Porém, neste ano, foi possível, mediante cuidados, que a orientadora da tese destacasse duas pessoas para fotografarem os troféus.

02	SMES - SRP - Camp. Aberto de Voleibol Vice-Campeão	1976
03	Vale dos Sinos - Troféu Campeão	1976
04	Honra ao mérito - Vice V Lassaliada	1977
05	Campeão Handebol - V Lassaliada	1977
DÉCADA DE 1980		
06	Torneio Futebol de Salão - 2º Lugar - Interclubes	1988
07	Campeonato Futebol de Salão - 8º Lugar	1989
DÉCADA DE 1990		
08	7º Campeonato Futsal	1992
09	Campeão 1º Torneio Internacional Gráfica La Salle	1996
10	Campeonato Futsal Gráfica La Salle	1999

Fonte: Autoria própria.

A área reservada para a organização de troféus desde os anos 2000 até os anos atuais estão organizados na entrada da escola, em vitrines fixadas na parede, como pode ser observado nas imagens¹⁵ abaixo:

Figura 40- Exposição de troféus no Colégio La Salle Canoas (antigo Instituto São José)



¹⁵ Pelas imagens é possível perceber que os troféus estão em bom estado de conservação, diferente das demais escolas pesquisadas, além de possuir um espaço para apreciação pela comunidade escolar.



Fonte: Autoria própria.

8.4 Inventário dos troféus conquistados na Lassaliadas e Mini Lassaliadas

Ao realizar o inventário dos troféus, deparei-me com aqueles conquistados nas diferentes edições das Lassaliadas e Mini Lassaliadas, já descritas no Capítulo 7.

Os Colégios da Rede La Salle possuem um acervo patrimonial de troféus a partir das Mini Lassaliadas. Assim, no quadro abaixo há alguns dos troféus no recorte temporal da década de 1970 (início da Mini Lassaliada) e da década de 1990.

Quadro 17 - Troféus das Lassaliadas de 1973-1977 (Escolas La Salle Dores, Carmo e Canoas)

PRIMEIRA LASSALÍADA	
1ª Lassaliada Set 1973	Ao Campeão da 1ª Lassaliada
	
SEGUNDA LASSALÍADA	
2ª Lassaliada 1974	Campeão da 2ª Lassaliada



TERCEIRA LASSALIADA

Troféu Madezatti | Campeão Geral da 3ª
Lassaliada 1975

Troféu Branco Est. São Paulo | Campeão
Voleibol Masculino da 3ª Lassaliada



Troféu Met. Abramo Eberle
Campeão Basquetebol Feminino da 3ª
Lassaliada

Troféu Lavrale
Campeão Pingue - Pingue Masculino da
3ª Lassaliada



Campeão | Atletismo Feminino da 3ª Lassaliada



QUARTA LASSALIADA

4ª Lassaliada Campeão 1976

4ª Lassaliada



QUINTA LASSALÍADA

Vice-Campeão Handebol Masculino | 5ª
Lassaliada out/1977



Campeão 5ª Lassaliada

Campeão | 5ª Lassaliada



Vice-Campeão Xadrez masculino 5ª
Lassaliada



5ª Lassaliada Vice out/77



Fonte: Autoria própria, a partir dos artefatos das comunidades educativas pesquisadas.

Quadro 18 – Troféus das Mini Lassaliadas das décadas de 1970-1990 (Centro Educacional La Salle – Canoas)

Mini Lassaliada – Década de 1970 – Centro Educacional La Salle – Canoas	
5º Mini-Lassaliada 1979 Campeã Ping. Pong. Masc	5º Mini-Lassaliada 1979 Campeão Basquete FEM



5° Mini-Lassaliada 1979
Campeão Handebol FEM

5° Mini-Lassaliada 1979
Campeão Ping. Pong. FEM



Mini Lassaliada – Década de 1980 – Centro Educacional La Salle – Canoas

IV Mini-Lassaliada CEL Canoas

IV Mini Lassaliada - Campeão FEM



IV Mini-Lassaliada CEL Canoas

IV Mini-Lassaliada CEL Canoas -
Campeão



IV Mini-Lassaliada CEL Canoas



Mini Lassaliada – Década de 1980 – Centro Educacional La Salle – Canoas

IX Mini-Lassaliada Canoas 92
Handebol



IX Mini-Lassaliada Canoas 92
Handebol



X Mini-Lassaliada
Handebol CEL 93



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busquei, ao longo desta pesquisa, investigar acerca de espaços dedicados à educação física e aos esportes, bem como sobre conjuntos de objetos gerados por competições esportivas, das quais participaram discentes de três escolas centenárias da Rede La Salle, fundadas em 1908, situadas em municípios do Rio Grande do Sul, a saber: Colégio La Salle Dorcas (Porto Alegre), Colégio La Salle Canoas (Canoas) e Colégio La Salle Carmo (Caxias do Sul). Sua instalação remete à chegada ao Brasil, em 1907, de religiosos pertencentes ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, congregação católica fundada na França, pelo Padre João Batista de La Salle em 1694, voltada para o ensino de crianças e jovens.

Parti das seguintes questões: Como se deu a inserção das práticas esportivas nas três primeiras escolas lassalistas no Rio Grande do Sul (Colégios La Salle Dorcas, Canoas e Carmo)? Existe opção por determinada atividade esportiva, nos diferentes espaços onde as três escolas foram instaladas? Quais tipos de artefatos e lugares podem ser considerados como vetores memoriais de manifestações esportivas nas escolas lassalistas? Qual a relação dos artefatos esportivos com os eventos que os geraram? Quais sentidos e significados são dados, nas escolas, aos artefatos gerados a partir de competições esportivas escolares?

Seu objetivo geral foi o de investigar a constituição de acervos de troféus e a constituição de espaços, os quais considero como objetos e lugares que integram o patrimônio cultural esportivo das comunidades educativas lassalistas no Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos constituíram-se em: Investigar os processos de incorporação da Educação Física aos saberes escolares dos Colégios Dorcas, Canoas e Carmo, a partir da constituição do currículo e da cultura escolar de cada uma; analisar a constituição dos espaços esportivos das escolas Dorcas, Canoas e Carmo; descrever as Lassaliadas, evento esportivo congregando as escolas lassalistas do Rio Grande do Sul; verificar como as escolas salvaguardam seus bens culturais esportivos e a atribuição de sentidos e significados a estes; inventariar os artefatos esportivos das escolas objeto de estudo.

Iniciei a pesquisa a partir de visita realizada às três escolas, à sede da Província La Salle Brasil-Chile e ao Museu Histórico La Salle, quando tive acesso a acervos documentais escritos e imagéticos, aos conjuntos de objetos gerados a partir de competições esportivas, aos espaços destinados, nas escolas, para aulas de Educação

Física e para os esportes. Assim, o inventário dos objetos foi a primeira atividade em campo, decisão acertada, uma vez que isto me possibilitou inferir sobre a existência de coleções de troféus, a sua guarda e preservação e formas de exposição nas escolas citadas.

Foi a partir do contato com a documentação e a data de recepção do troféu mais antigo, encontrado no Colégio La Salle Dores (1930), que delimitei o recorte temporal da pesquisa, ou seja, 1930-2000. Tratou-se. Assim, de escolha tendo em vista o *corpus* documental, isto é, um recorte relacionado à disponibilidade de fontes de pesquisa. No entanto, saliento que a introdução da Educação Física nos currículos das escolas lassalistas data de 1920, mas os Irmãos incentivavam práticas esportivas desde a fundação das escolas, no que chamavam de momentos de lazer dos alunos.

Para dar conta dos problemas de pesquisa e dos objetivos, escolhi o caminho da abordagem qualitativa, do tipo descritiva, trilhada a partir da pesquisa documental, a partir da qual tive a oportunidade de reunir, não só informações a partir de fotografias, reportagens de jornais, narrativas orais, como também, os bens culturais esportivos de três unidades escolares que possuem representatividade histórica e institucional para a educação no Rio Grande do Sul e para a própria Rede La Salle no Brasil. A primeira constatação foi a de que as coleções de troféus, explicam e ao mesmo tempo justificam o legado esportivo que a Rede vem construindo ao longo da sua presença no país.

Para além das escolas participarem em eventos esportivos estaduais e municipais, a Rede promoveu, nos anos 1970, aqueles denominados por Lassaliadas e Mini Lassaliadas. Os troféus são vestígios de que ao longo dos cem anos das três escolas houve investimento e incentivo ao esporte, perdurando até a atualidade. Também, são testemunhos da dedicação que os Irmãos Lassalistas têm empregado nas suas comunidades educativas para a prática do esporte e como esta cultura material dá sustentação à boa parte do cerne institucional e da cultura escolar. É importante ressaltar que, a partir desses objetos foi possível a identificação das diversas modalidades esportivas, fato que também caracteriza cada escola pesquisada. A seu modo todas fomentam a pluralidade esportiva.

Identifiquei ainda que os pavilhões esportivos das três escolas pesquisadas possuem estruturas com capacidade de oferecer variadas atividades esportivas, o que os torna, também, em meios não só de introdução, mas de acesso à prática esportiva de muitos escolares, tornando-os, assim, espaços funcionais, tanto para a comunidade interna como para a externa que pode deles usufruir. Portanto, são espaços de memória

que evocam lembranças de competições, de vitórias em jogos, de conquistas individuais e grupais, de histórias ali vividas e, portanto, significativos, simbólicos.

Ao longo do tempo, os registros fotográficos, as matérias jornalísticas, troféus, medalhas e flâmulas, as narrativas de atletas e de seus familiares acabam por constituir memória coletiva cuja durabilidade também está ancorada no espaço, neste caso, nos ginásios, nos campos de jogos, entre outros, despertando sensações, sentimentos e experiências. Isto, por sua vez, viabiliza construção de identidade e, desta maneira, entendo que os esportes podem ser elencados como vetores de memórias.

A partir do estudo da inserção da Educação Física como disciplina escolar nas três escolas estudadas, foi possível inferir sobre opções iniciais por modalidades esportivas: o futebol teve maior expressão no Colégio La Salle Canoas, o futebol de salão no Colégio La Salle Carmo e o futebol e vôlei no Colégio La Salle Dores. Com o passar do tempo e com influência das Lassaliadas outras modalidades ganharam força em todas as escolas, como o handebol, por exemplo.

Ressalto que há preocupação dos Irmãos com a guarda de troféus e com a exposição destes. No entanto, não há política institucional para a sua preservação, tendo em vista a situação dos espaços onde encontrei aqueles não expostos: em lugares escuros, úmidos, cobertos de pó, sem higienização, em alguns casos em porões ou depósitos junto à produtos de limpeza que podem danificá-los.

Em relação aos que estão expostos, duas escolas o fazem em locais com pouca circulação de escolares, visitantes e familiares dos estudantes. Uma delas, construiu, na entrada principal de acesso, galerias com vitrines onde expõe o resultado das conquistas de seus alunos e alunas. Um recorte da narrativa do Ir. Marcos Corbellini sobre as Lassaliadas dá uma pista sobre o simbólico que impregna um troféu: “[...] carreguem nos ombros jovens a taça devida ao Colégio Campeão”. Percebo a materialidade e imaterialidade desses bens culturais que entendo como patrimônio cultural escolar esportivo da Rede La Salle que vem sendo construído no decorrer do tempo.

Entendo que um dos meios para socializar o acervo de troféus é o digital, talvez com a criação de um memorial virtual para que alunos, egressos, familiares e público em geral possam ter acesso a estes bens e conhecer a instituição e seus elementos representativos. Para aqueles que vivenciaram e vivenciam torneios, competições e outros não se tratam apenas de simples objetos, mas sim sociotransmissores, como aponta Candau (2014), representativos da memória coletiva de um grupo e até mesmo de determinada sociedade. Portanto, não se constituem apenas como um artefato

conquistado ao longo de disputas esportivas, mas sim, representam sentimentos e memórias, ou seja, são registros, vestígios de acontecimentos que ficaram nas lembranças de indivíduos e grupos.

Assim, percebendo-os com esse teor, entendo ser possível estabelecer relação entre a instituição escolar, esporte, cultura e memória, expresso a partir da cultura material, ou seja, passam a ser objetos alçados a patrimônio cultural escolar esportivo, sob a tutela daquela que possibilitou o envolvimento da comunidade escolar em atividades esportivas. Dessa maneira, ousou criar uma categoria do patrimônio cultural — a de patrimônio cultural escolar esportivo — que engloba troféus, medalhas, flâmulas e demais representatividades esportivas, assim como os gritos de guerra de torcidas escolares, experiências vivenciadas em espaços esportivos, sendo estes construídos no ambiente escolar, a partir do fomento da disciplina de educação física e dos esportes.

Além disso, esses espaços recebem com frequência a comunidade, seja para os eventos esportivos, para aulas, celebrações, onde ocorrem relações interpessoais, trocas culturais, a partir das quais se aprende, se ensina e/ou se criam e recriam práticas corporais, movimento de trocas que podem ser significativas para a grande maioria dos que os frequentam, portanto, lugar que tanto desperta lembranças e/ou alicerça a memória coletiva, digno de ser preservado.

Percebo que os resultados do estudo, trazem contribuições para as discussões sobre acervo de objetos resultantes de práticas esportivas, patrimônio cultural esportivo, cultura material escolar, cultura escolar, troféus e espaços esportivos escolares como bens culturais, entre outros. Também, creio ter comprovado a tese de que os conjuntos de troféus são objetos que integram o patrimônio cultural escolar esportivo e os espaços onde são realizadas as aulas de Educação Física e competições das três escolas pesquisadas constituem-se em espaços de memória da comunidade educativa lassalista no Rio Grande do Sul.

Para finalizar, esta pesquisa interessa a aqueles que se preocupam com os acervos escolares, com o patrimônio cultural, com a história da educação e das instituições escolares. Vislumbro então, possibilidades da sua continuidade: construção do acervo digital do patrimônio cultural escolar esportivo das unidades educativas da Rede La Salle no Brasil; estudo sobre influências dos primeiros Irmãos estrangeiros que chegaram ao país, no desenvolvimento do esporte escolar das unidades educativas nas primeiras décadas do século XX, principalmente das unidades escolares

pesquisadas; investigações sobre contribuições dos Irmãos Lassalistas na formação de atletas, principalmente para o futebol; estudo sobre cultura escolar e atividades esportivas de competição; relação entre lazer e atividades esportivas nas comunidades educativas da Rede La Salle, entre outros.

Minha intenção é, também, destacar a relevância da Educação Física e dos esportes na vida escolar, já comprovada por pesquisas científicas, tendo em vista esse tempo em que finalizo esta pesquisa, quando se enfrenta a redução da carga horária da disciplina no Ensino Médio, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vigor, permite que as escolas não a coloquem como obrigatória e sim, em itinerário formativo à escolha dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogério – PUC/PR **A Constituição Histórica Da Educação Física No Brasil E Os Processos Da Formação Profissional**, 2009.

ALEXANDRINO, José de Melo. O conceito de bem cultural. Versão provisória do texto da lição proferida em 3 de dezembro de 2009, no Curso de PósGraduação em Direito da Cultura e do Patrimônio Cultural, organizado pelo Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Disponível em: <<https://www.icjp.pt/sites/default/files/media/565-466.pdf>> Acesso em 04 abr 2020

ALMEIDA, Rosângela de Sena. Patrimônio e Memória: dimensões do estádio de futebol do Maracanã. In: Anais do XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO, 2010. Disponível: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276651270_ARQUIVO_PatrimonioeMemoriaoMaracana.pdf> Acesso em 10 mar 2020

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. *Colégio Pedro II: um lugar de memória*. 1999. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em 10 fev. 2020.

ARAUJO, A.Q. **Physical education in Brazil and the present pedagogical situation**. **FIEP Bulletin**, 44, 2: 9-16. 1974.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Memória, Identidade e Cultura Material: a visão arqueológica. **Revista Vivência**, n. 28, 2005, p 265 –276. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/vivencia/issue/view/931/Edi%C3%A7%C3%A3o%2028>> Acesso em 20 de set 2020.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Obras Completas. V. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e saúde, 1947.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Obras Completas. V. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e saúde, 1947.

BARROS, José Maria de Camargo. Preparação Profissional Em Educação Física E Esporte: Propostas Dos Cursos De Graduação. **MOTRIZ** - Volume 4, Número 1, Junho/1998. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART02.pdf> Acesso em 16 abr 2020

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: **Movimento**, 1991.

BORTOLUZZI, Selestino José. Juntos e Associados: A compreensão e a prática da relação Irmãos e Colaboradores Leigos para a realização da missão na Província Lassalista de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Teologia), Escola Superior de Teologia. São Leopoldo – RS, p.150. 2005. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/bortoluzzi_sj_tm133.pdf> Acesso em: 10 de abr 2020

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação:** Educação Física na escola. Ijuí, RS: Ed.da Unijuí, 2003.

BRASIL. Decreto nº 14.784, de 27 de abril de 1921. Aprova o Regulamento de Instrução Physica Militar, destinado a todas as armas, 1ª parte. Diário Oficial da União - Seção 1, de 06 de agosto de 1921. Rio de Janeiro, 1921. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14784-27-abril-1921-511224-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 05 jun 2020.

CANAU, Joel. **Memoria e Identidad.** Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008, 208 p.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro, RJ: J. Olympio, 1964.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.39, n.2, 2006. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2588>> Acesso em 17 jun 2020

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** A história que não se conta.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil.** Canoas, Editora La Salle, 1980.

CORBELLINI, Marcos Antonio; RAMIREZ, Vera Lucia. A mulher em instituições confessionais Católicas: O caso das escolas Lassalistas do Rio Grande do Sul. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2002, NATAL. HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. NATAL: NAC, 2002. p. 286-287. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0526.pdf>> Acesso em 03 jan 2021.

CORREIA, Jones Mendes; FREITAS, Gustavo da Silva; KNUTH, Alan Goularte; RIGO, Luiz Carlos. A emergência e a disseminação do futebol na cidade de Rio Grande/RS: uma análise a partir do jornal Echodo Sul (1900-1916). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 42, e2007, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rbce/a/ZB6DzZTMRJ4fJwFC8PVX8bL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de jan 2021.

CORSETTI, Berenice; KISTEMACHER, Dilmar; PADILHA, Alessandra Vieira. A política educacional no Rio Grande do Sul e a questão da nacionalização do ensino (1930/1945). **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, n. 23, 2007.

CORSETTI, Berenice; KISTEMACHER, Dilmar; PADILHA, Alessandra Vieira. A política educacional no Rio Grande do Sul e a questão da nacionalização do ensino (1930/1945). Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627128008.pdf>> Acesso em: 09 de jan 2021.

COUBE, Roberta Jardim; SANTOS, Felipe Lameu. Potencialidades que emergem do patrimônio jogos dos povos indígenas do Brasil. In: V Simpósio Nacional da Cultura Corporal e Povos Indígenas e I Seminário Inter. de EF, Esportes e Comu. Tradicionais, 2013. Disponível em: < <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5snccpi/index/schedConfs/archive>> Acesso em 20 mar 2020

CUNHA JUNIOR, Carlos Ferreira. O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO (1841-1881). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.30, p.59-83, jun.2008. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5143/art05_30.pdf< Acesso em 10 fev. 2020.

CUNHA JUNIOR, Carlos Ferreira. Uma história da relação entre saúde e educação física na educação brasileira. **HU Revista**, v.35, n. 3, 2009.. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/757>> Acesso em 9 fev. 2020.

DALCIN, A. (2018). La Salle e a formação de mestres-professores: as orientações contidas no guia das escolas cristãs para o ensino da aritmética. **Perspectiva**, v.36, n.2, p.447-467, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n2p447/pdf>> Acesso em jun 2019.

DALLA VECCHIA, Marisa Virgínia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. **Retratos de um saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino em Caxias do Sul**. Caxias do Sul, RS: EST, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (Orgs.). Por que memória social? Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social: edição especial. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/painel/pdf/publ_19.pdf> Acesso em 10 jul. 2020.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

ENANCIB, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102077>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa; PIANTKOSKI, Marcelo Adriano . A organização escolar no Brasil e a instalação de escolas católicas no início do século XX. **Revista @mbienteeducação**, v. 3, p. 22-34, 2010.

FERRÃO, André Munhoz de Argollo; OVERA, André Ferreira. “PACAEMBU: PATRIMÔNIO DE SÃO PAULO, TEMPLO DO FUTEBOL DO BRASIL.” *Ábaco*, no. 76/77, 2013, pp. 99–106. *JSTOR*, Disponível em:< www.jstor.org/stable/26562098> Acesso em 16 mar 2020.

FERRÃO, André Munhoz de Argollo; OVERA, André Ferreira. “PACAEMBU: PATRIMÔNIO DE SÃO PAULO, TEMPLO DO FUTEBOL DO BRASIL.” *Ábaco*, no. 76/77, 2013, pp. 99–106. *JSTOR*, Disponível em:< www.jstor.org/stable/26562098> Acesso em 16 mar 2020.

FERREIRA NETO, Amarílio; MAIA, Ediane Melo; BERMOND, Magda Terezinha. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932- 2002). *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 91-118, 2003.

FEUERWERKER, Laura; KALIL, Maria E.; BAUDY, Rossana J. A construção de modelos inovadores de ensino-aprendizagem: as lições aprendidas pela Rede Unida. *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 49-62, dez. 2000.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Organizadora), **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira; SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação* n° 14 maio/ago. 2007.

FLORES, Juliane Zilio; BEM, Judite Sanson de. A preocupação com a preservação do patrimônio: estudo de caso do Ginásio das Dores em Porto Alegre. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 12, n. 27, p. 109 –126 maio/ago. 2020. Disponível em: < https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/6928/pdf> Acesso em: 10 de set 2020.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 56 – 76. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3160394/mod_resource/content/1/Para%20al%C3%A9m%20da%20pedra%20e%20cal%20por%20uma%20concep%C3%A7%C3%A3o%20ampla%20de%20patrim%C3%B4nio%20cultural.pdf> Acesso em 11 fev 2020

FONSECA, Rubiane Giovani; HONORATO, Tony; NETO, Samuel de Souza. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. *História, Ciências, Saúde*, v.28, n.2, abr.-jun. 2021, p.509-526. Disponível em: < [ARTIGO_Rubiane_Tony_Samuel.indd \(scielo.br\)](https://scielo.br/artigo/Rubiane_Tony_Samuel.indd)> Acesso em 07 ago 2022.

FRAGO, AntonioV. e ESCOLANO, Agustín. “**Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**”. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2o edição.

FREIRE, Elisabete dos Santos. ESPORTE E SOCIEDADE. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 147-162, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/10803>> Acesso em 12 abr 2020.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia (MG): EDUFU, 2002.

GATTI JÚNIOR, Décio. História da educação: consolidação da pesquisa nacional e ampliação dos espaços de divulgação científica. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 18, p. 5-22, maio. 2004. (Número Especial).

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. LOCAIS DA MEMÓRIA: HISTÓRIAS DO ESPORTE MODERNO. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 79-86, julho/dezembro, 2005.

GONÇALVES, Janice. LUGARES DE MEMÓRIA, MEMÓRIAS CONCORRENTES E LEIS MEMORIAIS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.7, n.13, Jul./Dez.2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/6265/4532>> Acesso em jun 2019.

GONÇALVES, Janice. Lugares de memória, memórias concorrentes e leis memoriais. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.7, n.13, Jul./Dez.2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/6265>>. Acesso em 18 jul de 2022.

GONÇALVES, José Reginaldo S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.25-33.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Igreja poder e educação: os Lassalistas na América Latina (1900 a 1930). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Unisinos, 1998.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; PENNA, Rejane Silva. Desvelando memórias sobre escolas e educação lassalista do início do século XX. **Cadernos de História da Educação** (UFU. Impresso), v. 12, p. 109-125, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22899/12426>> Acesso em maio 2020.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SANTOS, Anna Catherine Graebin dos. A Educação Physica em escolas lassalistas do Rio Grande do Sul (1908-1945): educar o corpo e dar

vazão ao excesso de vitalidade dos rapazes. Revista Confluências Culturais, v. 9, p. 192-208, 2020. Disponível em: <
<https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/2617/1/cmograebin.pdf>> Acesso em maio 2019.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SANTOS, Nádia Maria Weber. LOS LASALLISTAS Y PORTO ALEGRE: MIRADAS, REPRESENTACIONES Y SENSIBILIDADES. **Revista Digital de Investigación Lasaliana** - Revue Numérique de Recherche Lasallienne - Digital Journal of Lasallian Research, v.7, p.1-10, 2013. Disponível em: <
http://revista_roma.delasalle.edu.mx/numero_7/cleusa_gomes_7.pdf> Acesso em maio 2020.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SIMÕES, Rodrigo Lemos; GRACIANO, Sandra Simone. UMA ESCOLA EM SUA MATERIALIDADE: RECORDAÇÕES VISUAIS DA TRAJETÓRIA DA OBRA EDUCATIVA DOS IRMÃOS LASSALISTAS EM CANOAS, RS (1908-1960). **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.7, n.13, Jul./Dez.2015. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/6315>> Acesso em maio 2019.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SIMÕES, Rodrigo Lemos; GRACIANO, Sandra Simone. UMA ESCOLA EM SUA MATERIALIDADE: RECORDAÇÕES VISUAIS DA TRAJETÓRIA DA OBRA EDUCATIVA DOS IRMÃOS LASSALISTAS EM CANOAS, RS (1908-1960). **Revista Memória em Rede**, v. 7, p. 181-191, 2015.

GRANDO, Daiane; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. APROPRIAÇÃO SOCIAL DO FENÔMENO ESPORTIVO: REFLEXÕES A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS GRAMSCIANOS. In: 8º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 3º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2017, Londrina-PR. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar 8.. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina-UEL/PR, 2017. v. 1. p. 1-11. Disponível em: <
<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/apropriacao%20social%20128707-19785.doc.pdf>> Acesso em 12 abr 2020.

GRAZZIOTIN, Roque M. B. Pressupostos da prática educacional da Igreja Católica em Caxias do Sul no período de 1934-1952. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

INTEGRAÇÃO – Órgão de Intercomunicação das Comunidades Educativas Lassalistas, ano II, nº5, agosto-setembro 1973.

IRMÃO BONIFÁCIO. **Crônicas do Carmo: 80 anos – 1908-1988**. Caxias do Sul: De Zorzi Indústria Gráfica, 1988.

ITANI, Alice. **“Festas e Calendários”**. São Paulo: Unesp, 2003.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Imigrantes desportistas: os alemães no Rio Grande do Sul. *Scripta Nova - Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 5, n.94, 2001.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.1, n.1, 2001. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>> Acesso em 20 de set 2020.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú . EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS. **Revista de Educação do Ideal**. Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011.

KILPP, Cecília Elisa; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.1, p.77-85, jan./mar. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n1/a08v26n1.pdf>> Acesso em 08 jun 2020

KÜHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul**. 2. Ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 1991.

LAZZARON, Vamessa. História do Colégio do Carmo de Caxias do Sul/RS: práticas pedagógicas e rotinas escolares (1908-1933). 2015. 301 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE MESTRADO, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS, 2015.

LENARTOWICZ, T.; ROTH, T. Does subculture within a country matter? A cross-cultural study of motivational domains and business performance in Brazil. **Journal of International Business Studies**, v. 32, n. 2, 2001.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 93 – 104, jan./jun. 2007.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes. **O regulamento Nº 7 e o método Francês de ginástica: Um projeto de educação física nacional (1928-1934)** Dourados-MS, 2019. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Disponível em: < <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2198> > Acesso em 05 jun 2020.

LUCHESI, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Educação e Etnia: As efêmeras escolas étnico-comunitárias Italianas pelo olhar dos cônsules e agentes consulares. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, v. 14, n. 30 p. 227-258, 2010. Disponível em: <....> Acesso em 26 mar 2021.

LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Educação e etnia: As efêmeras escolas étnico-comunitárias italianas pelo olhar dos cônsules e agentes consulares. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30 p. 227-258, Jan/Abr 2010. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/28920/pdf>> Acesso em: 08 de jan 2021.

LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon; BEGOSSI, Tuany Defaveri. A Educação Física na educação escolar do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no princípio do século XX. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 1097-1107, set./dez. 2018. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/lyra-mazo-begossi.pdf>> Acesso em 9 fev.2020. Acesso em 08 jun 2020.

MADUREIRA, Armando Affonso. Desporto escolar inventário de taças, troféus e medalhas. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/8048152-Desporto-escolar-inventario-de-tacas-trofeus-e-medalhas.html> > Acesso em 05 jun 2020.

MALIKOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. Escolas entre imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul e a Nacionalização do Ensino. **Educação. Revista do Centro de Educação**, vol. 41, núm. 1, pp. 67-79, 2016. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/1171/117144234006/movil/>> Acesso em: 08 de jan 2021.

MARCOS, Manoel Eduardo de Miranda; HASENACK, Heinrich; HOFMANN, Gabriel Selbach. EXPANSÃO URBANA E ALTERAÇÕES DO USO E COBERTURA DO SOLO NO MUNICÍPIO DE CANOAS (RIO GRANDE DO SUL) NO PERÍODO 1984 A 2014. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v. 11, n. 3, p. 71-89, 2017. Disponível em: < <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/viewFile/3862/pdf>> Acesso em maio 2019.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MARTINS, Gabriele de Oliveira. Das raias ao museu: um estudo de caso sobre o processo de documentação museológica da coleção de medalhas da atleta paraense Suzete Montalvão. Orientadora: Luzia Gomes Ferreira; Coorientadora: Marcela Guedes Cabral. 2019. 211 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) - Faculdade de Artes Visuais, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/2235>. Acesso em: 05 jun 2019.

MAUAD, Ana Maria. Sobre as imagens na História, um balanço de conceitos e perspectivas. **Revista Maracanan**, publicação dos docentes do PPGH-UERJ, vol. 12, n.14, p. 33-48 jan/jun 2016. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/20858/15284>> Acesso em jun 2019.

MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.967-976, out./dez. 2010.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a17v16n4.pdf> > Acesso em 05 jun 2020.

MELO, Victor Andrade de. Memória e história: desafios metodológicos para os estudos do esporte. Preservação da memória: a responsabilidade social dos Jogos Olímpicos. São Paulo, **Képos**, 2014.

MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fabio Faria. PATRIMÔNIO ESPORTIVO: UM TEMA DE INVESTIGAÇÃO. **Projeto História**, São Paulo, v.59, pp.261-284, Abri.-Jul. 2017. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/28191> > Acesso em 20 jun 2020.

MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul./dez. 2010. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1180/724> > Acesso em 06 de jun de 2020.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. CULTURA DE MOVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE CORPO, NATUREZA E CULTURA. **PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)**, v. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/4981>> Acesso em 31 mar 2021.

MENEZES, Maria Cristina. A escola e a sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade de interlocução. **Pro-posições**, Faculdade de Educação da UNICAMP, vol. 16. n.1. (46) jan/abr, 2005, p. 13-18.

MITIDIERI, Maria Cristina de A. ; ROCHA, L. M. G. M. Documentação do patrimônio imaterial do esporte do mundial ao municipal: o tombamento do “bola pesada” em Niterói. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIX ENANCIB-

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)

MITIDIERI, Maria Cristina de A.; ROCHA, Luisa Maria G. M. Patrimônio Esportivo Imaterial. Do mundial ao Municipal: O tombamento da “Bola Pesada” em Niterói. **Record**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2019. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/25671> > Acesso em: 02 mar. 2020.

MITIDIERI, Maria Cristina de A.; ROCHA, Luisa Maria G. M. PATRIMÔNIO ESPORTIVO IMATERIAL. DO MUNDIAL AO MUNICIPAL: O TOMBAMENTO DO “BOLA PESADA” EM NITERÓI. **Record**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2019. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/25671/14066> > Acesso em 06 de jun de 2020.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. ESPORTE EDUCACIONAL: POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS. **Revista Eletronica do UNIVAG**, n.8, 2012. Disponível em: <

<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/95/399>> Acesso em 05 fev 2021.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; NETO, Modesto Leite Rolim; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, Esp2, p.193-199, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYCt/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 22 fev. 2022.

NAHAS, M.V. **A formação profissional em Educação Física**. Informativo da SBDEF, edição especial, 6, 32-41. 1991.

NERY, Irmão. **A saga dos pioneiros lassalistas no Brasil**. Niterói: La Salle, 2007.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**, v.17, n.1, 2020. Disponível em: <[Vista do Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta \(des\)articulação \(ifsul.edu.br\)](#)> Acesso em 18 jul de 2022.

NÓVOA, António. História da educação. **Relatório da disciplina história da educação, apresentado no âmbito das provas para obtenção da agregação**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1994. Disponível em: <[RELATÓRIO DISCIPLINA PROVAS AGREGAÇÃO 24.04.09 \(up.pt\)](#)> Acesso em 09 jul 2020.

OLIVEIRA NETO, Wilson de; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. Esporte e patrimônio cultural: o tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul no início do século 21. In: Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente. Universidade da Região de Joinville, 2011. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/viewFile/327/248>> Acesso em 02 mar. 2020.

OLIVEIRA NETO, Wilson de; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. Esporte e patrimônio cultural: o tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul no início do século 21. In: Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente. Universidade da Região de Joinville, 2011. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/viewFile/327/248>> Acesso em 02 mar. 2020.

OLIVEIRA, Danielle Alves; PEREIRA, Ingrid Rique da Escóssia. Preservação da memória institucional: o caso da faculdade de direito do recife. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. Especial, p. 108-111, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1417>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educ. Pesqui.** v.28, n.1 São Paulo Jan./June 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11655.pdf>> Acesso em 42 abr 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 8 n. 2, Belo Horizonte, 2008.

Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Brasília/DF. Disponível em: <
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218#:~:text=Nessa%20redefini%C3%A7%C3%A3o%20promovida%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o,e%20s%C3%ADtios%20de%20valor%20hist%C3%B3rico>> Acesso em 10 jul 2020.

PAULY, Evaldo Luis; CASAGRANDE, Cledes Antonio; CORBELLINIL, Marcos Antonio. Entre omissão, desconhecimento e reconhecimento: João Batista de La Salle na pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23 e230079 2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. O PATRIMÔNIO CULTURAL E A MATERIALIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS. **UNESP – FCLAs – CEDAP**, v.3, n.1, 2007. Disponível em: <
<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/33/459>> Acesso em 20 de set 2020.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos.. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 12, p. 110, 2007. Disponível em: <
<https://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm>> Acesso em 10 abr 2020.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001 *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195, novembro/ 2001. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de abr 2020

PINO, Ivany Rodrigues. As TIC na formação a distância: reflexões contemporâneas. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 2, n. 2-3, p. 109-120, 2008.

PIRES, Flávio Pereira; ABREU, José Roberto Gonçalves de; FRANCA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 21, Nº 219, Agosto de 2016. Disponível em: <
<https://efdeportes.com/efd219/o-esporte-na-escola-e-da-escola.htm>> Acesso em julh 2020.

PIRES, Flávio Pereira; ABREU, José Roberto Gonçalves de; FRANCA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 21, Nº 219, Agosto de 2016. Disponível em:<
<https://www.efdeportes.com/efd219/o-esporte-na-escola-e-da-escola.htm>> Acesso em 31 mar 2021.

POL, Milan; HLOUŠKOVÁ, Lenka; NOVOTNÝ, Petr; ZOUNEK, Jiří. Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões actuais. **Revista**

Lusófona de Educação, v.10, p.63-79, 2007. Disponível em: < [Em busca do conceito de cultura escolar: uma contribuição para as discussões actuais | Revista Lusófona de Educação \(ulusofona.pt\)](#)> Acesso em 05 jul 2020.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf>. Acesso em 21 mar 2020.

RADLEY, Alan. Artefacts, Memory and a Sense of the Past. In: MIDDLETON, David, EDWARDS, Derek (org.). **Collective Remembering**. London: Sage Publications, 1990. p. 46-59.

RAMBO, Arthur B. Estauração católica no sul do Brasil. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 36, p. 279-304, 2002. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2696/2233>> Acesso em julh 2020.

RENK, Valquíria Elita; MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. Por uma história da escola primária no contexto de imigração. **Revista Brasileira De História Da Educação**, v. 20, n.1, e106, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47191>> Acesso em 05 fev 2021.

RIBEIRO, Eliana C. O.; MOTTA, José I. J. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 39-44, jul. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3903, de 14 de outubro de 1927. Aprova o Regimento Interno dos estabelecimentos públicos do Estado. Documento do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, [s.n.], 1927a.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 3975, de 28 de dezembro de 1927. Aprova o programa para o concurso dos candidatos ao magistério público. Documento do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, p. 758, 1927b..

RIO GRANDE DO SUL. Decreto n. 4258, de 21 de janeiro 1929. Aprova o regulamento da Diretoria Geral da Instrução Pública. Documento do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Porto Alegre, RS, p. 237, 1929a.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto-lei n. 4277 de 13 de março de 1929. Provê sobre o ensino Normal e Complementar do Estado. Documento do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, [s.n.], 1929b.

ROMANELLI, OO. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. In: XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, RS. 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

SOSA, Derocina Alves Campos. **A História Política do Brasil (1930-1946) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Tese (Doutorado em História), PUCRS, Porto Alegre, 2005. Edição Eletrônica. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp020582.pdf>> Acesso em 18 jul de 2022.

SOUSA JUNIOR, José Pereira de. O processo de restauração católica no Brasil na primeira República. **Fato & Versões - Revista de História**, v.7, 14, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/fatver/article/view/1604>> Acesso em julh 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de, (1998). **Templos de civilização**. São Paulo: Ed. UNESP.

STEPHANOU, Maria; SEVERO, Cláudia. Inusitada materialidade reunida em acervo: inventário documental dos guardados da Sociedade Polônia (séculos XIX ao XXI). **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 297-322, 2020. Disponível em: < [INUSITADA MATERIALIDADE REUNIDA EM ACERVO: INVENTÁRIO DOCUMENTAL DOS GUARDADOS DA SOCIEDADE POLÔNIA \(SÉCULOS XIX AO XXI\) | Stephanou | Revista X \(ufpr.br\)](https://periodicos.ufpr.br/revistaX/article/view/1604)> Acesso em 03 fev 2021

TAGLIAVINI, Joao Virgilio ; PIANTKOSKI, M. A. . JOÃO BATISTA DE LA SALLE (1651-1719): Um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, p. 16-40, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640191/7750>> Acesso em jun 2019.

TAMBARA, E. **Positivismo e Educação: a educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1995.

TAVARES, Ana Beatriz Correia de Oliveira; VOTRE, Sebastião Josué. ESTÁDIO DO MARACANÃ: dos alicerces ao colosso do Derby. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v.37, n.3, 2015, p.258-264. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1376/1065>>. Acesso em 20 abr 2020.

TESCHE, Leomar. A Educação e o Turnen no Rio Grande do Sul, uma questão de etnicidade: 1852 1940. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002, Natal. História e Memória da educação brasileira. Natal: NAC, 2002. v. 1. p. 9-466. Disponível em 13 maio 2020.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Movimento**, v. 18, n. 02, p. 339-350, abr/jun de 2012.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

VAGO T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação physica e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 – 1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VERBENA, Eliete do Carmo Garcia; ROMERO, Elaine. **As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora**. Movimento, v. 9, n. 2, p. 113-125, 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115317989007.pdf>>. Acesso em 26 de out. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. História da educação como arqueologia: cultura material escolar e escolarização. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017251>>. Acesso em 22 fev. 2022.

VIDAL, Diana Gonçalves. Culturas escolares: entre la regulación y el cambio. *Propuesta Educativa* (Buenos Aires), v. 02, p. 28-37, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 46, p. 37-70, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 09 jul 2020

VIEIRA, A. C; HARRISON, D. M; GUIMARÃES, N. Use of the FacebookTM social network in data collection and dissemination of evidence. **Esc Anna Nery**, v. 22, n.3, 2018.

VIERO, Tatiane Vedoin et al. Acervos escolares: possibilidades e aproximações entre a Arquivologia e a Museologia. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.33-53, ago. 2017.

VIÑAO-FRAGO, Antonio. **SISTEMAS EDUCATIVOS, CULTURAS ESCOLARES Y REFORMAS**: Continuidades y Câmbios. Madrid: Morata, 2006.

ZAWASKI, Tatiane Peres; CASAGRANDE, Cledes Antonio. SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BREVES REFLEXÕES A PARTIR DAS MEDITAÇÕES E DO GUIA DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Revista Educação e (Trans)formação**, Garanhuns, v. 03, n. 01, jan. 2018 / jul. 2018. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/1814>> Acesso em 11 de jul de 2020.